



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE

TARSIS DE CARVALHO SANTOS

SOB A ÉGIDE DA MEMÓRIA: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DAS
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Salvador/BA
2016

TARSIS DE CARVALHO SANTOS

**SOB A ÉGIDE DA MEMÓRIA: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DAS
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.^a Dra. Tânia Maria Hetkowski.

Salvador/BA
2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Bibliotecária: Veleda da Conceição Lima Araújo – CRB: 5/821

Santos, Tarsis de Carvalho

Sobre a égide da memória: as tecnologias da informação e comunicação na preservação da história das escolas da Rede Pública de Ensino / Tarsis de Carvalho Santos. – Salvador, 2016.

111f.

Orientadora : Tânia Maria Hetkowsk

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação – DEDC - Campus I. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC). 2015.

Contém referências e apêndices

1. Tecnologia Educacional. 2. Tecnologia da informação. 3. Educação- Efeitos das inovações tecnológicas 4. Escolas públicas - História. I. Hetkowsk, Tânia Maria. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação.

CDD : 371.334

FOLHA DE APROVAÇÃO

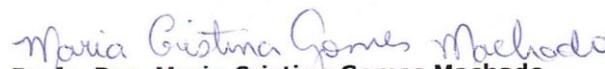
SOB A ÉGIDE DA MEMÓRIA: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

TARSIS DE CARVALHO SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, em 04 de maio de 2016, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Profa. Dra. Tânia Maria Hetkowsky
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil



Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado
Universidade Estadual de Maringá - UEM
Doutorado em Educação
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil



Profa. Dra. Mary Valda Souza Sales
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Dedico este trabalho a Homens e Mulheres que acordam cedo e fazem da escola uma festa de erupção de sentidos, em nome da esperança de um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um exercício intenso de memória, mas neste momento, não gostaria de agradecer a ninguém. Quero nesse instante de incerteza e vazio, exercitar o egocentrismo e voltar o olhar pra mim, antes de iniciar mais uma nova jornada ao desconhecido. Afinal, quem sou? Esta pergunta mobilizam os sujeitos no decorrer da vida, motivando-o a uma busca desenfreada ao sentido de viver. Ao rememorar os fatos e acontecimentos da minha pobre existência, vou elencando os elementos que me formaram.

Eu sou o esforço de homens e mulheres (professores e professoras) que acordam cedo para materializar a “utopia” de que a educação transforma, seja na educação básica, seja no ensino superior ou na pós-graduação. Sou fruto do incansável trabalho de vocês. Máximo Respeito a todos estes que me formaram.

Eu sou a liderança, a força, o brio de Tânia Maria Hetkowski. Dentre tantos defeitos e falhas, me escolheu para caminhar junto, como uma bússola que aponta a direção de acordo ao desejo. Aqui, o desejo de transformar a realidade dos menos favorecidos. Vida Longa ao GEOTEC!

Eu sou o afeto de Maria Cristina Gomes, o cuidado e sorriso largo de convite à vida, de Mary Sales. Seus ensinamentos, direcionamentos e pensamentos sobre a nossa produção vem como mola propulsora para galgar outros degraus.

Eu sou a paciência do corpo administrativo do PPGEduC, que nos oferece atenção às mais simplórias e complexas solicitações. Saúde e Paz a todos.

Eu sou a união que faz a turma 2014.1 do PPGEduC ir além, rompendo a lógica da competitividade acadêmica, fazendo com que a conquista de cada, tenha o mesmo sabor de vitória coletiva: #depoisdenós #énósdenovo.

Eu sou a perseverança de Jeane, a determinação de Kellen, a expertise de Aninha, a ética inabalável e a bondade inenarrável de Balbina. Pessoas estas que me ajudaram e ajudam a desbravar o mundo. O mundo é grande e se conheço uma ínfima parte dele é graças à ajuda e dedicação de vocês.

Eu sou o empenho do FORTEC, a intelectualidade de Emanuel Nonato, a irreverência aliada à entrega de corpo e alma (Ui!) de Diego Aric e outros membros, que fazem o grupo ser acolhedor e aconchegante. Ser “abraçado” por vocês ajudou a mais uma vez entender que é “impossível ser feliz sozinho”.

Eu sou a inocência de Rosângela Bastos; o foco/preparo de Rosangela Maia; a distância e atenção de Natália Rêgo (minha professorinha *on-line*); a correria/empreendedorismo de Lua Vidal; a transformação de Maria Glaucia; o olhar crítico de Fernando Machado; o “amor” despretensioso e evangelístico de Luci Cláudia; as narrativas de vida dos Andarilhos da História: Marcelo Silva, Itamar Santos, Damião Santana, Gerlan Oliveira e Tâmara Felix (Presidenta) que sempre me estendem os braços a cada retorno... Estou voltando outra vez!!!!

Eu sou a determinação de Lorena Bárbara e a fidelidade de Marcos Morais, que nunca esmoreceram perante os meus refugos e desistências... vocês são a minha maior conquista. Obrigado por permitirem “coautoriar” a vida de vocês.

Eu sou o compromisso do GEOTEC em pensar a melhoria dos espaços socialmente habitados, principalmente, a escola, e os princípios de uma educação contextualizada, afetuosa e solidária, em especial: a autenticidade de Taís Ribeiro; a superação de Patrícia Moreira; a disciplina e aplicação de Josemeire Dias; a vontade de viver de Kátia Soane; a dedicação de Fabiana Nascimento; a verdade de Icilma Dourado; a risada larga de Jordan Mendes e a Força de Inaiá Brandão, que apesar do tamanho de montanha, é fluido e leve como a água.

Eu sou a confiança de Sílvia Letícia, que abriu o coração, onde fiz dele morada, e mesmo tendo tudo ao contrário, escolheu acreditar em mim. Obrigado por me presentear com Vicente, Ana Flávia e Silvonei, reforçando/ampliando o sentido de família em mim.

Eu sou a superação de Regina Mendes, mesmo com o mínimo para a sobrevivência, criou os 04 filhos, permitindo que estes seguissem o caminho da justiça e retidão, referenciando esses ideais aos netos e bisnetos. Você é mestre da vida, Vó!

Eu sou o zelo e companhia de Ronan de Carvalho, que cresceu e está trilhando seu caminho, saindo do ninho. Não sei como será acordar sem ter por perto meu melhor amigo, companheiro, meu irmão que me sustentou, alimentou nessa caminhada, para que hoje pudesse realizar mais uma etapa. Obrigado por renovar a esperança da família sob o nome de Lilian.

Eu sou a segurança e esperteza de Adriano “*P. DE JESUS*”, que sempre se mostra presente para acompanhar no caminho e quando bate a dúvida, fala: “vamos sim”. Sua história é linda, não deixe se deixe corromper.

Eu sou a amizade e convivência de Lupita e Sansão, minha alegria e meu

cansaço.

Eu sou a perseverança, equilíbrio e tranquilidade de Liliane Estrela. Sua cumplicidade me suportou nos momentos de extremo desequilíbrio. Por amar as estrelas, não tenho medo da noite. Que sorte a minha ter você por perto.

Eu sou a retidão de Jailton de Jesus Santos, os ensinamentos de outrora me faz ir buscar para além dos horizontes... nos afastamos pela distância, mas nos convergimos nas práticas do dia-a-dia.

Eu sou o amor incondicional de Regina Lúcia de Carvalho. Tudo que tenho, tudo que sou, tudo que possa ser é fruto de sua dedicação, sem você nada existiria. Meu alfa e ômega. Obrigado por nunca desistir de mim e me fazer firme. Não existe nenhuma palavra que descreva o que sinto por você... a expressão que mais se aproxima é... Eu te Amo!

Vocês me bagunçaram e fizeram deste momento uma festa de sentidos e superação de limites. Que a estrada da vida nos coloque em contato, caso não aconteça, estaremos sempre *“Sob a Égide da Memória”*.

Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. O ato de ver não é coisa natural, precisa ser aprendido. Quando a gente abre os olhos, abrem-se as janelas do corpo e o mundo aparece refletido dentro da gente.

(Rubem Alves)

RESUMO

O ato de guardar, registrar os fatos, acontecimentos, são marcas da trajetória dos sujeitos, das sociedades mais primitivas até as mais complexas, que constitui os espaços construídos a partir das vivências dos sujeitos. Com o passar dos anos, a escola é eleita pela sociedade como principal espaço formativo de significativas mudanças que irá promover a transformação nos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais. Assim, se faz necessário valorizar as ações que ocorrem no âmbito da escola, ligadas às histórias e memórias dos sujeitos que a compõem, criando um sentido de identidade e pertença. Portanto, suscita como problema de pesquisa “De que maneira, na contemporaneidade, as TIC podem preservar a memória e difundir as histórias dos alunos e professores da Rede Pública de Ensino, na valorização da escola como lugar de memória?”. Deste modo, o objetivo desta dissertação é investigar a escola como “lugar de memória”, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na potencialização, preservação e valorização das dinâmicas vividas por alunos e professores da Rede Pública de Ensino. Neste ínterim, faz-se necessário compreender a escola como lugar de memória dos sujeitos escolares que nela emergem e interagem, colocando em evidência os elementos que compõem suas dinâmicas sociais, culturais, políticas e inter-relacionais; explorando as especificidades das TIC como elemento potencializador da preservação, difusão e registro das dinâmicas vivificadas pelos sujeitos escolares; mobilizando as ações aplicadas nos subprojetos que compõe o projeto RedePub, através dos registros do cotidiano dos sujeitos que materializam a História da escola de sua criação até os processos contemporâneo. Com a pretensão de redimensionar e agrupar as ações de intervenções nas escolas parceiras adotamos uma bricolagem metodológica a partir da pesquisa aplicada, além da pesquisa documental e histórica, pautada em relatos orais dos sujeitos que vivenciam a escola, análise documental, iconográfica e produção escolar. Como resultados desenvolvemos algumas ações e produtos que estabelecendo uma rede de memória das práticas escolares, aproximando a Universidade da Escola e, desmistificando a universidade como espaço privilegiado de uma minoria, mas como potencial articulador dos interesses da comunidade escolar, com o lugar de pertencimento dos alunos da Rede Pública de Ensino.

Palavras-chave: Redepub. História. Memória. TIC. Escola.

ABSTRACT

The act of saving, record the facts, events, are trademarks of the trajectory of the subjects, from the most primitive societies to the most complex, which constitutes the spaces constructed from the livings of the subjects. Over the years, the school is elected by the society as the main training area of significant changes that will promote the transformation in the social, political, economic and cultural contexts. Thus, it is necessary to value the actions that occur at the school linked to the stories and memories of the individuals that compose it, creating a sense of identity and belonging. Therefore raises as a research problem "How, in contemporary times, ICTs can preserve the memory and spread the stories of the students and teachers of the Public Education Network in the school's appreciation as a place of memory?". Thereby, the aim of this dissertation is to understand the school as a "place of memory", using Information and Communication Technologies (ICT) in the potentiation, preservation and appretiation of the dynamics experienced by students and teachers of the Public Education Network. In the meantime, it is necessary to understand the school as a place of memory of school subjects where they emerge and interact in it, highlighting the elements of their social, cultural, political and inter-relational dynamics; exploring the specifics of ICT as enabler element of preservation, dissemination and recording of dynamic experienced by school subjects; mobilizing the actions implemented in the sub-projects that make up the RedePub project through the subjects' daily records that make up and materialize the school history of its creation to the contemporary processes. Claiming to resize and group in partner schools intervention actions, we adopted a methodological bricolage from the applied research, as well as documentary and historical research, based on oral reports of the subjects who experience school, document analysis, iconographic and school production, establishing a network of memory of the school practices, bringing the University close to School and demystifying the university as a privileged space of a minority, but as a potential articulator of the interests of the school community, with the belonging place of students of the Public Education network.

Keywords: Redepub. History. Memory. ICT. School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Representação Triangular: Lugares de memória	35
Figura 2:	Fluxograma do Processo Tecnológico	40
Figura 3:	Fluxograma do Processo Tecnológico	43
Figura 4:	Identidade Visual Projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio"	55
Figura 5:	Identidade Visual Projeto "RedePub"	56
Figura 6:	Topo Curso de Aperfeiçoamento "RedePub".	61
Figura 7:	Cartaz de Divulgação no Fórum de Gestores da GR-Cabula	64
Figura 8:	Gráfico Formação acadêmica nos inscritos no Curso	65
Figura 9:	Gráfico formas de acesso à internet pelos cursistas	66
Figura 10:	Gráfico Utilização de suportes tecnológicos na sala de aula	67
Figura 11:	Gráfico de suportes tecnológicos utilizados por professores	67
Figura 12:	Gráfico de planejamento do uso de suportes tecnológicos	68
Figura 13:	Gráfico sobre a História da Escola	70
Figura 14:	Gráfico sobre a História da Escola.	73
Figura 15:	Nuvens de Palavras com Fontes Históricas Escolares Escolas GR-Cabula.	79
Figura 16:	Plano de Aula Atividade 04	86
Figura 17:	Gráfico de Resposta sobre o Cumprimento do Plano de curso pelo Docente.	87
Figura 18:	Gráfico de Resposta sobre Qualidades dos textos na Disciplina 01.	87
Figura 19:	Gráfico de Respostas sobre Recursos no AVA.	88
Figura 20:	Gráfico de Respostas sobre Dificuldade de Acesso no AVA	88
Figura 21:	Gráfico de Métricas do Curso construído no GEPHI	90
Figura 22:	Topo do Portal RedePub	91
Figura 23:	Capa do portfólio "Regando as Flores no deserto..."	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Quantidade de Escolas por Gerência Regional	19
Tabela 2:	Divisão modular do curso de Aperfeiçoamento	63
Tabela 3:	Escolas e Mapeamento de Fonte Histórica Escolar	75

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	HISTÓRIA, NARRATIVA E PATRIMÔNIO: A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA.	24
1.1	História e a transcendência do homem no tempo e espaço	24
1.2	Sob a égide de <i>mnemosine</i> : a memória constructo da história	31
1.3	A escola como lugar de memória	33
1.3.1	O papel da Escola na contemporaneidade	36
2	PROCESSOS TECNOLÓGICOS, TIC E INOVAÇÃO: CÔNCAVOS E CONVEXOS	39
2.1	Técnica, tecnologia, processos tecnológicos e o âmago criativo e transformativo da experiência humana	39
2.2	A inovação entre a criatividade e a prática: a escola como elemento mobilizador dos processos tecnológicos	45
3	MOSAICO DE VITRAIS: REFLEXOS DA MEMÓRIA	52
3.1	A pesquisa em educação e a imersão no cipoal escolar	52
3.2	RedePub: uma proposta de inovação tecnológica à rede pública de ensino	55
3.3	Processos tecnológicos e práticas inovadoras: as TIC na preservação da Memória das escolas da Rede Municipal de ensino de Salvador/BA	61
3.3.1	Práticas Investigativas em Instituições Escolares: escola, cadê sua história?	72
3.3.2	Raízes da memória: outros caminhos, outras narrativas	91
4	NAVEGAR É PRECISO...	95
	REFERÊNCIAS	98
	APÊNDICES	103
	ANEXOS	139

INTRODUÇÃO

Ao fazermos o exercício de lembrar as principais lembranças da vida, a escola estará como principal cenário de alguma dessas histórias, pois, geralmente, grande parte da infância/juventude é vivenciada nesse espaço e quando atingimos a maturidade suficiente, para compreender a sua importância, é a hora de dizer adeus. Para onde formos, carregaremos na memória, os reflexos e marcas da vivência neste ambiente. O entendimento do espaço escolar está para além do que as políticas educacionais a classificam, enquanto apenas mais um espaço instituído, mas sim um lugar de trocas, convívio entre iguais e diferentes, constituído pelo estar (o ser/sendo) e o dever do sujeito. A principal característica da escola está envolvida no sentido maior pela materialização dos ideais da educação formal, difundindo conhecimentos históricos da humanidade, preparando crianças, jovens e adultos para a vida cidadã em comunidade.

Sendo assim, pode-se afirmar que a escola é um lugar plurifacetado, pois possui múltiplas faces e contornos, não como modelo/paradigma arraigado, mas pela várias compreensões e sentimentos que cada sujeito lhe atribui, às vezes difundida pelo desamor, depredações e descuido da instituição, outras constituída pelos enlaces afetivos entre os seus pares. Deste modo, são delineadas as primeiras experiências da vida em convivência e pelas contradições do viver a interação com a particularidade e com a diversidade humana, uma vez que este espaço é socialmente instituído pelos sujeitos, à construção do conhecimento, reproduzindo e criando dinâmicas e práticas sociais, culturais, econômicas e políticas, que são fluídas e estão em constante mudança.

Portanto, se faz necessário valorizar as ações que ocorrem na escola, pautada nas relações entre os sujeitos, constituindo a essência escolar, promovendo uma erupção de sentido, vínculo e pertença. O sentimento de pertencimento, aqui delineado, tem como entendimento o bem-estar, acolhimento, vínculo de sujeitos ao fazer parte de um determinado grupo, comunidade, instituição e que permitem a identificação entre as características incomensuráveis dos objetos e atos que indicam, simbolizam, representam e, ao mesmo tempo, unem a um determinado lugar, neste caso, a escola.

Assim, analisar a escola como lugar de memória permite buscar os elementos culturais e simbólicos que constitui a escola, como recorte espacial profícuo e

fecundo para o fortalecimento do pertencimento e da construção da identidade, ou seja, compreendê-la na sua experiência e na relação com os sujeitos no tempo – espaço, constituindo-a como ambiente interacional favorável para o ato educativo. Ato esse que não cessa, pois é iniciado na escola e (re)elaborado na memória ao longo da existência.

Portanto, o movimento dialético e dialógico de memorar e rememorar as experiências vividas no espaço escolar, deságua na própria discussão sobre o processo formativo do ser humano e, entendê-lo como ser inacabado que, sabendo que se encontra na falta/incompletude, busca aprender e educar-se. Neste sentido, compreendemos a educação para além da formalidade e instucionalização, mas como um processo dinâmico, intenso e contínuo do sujeito, em busca de respostas para as perguntas sobre sua existência e sua origem, possibilitando uma reflexão sobre si mesmo e sua necessidade de estar sempre em busca de entendimentos aos fenômenos que o cerca. Assim, os sujeitos se tornam os mediadores das relações entre si e o mundo, por meio da função e das interações arraigadas no lugar.

A produção escolar é composta por diversos elementos políticos (inter-relacional/partidário), culturais (como produção material e imaterial de um povo), sociais (reproduzindo a estrutura que estabelece a sociedade), técnicos e éticos que em certa medida influenciam e são influenciadas pelas representações de uma ideia formada e pré-moldada sobre o sentido de educar: a reprodução dos conteúdos e valores; a normatização para além da criatividade e a vigia para além das redes solidárias. Neste contexto, foram-se consolidando modelos e discursos representantes de um conjunto ideológico que orientam o ponto de vista dos educadores, como a sua opção por “formatos” e “padrões” pedagógicos que contrasta com os costumes dos sujeitos que habitam o entorno da escola.

Assistimos que a “instituição”, o “espaço”, a “organização”, a “gestão” da escola, vem ao longo de muitos anos, configurando o cenário de inúmeras pesquisas na área da educação, elevando o número de publicações e “abarroto” as bibliotecas e repositórios de centros de excelência. Os produtos científicos, frutos de estudos, como dissertações, teses, artigos, entre outros, versam sobre análises, reflexões, explorações, denúncias e possíveis “soluções” para os problemas de cunho estrutural, referentes às questões dos processos de ensino e aprendizagem adotados na escola, o currículo, a formação “tradicional” do profissional docente,

mas não atende as reais demandas advindas da escola à melhoria substancial/significativa da educação, deixando para a *posteriori* ou, para o profissional seguir o passo a passo, a “receita” de sua pesquisa.

Deste modo, o viver sem conviver nos problemas da escola, torna a pesquisa em educação “estéril”, incapaz de reproduzir (no sentido de construção e não repetição) uma ação que vise à melhoria qualitativa dos processos educacionais contemporâneos.

Portanto, este modelo de pesquisa em educação vem sofrendo um esgotamento e não mais suprem as demandas dos profissionais da educação e da escola, desde questões de formação, recursos pedagógicos e gerências, atualizados para quebrar a padronização pré-estabelecida por parâmetros externos, até questões de estrutura físicas. Isto tem estreita relação e denota a necessidade de constituir outras práticas e outras abordagens, favoráveis a inovação no campo educacional, para tanto, exige uma imersão, dispondo da escola não apenas como exemplo para “evidenciar” as teorias (comumente chamada de *lócus* de pesquisa), mas como principal lugar onde são/estão manifestados e materializados os princípios da educação, a convivência em pares. Em outras palavras, a escola não é um depósito onde está guardada a análise de dados das pesquisas acadêmicas em educação, à espera de alguém (o pesquisador) para interpretá-los, validá-los e transformá-los em conhecimento científico “inabalado” e “intangível”.

Isso não invalida a academia como uma das instituições que possibilita a criação, difusão de saberes e práticas para a melhoria da sociedade, mas é necessário trabalhar em conjunto com a escola, pois a mesma vive e pulsa, como um grande coração que precisa de sangue para manter o corpo (a sociedade) vivo, mesmo porque, se a escola tem inúmeros defeitos e entendida e criticada como uma instituição falida, então por que ela abre suas portas todos os dias? A instituição escolar sobrevive, não por pacotes de “soluções” pensados nas instâncias de poder como a academia ou por gabinetes políticos e, sim pelo fazer, sonhos, desejos e compromissos sociais que mobilizam mulheres e homens a promover oportunidades de escolha aos que tem apenas a escola pública como único recurso/caminho para a sobrevivência, de sonhos e para conhecimentos, sejam formais, éticos, políticos ou solidários.

Deste modo, o objetivo deste estudo é entender a escola como “lugar de memória”, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na

potencialização, preservação e valorização das dinâmicas vividas por alunos e professores da Rede Pública de Ensino.

Neste íterim, faz-se apresenta como objetivos específicos compreender a escola como lugar de memória dos sujeitos escolares que interagem, colocando em evidência os elementos que compõem suas dinâmicas sociais, culturais, políticas e inter-relacionais; explorar as especificidades das TIC como elemento potencializador da preservação, difusão e registro das dinâmicas vivificadas pelos sujeitos escolares; mobilizando as ações aplicadas nos subprojetos que compõe o projeto RedePub¹, por meio dos registros do cotidiano dos sujeitos que compõem e materializam a História da escola de sua criação até os processos contemporâneo.

Assim, surge como problema de pesquisa: *De que maneira, na contemporaneidade, as TIC podem preservar a memória e difundir as histórias dos alunos e professores da Rede Pública de Ensino, na valorização da escola como lugar de memória?* Além de verificar, se as práticas e relações sociais de alunos e professores constituem a escola como lugar de memória.

A partir destas questões, construímos um curso de aperfeiçoamento em "*Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA*", desenvolvido pelos grupos de pesquisas Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) e Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (FORTEC), ambos vinculados à Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Deste modo, esta ação objetiva o redimensionamento das tecnologias de informação e comunicação mobilizadoras de outras práticas pedagógicas, pautado em ferramentas de edição de imagem, vídeos, *games*, *softwares*, dentre outros ao que concerne a preservação, valorização e difusão das memórias que compõe o espaço escolar.

Neste sentido, propomos um processo de formação a partir da História, Memória e TIC como eixo central, destacando as histórias das Escolas Municipais que compõe a Gerência Regional de Educação (GR) do Bairro Cabula/Ba. A rede municipal de ensino da cidade de Salvador possui suas unidades escolares distribuídas por Gerências Regionais, como mostra a Tabela 1. O trabalho

¹ O projeto RedePub é alicerçado por outros subprojeto como: Portal RedePub; *Webserie* - Escola, conte sua História; Mostra Fotográfica - Margens e Imagens: A escola e Sua Essência; Curso de Pós-graduação *Latu Senso* Educação, Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras (Especialização); Cartilha - Nas Trilhas da História Escolar: Navegando na Imensidão do Lugar; E-book Raízes da memória: História, Escola e Patrimônio do Lugar.

desenvolvido neste estudo envolveu algumas escolas da GR Cabula. Esta Gerência Regional agrega 47 escolas, distribuídas em 17 bairros periféricos da Cidade de Salvador, circunvizinho da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Gerências Regionais	Quantidade de Escolas
Cabula	47 escolas
Cajazeiras	43 escolas
Centro	45 escolas
Cidade Baixa	28 escolas
Itapuã	50 escolas
Liberdade	29 escolas
Orla	40 escolas
Pirajá	36 escolas
São Caetano	40 escolas
Subúrbio I	41 escolas
Subúrbio II	30 escolas
Totais (11 Gerências)	429 Escolas

Tabela 1: Quantidade de Escolas por Gerência Regional
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

Assim, a proposta busca repensar a escrita da História das instituições públicas escolares do município de Salvador a partir das vivências dos sujeitos indivíduo, legitimando a escola como uma instituição valorizante, não apenas um espaço passivo e formativo, mas, conduzido pelas emoções dos seus viventes, constituído em uma “totalidade vivente”². Dessa relação, entre as diretrizes formais da educação e a prática instigada pelo sentimento de ser/estar participante, resultam ações engajadas e ativas. Por isso, a consequência ao longo do tempo, engloba a memória individual, coletiva e histórica, que proporciona a valorização da Rede Pública de Ensino e, em especial, a história da escola, e sua importância para determinada comunidade ou bairro.

Portanto, o estudo da História da Educação, a partir de pressupostos tecnológicos contribui à preservação, evitando que estas pereçam ao tempo, além

² Totalidade vivente é um conceito referente ao modo de ser humano projetado na existência em permanente estado de tensionamento/relaxamento vital - permanente desejo de vida, o que também significa o ímpeto conservador e se conjuga com o ímpeto transformador (GALEFFI, 2009, p. 67).

de se constituir como conhecimento contemporâneo em favor da vida cidadã, constituído na valorização do sujeito como ser social e histórico, respeitando a sua particularidade e diferença, contrastando o modo de produção capitalista, para além de atender uma dinâmica do mercado. Esses elementos humanos devem ser e estar inseridos nas discussões epistemológicas educacionais ao que se referem à constituição do espaço escolar, seus sentidos, significados e representações sociais.

Escola, História, Memória, Identidade e Pertença, são temáticas presentes durante o meu percurso de vida. Não seria superlativo, nem exagerado falar que estes conceitos mudaram o rumo desta narrativa não linear, que aqui chamamos de história. Houve um tempo em que a educação não fazia sentido algum: quatro vezes repetente da oitava série (atual nono ano de escolarização); evadido da escola; perdido sem direção ou qualquer perspectiva de futuro. Foi quando os esforços de homens e mulheres o ergueram e fizeram que tudo voltasse a ter cor, sabor e sons. Por isso, esta pesquisa envereda e escolhe a história desses sujeitos como objeto de estudo. Na graduação a participação no projeto de pesquisa: “A produção do conhecimento histórico na Escola Pública Baiana”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Conhecimento (GPEC), onde atuei como estudante do curso de Licenciatura em História, no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

Esta vivência propiciou um minucioso trabalho de investigação junto a arquivos escolares, no Memorial do Colégio Central da Bahia³, em Salvador/BA, o que permitiu os primeiros passos à composição do entendimento da escola como um espaço de interação social na construção de conhecimentos. Este caminhar ganhou maturidade e novos rumos, a partir da minha inserção no Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) e ao Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

³ Instituição Centenária, criada em 1837, configurando como uma das primeiras escolas pública de ensino médio do Brasil. Localizada no centro de Salvador/BA, possui principal importância nos movimentos sociais da cidade, a exemplo da revolta liberal da Sabina, ocorrida na segunda metade do século XIX. A escola possui um acervo documental escolar de aproximadamente 178 anos, fazendo deste, referência para o estudo da História da educação da Bahia. Outras informações ver "O banquete espiritual da instrução"- Ginásio da Bahia, Salvador: 1895 - 1942" - Déborah Kelman de Lima.

A partir de então, vivenciei experiências e iniciativas que buscam a convergência das Geotecnologias e TIC no processo de valorização da história e da memória dos espaços da cidade de Salvador, compreendendo, as relações humanas mediadas em uma esfera social, por diversos atores, que coexistem em conformidade com a sua realidade, pautando as relações de poder, a partir do compartilhamento de saberes, aprendizagens, processos dialógicos e comunicativos abertos e recíprocos, a partir de dois projetos articuladores do GEOTEC: A Rádio na Escola na Escola da Rádio e RedePub: História das Escolas Pública do Estado da Bahia.

Para atingir os objetivos deste trabalho, proponho uma articulação triangular entre os fenômenos que ocorrem no cotidiano escolar e constituem a escola como lugar de memória, com a bibliografia teórico-conceitual sobre História, Memória, TIC, Processos Criativos e Práticas Inovadoras e os produtos que nascem da imersão dos pesquisadores na escola. Deste modo, as categorias da pesquisa são dialogadas com as pistas deixadas pelos estudantes, professores e por autores como Gatti (2002) para uma discussão sobre cotidiano e práticas escolares; Freire (1999, 2006), Saviani (2006, 2012, 2015), Nosela; Buffa (2009), para uma contextualização da escola nos processos históricos educacionais do Brasil; Hetkowski (2004, 2010, 2012, 2013, 2014); Sales (2014); Lima Jr, (2005, 2007); Castells (1999); Levy (1999); Moreira (2005); Halbwachs (2006); Le Goff (1996), Nora (1993); Burker (1997); Borges (1993); Barros (2008) contextualizando memória como produto da história dos homens.

Compreender as articulações entre os conceitos e as produções da escola ao longo de seu funcionamento, permite a valorização e cuidado do espaço escolar, como patrimônio material e imaterial da comunidade, os quais são instituídas pelas esferas de poder para compor a paisagem e cenário dos espaços, socialmente habitado, estruturando, de forma sutil e bem articulada, a partir de visão exteriores, que não entendem as dinâmicas locais. O estudo da realidade com múltiplos olhares contribui para ampliação de novos horizontes, estabelecendo suporte para que a educação seja elemento transformador e de empoderamento dos sujeitos, visto que, na medida em que ocorra essa transformação, conseqüentemente, ocorrerá à transformação da realidade no contexto educacional, pautada do olhar dos indivíduos, da escola para escola.

Com a pretensão de redimensionar e agrupar as ações de intervenções nas escolas parceiras, o projeto RedePub é desenvolvido a partir da metodologia da Pesquisa Colaborativa e Aplicada. Nesse sentido esta pesquisa, segue o mesmo percurso metodológico convergindo outros métodos constituindo um bricolé⁴ metodológico que aliados aos processos inerentes a pesquisa histórica, pautada em relatos orais dos sujeitos que vivenciam a escola, análise documental, iconográfica da produção escolar, estabelecendo uma rede de memória das práticas *in loco*, aproximando a Universidade da Escola e, desmistificando a universidade como espaço privilegiado de uma minoria, mas como potencial articulador dos interesses da comunidade escolar, com o lugar de pertencimento dos alunos da Rede Pública de Ensino.

Assim, este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo, propõe um diálogo entre as categorias de pesquisa, revisitando a literatura dos conceitos (teórico-metodológicos) sobre História, Memória, Escola como Lugar de Memória. Suscitando um debate sobre História como produto das relações dos homens no tempo e no espaço, além de analisar a memória como “matéria prima” da produção histórica. Por conseguinte, suscita uma discussão sobre a escola como lugar de memória, além de pensar a escola e a educação na contemporaneidade.

No segundo capítulo, buscamos a tessitura entre os conceitos de Processos Tecnológicos, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Geotecnologias e Inovação, entendendo estes, como ramificação do processo criativo e transformativo Humano. Nesse direcionamento desenvolvemos o cerne do projeto RedePub pautado no registro da História das escolas da Rede Pública de Ensino da Bahia, voltado à valorização, preservação e difusão das histórias e memórias das instituições públicas, em especial da cidade de Salvador.

Por conseguinte, o terceiro capítulo, retratamos o desenvolvimento do projeto RedePub e a imersão dos pesquisadores nos *loci*, caracterizando os métodos adotadas que auxiliam a trajetória dessa investigação, aliado aos aspectos epistêmicos que fundamentam e sustentam essa pesquisa, contextualizado os sujeitos e as ações desenvolvidas. Assim, o cruzamento de fontes orais, documentais e iconográficas que materializam a memória e compõem a escrita da

⁴ Bricolé advém da bricolagem francês, em tradução livre e literal significa associar, unir, juntar, editar. No campo acadêmico, recebe o entendimento de construção coletiva a partir de outros fragmentos, constituindo uma obra.

escola como lugar de vida e de dinâmicas que entrelaçam o espaço, o fazer e o saber dos sujeitos da história.

O último capítulo, corresponde a verificação dos elementos encontrados nas escolas, que alimenta e mobiliza o projeto RedePub, constituindo os produtos da potencialidade das TIC na preservação da memória escolar, revelando, descrevendo e registrando as Histórias dos sujeitos que habitam e convive nos *lócus*. Isto, não significa apenas detalhar os acontecimentos do ambiente escolar, mas permitirá compreender o significado que os sujeitos atribuem à escola, na constituição desse espaço como patrimônio material e imaterial do lugar/local em que vivem.

1. HISTÓRIA, NARRATIVA E PATRIMÔNIO: A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Neste capítulo, serão discutidas as concepções da História como produto das relações dos homens no tempo e no espaço, além de analisar a memória como elemento rizomático à produção histórica. Por conseguinte, suscita uma discussão sobre lugares de memória (socialmente instituídos), termo cunhado por Pierre Nora (1993) e validando a ideia da escola como lugar de memória e patrimônio ancorado na comunidade, objeto de análise do texto. Assim sendo, será elucidado como as memórias coletivas dos sujeitos, compõem a escola como ambiente fecundo para a escrita de sua história.

1.1. HISTÓRIA E A TRANSCENDÊNCIA DO HOMEM NO TEMPO E ESPAÇO

A busca da origem da sociedade, dos objetos, das instituições e dos lugares mobiliza os sujeitos a entenderem o que seja o mundo e qual o seu papel na composição deste. É necessário olhar para o passado, possibilitando o entendimento que a História não é única, nem determinada, mas está em constante dinâmica, mutação e construção, pois pauta-se nas pluralidades e contradições dos sujeitos, dificultando e/ou possibilitando outros entendimentos sobre o tema.

Por muito tempo, a pergunta “O que é História” suscitou um aprofundamento conceitual e teórico com o intento de responder a este “enigma”, mas como conceituar aquilo que é inerente a cada sujeito? Como classificar e teorizar os sentimentos subjetivos dos indivíduos que estão incrustados em cada fenômeno social e que determina a vida particular e comum a todos? São essas questões que balizam os estudos históricos e não se esgotam, pois a cada momento são construídos, revisitados, idealizados, concebidos e escritos.

A estes questionamentos não cabem uma explicação conceitual para responder o que seja História, sem considerar os múltiplos olhares e definições que a mesma possui, uma vez que todos os sujeitos possuem uma definição, pois, para cada pessoa possui uma narrativa experiencial para contar, fazendo deste, um campo audacioso, motivador e rico de investigação, pois é infinito e estar sempre em constante movimento. Deste modo, a produção historiográfica possui em si a relação simbiótica, pautada na tríade: experiência humana (constituído no caminhar do ser e

estar no mundo), o tempo e o espaço, os quais englobam os eventos que ocorrem no dia-a-dia da sociedade.

Experimentar o mundo, talvez esse seja o sentido de nascer, pois no momento em que se aflora ou inicia a vida humana, inerentemente constitui-se o ato de identificação e ao passo que nos relacionamos com os sujeitos, ocorrem movimentos intrínsecos e imperceptíveis de trocas mútuas de saberes, informações e sentidos entre os pares. Portanto, a “[...] apreensão por parte de um sujeito de uma realidade, uma forma de ser, um modo de fazer, uma maneira de viver, etc. A experiência é, então, um modo de conhecer algo imediatamente antes de todo juízo formulado acerca do apreendido” (MORA, 2001, p. 263). Desta forma, a história é o efeito da experiência humana no limiar do tempo.

Neste sentido, o tempo está intrinsecamente ligado à História, constituindo em um tema caro para o entendimento da trajetória humana. Por tratar-se de uma construção social, possui entendimentos dúbios e conflitantes, confundindo-se com os suportes criados (calendário e da cronologia), criadas para uma apreensão do tempo, determinando uma representação das marcas e acontecimentos sociorrelacionais, em ano, séculos, meses, dias, em perspectiva ocidental. Isso não é determinante, nem fechado, a questão da percepção do tempo varia entre culturas, grupos étnicos, vivências e sociedades. A sociedade não pode registrar seus acontecimentos em uma cronologia, pois os acontecimentos e fenômenos não possuem uma organização de anos e séculos. Para entender essa ação é preciso um cenário, em que o tempo e as experiências humanas são vivenciadas, ao que corresponde o espaço.

O espaço na história, se apresenta como um “palco” onde os fatos ocorrem, caracterizando as ações cotidianas humanas. Apresenta-se como uma categoria de análise da geografia, constructo dinâmico e móbil, que a todo o momento se transforma a partir da presença humana em uma determinada “porção de terra”. Portanto, compreendemos espaço, como “[...] uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhe são próprias” (SANTOS, 1988, p. 15). Assim, constitui-se a partir da presença intencional do pensamento transformativo do homem sobre a natureza.

A partir dos elementos supracitados podemos entender a História, como consequência da trajetória do homem no espaço habitado, vivificado e experienciado

no decorrer do tempo, ou seja, para além de uma abordagem do fato pelo fato, mas através de uma compreensão das conjunturas e contextos que determinam o acontecimento/fazer histórico, seja na esfera da produção material e imaterial humana (cultural), das relações entre os outros (político), dos elementos estruturais que balizam as relações de poder (econômico) e dos impactos que isso conota *in loco* (social), denotando que esta é “filha do seu tempo” (FEBVRE, 2001, p. 07) e, por isso as conjunturas e marcas da época precisam ser observadas com máxima atenção, sem atribuir ao passado um sentido em que nele não existe.

Assim, entender a importância da História, como “[...] transformação humanas, desde o seu aparecimento até os dias em que estamos vivendo” (BORGES, 1993, p.48), será a tônica que permeará este escrito, pois é necessário entender as singularidades desta busca do presente no passado. Deste modo, realizar uma retrospectiva de toda a História da História, seria infrutífero pela sua vasta produção e correntes de pensamentos que versam com outras áreas do conhecimento e criam procedimentos e técnicas para análise deste estudo.

Porém, é necessário destacar (dentro da História dos estudos históricos) um processo revolucionário ocorrido no século XX, ao qual resulta na transformação do entendimento da historiografia, e de grande importância para o surgimento de uma história da educação, pois a partir deste movimento, emergiu sujeitos antes marginalizados e esquecidos, tornando toda produção humana em objeto do estudo da história, rompendo a ideia das grandes narrativas, grandes feitos de heróis, fazendo surgir à necessidade de uma abrangência maior das virtualidades humanas de ser complexo em sua essência, não poderia reduzir-se a um pálido reflexo de jogos de poder, ou de maneiras de sentir, pensar e agir dos momentos. (BURKE, 1997).

A escola dos *Annales*, movimento oriundo da revista de "*Annales d'histoire économique et sociale*" (Anais de História Econômica e Social)⁵, se apresenta com o objetivo de romper com a tradução objetiva e irrefutável da verdade, característica marcante da “escola metódica dita positivista” alemã (REIS, 2006). Deste modo, para a Escola dos *Annales*, a história é o sujeito em sua totalidade cognitiva, para além da posição e/ou destaque que este detém na sociedade, enfatizava a narrativa

⁵ Fundada em 1929 por Marc Bloch e Lucien Febvre, a revista "*Annales d'histoire économique et sociale*" (Anais de História Econômica e Social), buscava uma nova análise do passado a partir da contribuição de outras áreas do conhecimento. Ver Peter Burke - A escola de *Annales*.

não linear e papel autoral e interpretativo da produção do conhecimento histórico, desde as origens dos mitos cosmogônicos (primeiras formas de explicação do mundo, criados para o entendimento dos fenômenos naturais) até o mais simples relatos do cotidiano, impregnado de sentidos e marcas do lugar.

Assim, as prerrogativas que determinavam a condução da Escola dos *Annales*, estavam baseadas na percepção e análise de um outro tipo de história que motivava a produção da época, conotando em “*la nouvelle histoire*“, ou na Nova História, refutando a restrição e isolamento dos objetos historiográficos, desempenhando uma crítica maior à escola positivista/propedêutica alemã. Isso não constitui uma análise maniqueísta (entre bem e mal) da escola positivista, pois este organiza e pensamento da história como ciência e disciplina acadêmica, resultando em uma série de métodos analíticos para que a escrita da história, sobre o viés nacional, orientada por preocupações políticas. A anulação da criticidade inerente ao ser humano é o ponto em que suscita o debate/discordância, pois o documento não fala por si, sem o olhar interpretativo de quem trata com as fontes.

Assim, o papel de narrar o acontecimento como tal ocorreu, com métodos e procedimentos próprios, dentre eles a anulação da interpretação do fato pelo pesquisador, permanecendo o “fato pelo fato”, fazendo que o documento (documento nesta perspectiva eram documentos oficiais, ou seja, predominando a ideia ocidental de verdade, validada por uma instituição, papel e assinatura) falasse por si só, em uma tentativa de não contaminar a veracidade da narrativa pelo olhar crítico do leitor. Portanto, o contraponto proposto pelos *Annales*, era uma perspectiva analítica a partir da problematização dos fatos e seus impactos sociais, ou seja, uma história-problema. Segundo Burke (1997, p. 11-12), os objetivos/anseios originários da Escola dos *Annales* eram:

[...] em primeiro lugar, a substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema. Em segundo lugar, a história de todas as atividades humanas e não apenas da história política. Em terceiro lugar, visando completar os dois primeiros objetivos, a colaboração com outras disciplinas, tais como a geografia, a sociologia, a psicologia, a economia, a lingüística, a antropologia social, e tantas outras.

Este processo transformativo, não ocorreu repentinamente e nem de forma isolada, pois, para que hoje pudéssemos ter uma produção no campo historiográfico

contextualizado, plural e significativo (nesse sentido a história das escolas e dos sujeitos que habitam nela começaram a ser descortinadas), foi necessário um movimento de ruptura e permanência dos *Annales* durante três gerações e cada uma destas, deixou um legado que compõe o vasto campo da história.

Ao que concerne à primeira geração, capitaneada por Lucien Febvre (1878 – 1956), especialista em século XVI e Marc Bloch (1884 – 1944), estudioso da era medieval, idealizaram um periódico que objetivava promover uma nova espécie de abordagem da história mais abrangente e totalizante, redescobrimdo o homem em suas realizações, por si só histórica, substituindo a tradicional narrativa da história política pela história de todas as atividades humanas, visando à interdisciplinaridade como eixo norteador. A interdisciplinaridade foi um fator presente nas obras dos *Annales*, possibilitando o diálogo entre a história e outras ciências, expandindo, desta forma, seu campo de atuação, fazendo que “[...] historiadores sejam geógrafos, sejam juristas, também, e sociólogos, e psicólogos” (FEBVRE, 1953, p.32).

O segundo período, ou a segunda geração do movimento dos *Annales*, mediado por Fernand Braudel (1902 – 1985), a partir de sua obra “O mediterrâneo”, onde o diálogo com a geografia ganhou uma forte conotação, instituindo que “a história pode fazer mais que estudar jardins murados” (BRAUDEL, 1983). Podem abordar temas como economia, questão social, política e que fundamentam a História demográfica, enfatizando estudos referentes à contagem da população, taxas de mortalidade, natalidade, casamento, entre outras condições acontecidas em determinadas regiões, por meio de resultados eram obtidos pelo trabalho realizados entre “demógrafos e historiadores”.

Apesar das primeiras gerações terem rompido com uma perspectiva factual e narrativa, a escrita da história possuía um “ranço” da política e dos grandes eventos em suas análises, permanecendo a tradição arraigada do fazer historiográfico. É a partir da terceira geração, que se apresenta uma grande abertura conceitual, trazendo novos elementos para o estudo histórico, reduzindo as distâncias entre o histórico-científico e o sujeito, permitindo “a incorporação da infância, do sono, do corpo e mesmo do odor”. (BURKER, 1997, p. 79)

Assim, delineia e consagra os ditames da historiografia na contemporaneidade, pois, para considerar as especificidades de cada tema, a história foi fragmentada a ponto de analisar e abordar cada elemento característico,

intrínseco, no processo do fato histórico, a partir das convergências, afastamentos teóricos e metodológicos, pautados no olhar de quem escreve. No que corresponde às especialidades, a fragmentação permite a percepção do conjunto, a compreensão a partir de seu viés. Conforme Barros (2008, p. 15):

Apesar de falarmos frequentemente em uma “História Econômica”, em “História Política”, em uma “História Cultural”, e assim por diante, a verdade é que não existem fatos que sejam exclusivamente econômicos, políticos ou culturais. Todas as dimensões da realidade social interagem, ou rigorosamente sequer existem como dimensões separadas. Mas o ser humano, em sua ânsia de melhor compreender o mundo, acaba sendo obrigado a proceder a recortes e a operações simplificadoras, e é neste sentido que devem ser considerados os compartimentos que foram criados pelos próprios historiadores para enquadrar os seus vários tipos de estudos históricos.

Neste sentido, a especialização da História não isola nem finda a compreensão do objeto analisado, uma vez que podemos encontrar uma dimensão política dentro de um fato cultural, ou uma perspectiva social dentro de uma análise demográfica e assim sucessivamente. O fator preponderante, que irá determinar os caminhos a serem seguidos estão relacionados a pergunta que se faz ao passado, que inevitavelmente esbarra na abordagem, inerentemente ligada a escolha dos métodos, formas e práticas empreendidas para a escrita e construção do conhecimento histórico.

Deste modo, é na história das mentalidades que destacamos os novos rumos para uma história mais contextualizada com o pensamento humano, nas quais estão vinculadas a compreensão de valores étnicos e comportamentais da sociedade no recorte temporal. Neste movimento, destaca-se Philippe Ariès (1914 - 1984), autor que analisou a inexistência do entendimento de infância na Idade Média, por conseguinte, identificou no século XVII registros sobre o assunto retratando a importância da infância. Aliado a história das mentalidades, e da abertura dos temas no trato da história, ganha força o imaginário social, com a produção de Le Goff (1924 – 2014) e Duby (1919 – 1996) grandes nomes para um entendimento psicossocial dos fatos. A memória surge como algo para além do documento, obrigando a vivenciar a realidade e o cotidiano dos sujeitos para uma compreensão plena.

Neste íterim, cabe-nos lembrar que a escola dos *Annales* possui outras correntes e outras perspectivas como o estudo do continente africano, família, papel

da mulher na sociedade, mas essa pesquisa se limitou ilustrar uma pequena narrativa da grande história desse movimento revolucionário, exemplificando como foi se configurando o pensamento e a escrita da história fazendo que sujeitos, antes banalizados, se identifique para se revelarem e contar as suas histórias.

Mas, afinal, o que tudo isso tem haver com a educação e/ou educação e contemporaneidade? O questionamento suscita extrapolar o olhar para além do recorte escolhido para a investigação, na “utópica” tentativa de sanar todas as dúvidas que brota da relação entre os sujeitos e os objetos em um único fenômeno. Como romper com isso, se a dúvida encanta e o erro é o combustível para uma prática investigativa solidária, significativa e plural? O movimento dos *Annales*, mesmo sendo algo de real importância para área de História, ela traz a tona sujeitos marginalizados pelas grandes narrativas e/ou posição social que ocupa, amplia o entendimento de fontes, tornando ações pedagógicas de professores como material indispensável para a história da educação, prédios escolares, livros de receita de servidores alimentares para além de uma política de governo, como algo inerente da rotina escolar de quem vive e habita a escola e assim deixa suas marcas. Conforme Saviani (2015, p. 1),

[...] no campo da história da educação a velha história das ideias educacionais tende a ser abandonada, emergindo em seu lugar algo como a história cultural dos saberes pedagógicos ou história das mentalidades pedagógicas - ou, ainda, história intelectual - como um aspecto da história social da educação.

Isto tem total influência do movimento dos *Annales* que apresenta outros temas e abordagens a análise e escrita da história. Se outrora, escolas ícones que possuíam ilustres membros em seu corpo docente, ou refletia como espaço de construção e validação de alguma ideia pedagógica relevante figuram como cenário de pesquisa importantes na história da educação, agora escolas de bairro são “desmarginalizadas” e apresentam igual ou maior importância de uma história pedagógica do tempo presente, ousando a considerar uma nova história da educação.

Portanto, a história se constitui como “estudo das relações do homem no Tempo e no Espaço” (BARROS, 2006), pautada no caminhar e no existir do homem nos lugares, viabilizando a construção de outras visões de mundo, dirimidas na convivência entre seus iguais, respeitando as diferenças peculiares do sujeito,

resultando na causa e efeito das relações pessoais e interpessoais, ancoradas e localizadas no lugar. Deste modo, que o sujeito ao conhecer a sua história passa por um processo de empoderamento, uma vez que o fazer histórico, há muito tempo, estava a serviço dos grandes personagens, das grandes narrativas, contemplando apenas uma pequena parcela da sociedade que protagonizava e determinava os ditames da vida em comunidade, mas a partir deste momento em que homens e mulheres, à “margem” e “inexistentes”, tiveram voz e vez, subverteram a lógica formal da escrita da história e transcenderam, como autores e atores de suas narrativas, trilhando caminhos para além do saber instituído, incrustado na memória, polpa teórica dessa pesquisa.

1.2 SOB A ÉGIDE DE *MNEMOSINE*: A MEMÓRIA *CONSTUCTO* DA HISTÓRIA

A memória é um termo que possui diversos sentidos, caracterizando em objetos de estudo/análise de várias áreas do conhecimento, como a biologia, psicologia, antropologia, sociologia, filosofia e geografia. Por ser inerente ao processo cognitivo humano, constitui-se como procedimentos peculiares à problematização da história no decorrer do tempo.

Compreendemos o conceito de memória como um “[...] conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1996, p. 423). Deste modo, sempre é evocada ao que concerne ao entendimento de história, pela referência ao passado, adotando um sentido seletivo e representativo ao elucidar os fatos que compõe as narrativas de vida dos sujeitos, inseridos no tecido social.

É a partir da mitologia que a História começa a ser compreendida, como produto da memória, estruturando, assim, uma explicação primitiva para a origem da memória na construção e difusão das ações dos homens no tempo. A mitologia grega ilustra a concepção da História, como personificação da memória, tornando-a elemento progenitora, nascida da inspiração divina sob os homens. Na construção mitológica grega, *Mnemosine* é uma divindade que potencializa os homens à compreensão dos mistérios do passado, possibilitando a poesia em umas das formas de registrar as narrativas de suas ações ao decorrer da vida, “[...] revelando ao poeta os segredos do passado, o introduz nos mistérios do além [...] Ela é o antídoto do Esquecimento” (LE GOFF, 1996, p. 378).

O encontro místico entre *Zeus* (Deus/Pai supremo da mitologia grega) e *Mnemosine* (Deusa da Memória), em nove noites, resultou na criação de nove musas que regiam a ciência e dominavam as práticas e ofícios populares da Grécia antiga. As nove filhas de *Mnemosine* eram: *Clio* (história), *Euterpe* (música), *Talia* (comédia), *Melpômene* (tragédia), *Terpsícore* (dança), *Erato* (elegia), *Polínia* (poesia lírica), *Urânia* (astronomia) e *Calíope* (eloquência). (MOREIRA, 2005, p. 01).

Portanto, o mito de *Mnemosine*, configura um entendimento da História ser guardiã perpétua da memória, como elemento substancial para a sua escrita, constituindo-a como uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do sujeito o (individual), mas de um indivíduo inserido em um contexto social (coletivo).

Esta divisão de memória individual e coletiva conota uma discussão sobre os elementos sociorrelacionais que compõem a memória. Existe algum fato que é puramente do indivíduo? Ou todos os marcos são influenciados pelas relações entre pares? Esta dualidade não existe, pois é a partir de cada fragmento da memória individual que se estabelece a memória social e histórica. Segundo Halbwachs (2006, p. 51):

[...] a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles são indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo. Dessa massa de lembranças comuns, e que se apoiam uma sobre a outra, não são as mesmas que aparecerão com mais intensidade para cada um deles. Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios. Não é de admirar que, do instrumento comum, nem todos aproveitam do mesmo modo. Todavia quando tentamos explicar essa diversidade. Voltamos sempre a uma combinação de influências que são, todas, de natureza social.

A ideia de uma memória individual estabelece possibilidades para a compreensão dos fatos que ocorrem no dia-a-dia a partir do olhar do sujeito, para além das conjunturas do tempo que estão impregnadas no documento, trazendo à baila, outras informações que passaram despercebidas e, reafirmando o papel do homem como elemento fundante e mobilizador de sua própria história. “A memória recupera o que está submerso, seja do indivíduo, seja do grupo, e a história trabalha com o que a sociedade trouxe a público” (SILVA; SILVA, 2008, p. 276).

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetíveis de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1998, p.09).

Desta forma, considerar os fatos memoráveis do indivíduo é entender que os eventos que ocorrem na vida pessoal, que consiste o processo de sua identidade e o seu caminhar social, está nessa mesma experiência de vida, agrupadas em um determinado lugar, a voz que, aliadas a outras, compõem um grande coro, ou seja, uma grande narrativa contada por diversas memórias e vozes, conotando as características do lugar.

1.3 A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA

A partir de uma inspiração mística *Mnemosine* escolhe um recinto no qual possa materializar e fazer que suas filhas sejam capazes de proliferar os ofícios e práticas que dominam, perpetuando suas marcas na descendência humana. Essa representação mitológica, nos faz iniciar um entendimento da escola como lugar de memória, onde *Mnemosine* reina e habita.

O lugar se caracteriza como recorte do espaço geográfico, em perspectiva micro; nele ocorrem as manifestações socioculturais que determina o cotidiano das pessoas. Nessa acepção constitui-se como objeto de análise das ciências humanas, em especial da geografia e da história, no momento em que:

[...] só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas de um conjunto de sentidos e usos. Assim, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo (CARLOS, 1996, p. 21 - 22).

A compreensão das dinâmicas do “com” viver e “bem” viver, estão presentes nos lugares e, determinam os espaços sociais instituídos, os quais estão para além da materialidade tangível e, adentram em uma esfera intangível imaterial, que são os sentimentos que os lugares suscitam. Pensar nos resquícios organizacionais da memória, abre precedentes para compreender que “[...] os lugares de memória são

antes de tudo restos" (NORA, 1993, p. 06), enquanto vestígios daquilo que se permite saber e conhecer, pois, a ideia de que a memória é pura e irrefutável esbarra na própria intencionalidade do sujeito, fazendo do esquecimento uma postura política de empoderamento.

Deste modo, parte de uma crítica a compreensão moderna sobre memória coletiva, no sentido "alegórico" que a memória não existe mais e para que a sociedade se identifique e reconheça como unidade é necessário a construção de lugares que:

[...] nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria (NORA, 1993, p.13).

Nesta acepção, é preciso criar símbolos que permitam a sociedade, ou uma parcela dela, rememorar os seus feitos no passado, pois a todo momento estamos inseridos em acontecimentos e a percepção de continuidade (na perspectiva do cotidiano) suplantando os fatos que constitui a nossa história.

Nesse sentido ele informa dois aspectos dos lugares de memória:

Os lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos à mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração (NORA, 1993, p.15).

Essa ambivalência está pautada no próprio olhar sobre o objeto, pois ao mesmo tempo em que possui uma característica marcante, por outras perspectivas possui inúmeros valores e sentidos. Assim, Nora (1993) continua:

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional simultaneamente somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional como um manual de aula, um testamento, uma associação de

antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo tempo o recorte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, para uma chamada concentrada da lembrança (NORA, 1993, p.15 - 16).

Portanto, os lugares de memória se precipua em três instâncias: materialidade, funcionalidade e simbologia. Ao que consiste a lugares materiais, está representado sob o viés dos objetos produzidos e estão impregnados de sentido a comunidade em que esta foi inserida. Sobre os lugares funcionais, recebe essa alcunha por ser desenvolvidos para aglutinar memórias coletivas, significativas. Lugares simbólicos caracteriza-se pela pretensão comunicacional identitária de por si só exercer/evocar memórias.

Mas, como a escola se constitui, como lugar de memória? Compreendemos a escola enquanto lugar de memória, por agregar em suas estruturas os 03 elementos suscitado por Nora (1993), lugares materiais, funcionais e simbólicos (Figura 1).

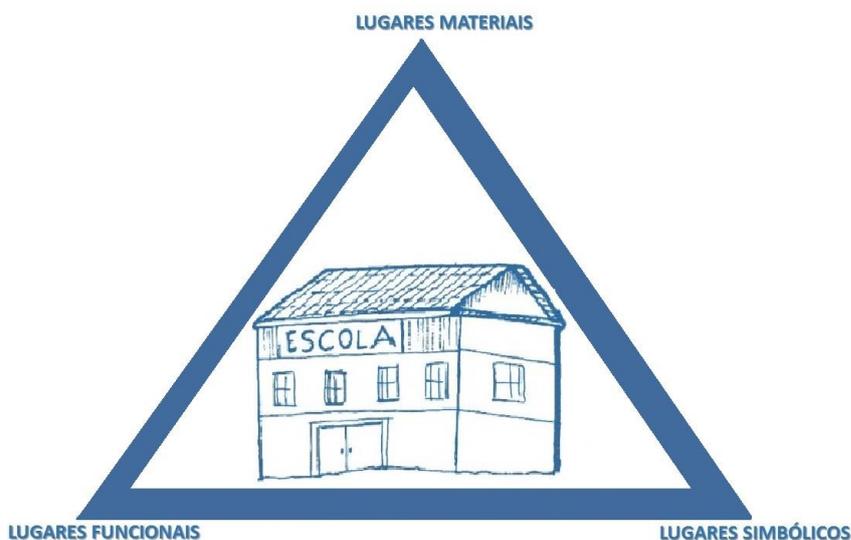


Figura 1: Representação Triangular Lugares de Memória
Fonte: Autor, 2016

Aduzirmos a Escola como lugar de memória, pois na instância da materialidade⁶, compond/reunindo produtos que possuem relação simbiótica entre o sujeito e o lugar, como: uniforme escolares, brinquedos, livros, material de higiene;

⁶ No campo da Educação, essa materialidade é estudada a partir do viés da Cultura Escolar. Nessa pesquisa não adentramos nessa categoria de pesquisa, limitando-se apenas de contextualizar a Escola a luz do conceito de Lugares de Memória.

material de limpeza, mobília e até mesmo os prédios escolares, são objetos de análise e estudo.

Diante a concepção de lugares funcionais, a escola versa com essa vertente quando possui em seus “muros” o conceito institucionalizado/formal da educação, as vezes confundindo a escola com o sentido maior que é o educar. Nesse sentido, a estrutura hierárquica, organização administrativa e funcionalidade social reuni elementos que compõe um *corpus* documental oficial, fragmentos de memórias coletivas que detém e ilustra um determinado campo significativo da memória escolar.

Deste modo, a escola assumi a acepção de Lugar simbólicos quando por apenas existir em um determinado lugar, já suscita lembranças, sendo símbolo *sui generis* (sem semelhança, peculiar) aflora o sentimento de pertença e conjuras memórias vividas, experienciadas, dotada de relevância na vida cotidiana do sujeito.

Assim, busca compreender qual o papel desse lugar de memória (da escola) na contemporaneidade? Onde as relações são fluidas e o enraizamento extrapola os limites do lugar, fazendo do mundo palco de outras histórias

1.3.1 O papel da Escola na contemporaneidade

Ao longo do tempo, a escola se constitui como principal instituição onde o ato de ensinar e aprender são materializados e difundidos de forma sistematizada e organizada, na esperança de socializar, em última instância, o saber apreendido pela humanidade. Portanto, a educação formal conserva-se, na atualidade, aos cuidados da escola, sem romper o campo das ideias, a função sócio-política de permitir crianças, jovens e adultos a dominarem os conhecimentos científicos, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais, aprendendo a pensar, a internalizar valores e atitudes, em função da vida profissional, cidadania e vida cultural, voltado para ajudar na melhoria das condições de vida, de trabalho e, para a construção da sociedade democrática, dependendo da ideologia assumida pela instituição. Deste modo, a escola na contemporaneidade deve ser uma unidade que:

[...] assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e

pela cultura cotidiana. E para quê? Para formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola – transmissão-assimilação ativa dos conteúdos escolares, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítica e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções – às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjugação da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros (LIBÂNEO, 2001, p.7-8).

Na prática percebemos que esta instituição não consegue acompanhar e atender as demandas tecnológicas que a sociedade exige, gerando conflito de sentidos sobre a educação. Esses conflitos têm sido difundidos na contemporaneidade, como crise da educação, como ponto de análise das práticas escolares. Neste caso a crise pode ser entendida no sentido positivo, pois gera condições e necessidades de mudanças qualitativas e substanciais aos processos pedagógicos, pois os elementos apresentados como adversários poderosos/perversos da educação, como as tecnologias *móviles*, games, músicas, mídias e, sobretudo, os computadores, hoje são pressupostos potencializadores da assimilação, internalização e difusão do conhecimento, permitindo que outros espaços, não formais, sejam ambientes de produção de saberes, rompendo a ideia que a escola é o único espaço de criação, absorção e proliferação de conhecimentos contemporâneos.

A contemporaneidade, por sua vez, entendida como a emergência de novos modos de vida que divergem das conjunturas culturais arraigadas na sociedade procura incrementar as possibilidades de uma vida realizada e satisfatória para todos, sem, no entanto, sujeitar-se à ação de indivíduos com interesses conflitantes, pois encontra-se pautada no respeito às diferenças e às particularidades de cada sujeito. Para Hetkowski *et al* (2014, p. 258), a contemporaneidade encontra-se refletida para além da temporalidade, a partir de uma composição etimológica de “com” e “tempo”, ou seja, no tempo de cada sujeito como ser histórico social. Neste sentido, a educação na contemporaneidade se estabelece por meio da ampliação dos espaços fluídos e criativos das possibilidades, redimensionando as formas de aprender, pautados nos processos de construção e criação, gerando dinâmicas que relacionam e articulam saberes-fazer (HETKOWSKI *et al*, 2014, p. 261).

Neste sentido, tem a principal função de desenvolver a valorização do sujeito e a convivência entre os diferentes, considerando as identidades culturais e as histórias tanto das pessoas como das instituições, agindo criativamente, dialogando com as TIC, permitindo a participação da sociedade nos espaços políticos, econômicos e culturais e sociais, produzindo sentidos ao ato de ensinar e aprender. Significa falar da emergência de novas utopias, sonhos e desejos, aprendendo a aprender com os atores/autores sociais que a compõe, além de pesquisar novas técnicas (saber/fazer e saber/ser) que respeitem a história de vida de cada sujeito.

Portanto, pode-se afirmar que a escola possui no recôndito a função de despertar a consciência dos sujeitos para que transformem a realidade, melhorando-a, permitindo, como ente cognoscente, social e histórico ampliar suas ações e constituir o desejo de pertencer à comunidade e aos sujeitos que dela pertence. Esse homem liberto estabelece com os outros uma relação de ensino/aprendizagem, onde a auto-formação e participação na formação do outro, na criação de uma cultura coletiva e, conseqüentemente crítica da história, pois,

Em outras palavras, a formação crítica significa: adquirir o saber sistematizado com vista à emancipação sócio, política e sociedade capitalista; assimilar o método dialético como instrumento lógico – metodológico capaz de assegurar a transformação social significa aprender a pensar a realidade dialeticamente; assegurar o aprendizado das condições histórico sócias nas quais o homem é determinado (LIMA JR, 2005, p. 55).

Desta forma a educação deixa de ser aparelho ideológico do Estado que reproduz a ideologia dominante, para ser um instrumento que propicia a conquista da autonomia política, permitindo a construção de um espaço crítico onde a liberdade do conhecimento representa a possibilidade de novas culturas e, potencial ao resgate de valores à colaboração, criação e transformação, *gene* dos processos tecnológicos.

2 INOVAÇÃO, PROCESSOS TECNOLÓGICOS, GEOTECNOLOGIA: CÔNCAVOS E CONVEXOS

Este tópico teórico tem como objetivo entrelaçar os conceitos de Processos Tecnológicos, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Geotecnologias e Inovação, entendendo estes, como elementos basilares para à compreensão e desenvolvimento do projeto RedePub para o registro da História das escolas da Rede Pública de Ensino da Bahia, voltado à valorização, preservação e difusão das histórias e memórias das instituições públicas, em especial da cidade de Salvador. Parte-se da compreensão de que os processos tecnológicos estão para além dos recursos materiais, dos suportes eletrônicos e digitais, corroborando com um fazer/ser imateriais criativos, transformativos, subjetivos e simbólicos.

Assim, a concepção das Geotecnologias apresenta como processos criativos ao entendimento do lugar, assim como as TIC está pautada na reunião sinérgica abrupta de linguagens, códigos e sentidos que incorporam, representam, simbolizam e materializam o processo tecnológico.

A inovação apresenta-se como mobilização do sujeito para construir, inventar e produzir práticas que busquem a resoluções de problemas ou outros meios para atingir seus objetivos cognitivos e motores.

Desta forma, analisar o potencial Tecnológico e inovador do RedePub como uma proposta de inovação tecnológica, é possibilitar que os saberes, práticas, marcas e produções de alunos e professores, construídas e deixadas ao longo de sua passagem na história da instituição escolar, sejam valorizadas e preservadas a partir das potencialidades das tecnologias, como consequência de um ato inventivo, criativo e transformador.

2.1 TÉCNICA, TECNOLOGIA, PROCESSOS TECNOLÓGICOS ÂMAGO CRIATIVO E TRANSFORMATIVO DA EXPERIÊNCIA HUMANA

Pensar a sociedade atual nos leva a refletir sobre a existência de uma logicidade moderna instrumental e operacional atribuída à noção de tecnologia, que suscitam a utilização dos suportes tecnológicos como objetos solidificados para a otimização do trabalho humano. Este entendimento, originário no Século XIX, é caracterizado pelo advento da Revolução Industrial, com o objetivo e princípio no crescimento da produção material em larga escala, sendo que para atingir essa

pretensão. Segundo Silva e Silva (2008, p. 371), era preciso a “[...] utilização de utensílios e máquinas que substituísse o trabalho pesado do homem; aumento do número de pessoas empregadas nas fábricas; a automação das etapas de produção; a divisão e especialização do trabalho”.

Como esse legado, instituindo e solidificado no sentido instrumental e industrial, a técnica (conotada na instância do fazer) e a tecnologia vêm sendo compreendidas como sinônimos, baseadas em uma concepção operativa e mecânica que, durante muito tempo e, ainda hoje, por vezes, é a tônica para o entendimento de procedimentos, no qual o ser humano está condicionado a atos repetitivos e seriais para corresponder à produtividade “a todo vapor”. No entanto, o sentido de tecnologia, antecede o advento da Revolução Industrial, advém do período helenístico/clássico grego, em que se contrapunham aos princípios filosóficos caracterizados pelo pensamento metafísico (campos das ideias), enfatizando os modos de fazer criativo, inventivo e significantes, do pensar e agir humano, a *Teckné*.

A *teckné* no âmbito do pensamento criativo, é caracterizada a partir do entendimento, vivência e prática inventivas para realização das atividades cotidianas e de adaptação do ser humano no mundo. Portanto, o pensamento é a fonte matriz da técnica para a compreensão, transformação e superação de determinada situação existente (Figura 2).



Figura 2: Fluxograma do Processo Tecnológico
Fonte: Nascimento, 2012

Deste modo, Lima Jr (2005; p. 15) define que “[...] técnica tem a ver com arte, criação, intervenção humana e com transformação” e a tecnologia está para além das narrativas, envoltas aos equipamentos e ferramentas, pois opera nos aspectos simbólicos e subjetivos do humano e representa a consequência do saber/fazer produtivo humano, ou seja, um retorno cultural primitivo de ser e viver em sociedade,

articulando o processo simbiótico entre pensar e agir para além dos aparatos maquínicos, como enfatiza o autor:

A evolução das interfaces, dispositivos lógicos que servem como mediações entre o ser humano e a técnica o dispositivo técnico, está diretamente relacionada com o processo de desenvolvimento da cognição humana, conseqüentemente, gerando nova ênfase em nosso modo de relação com o conhecimento, ou melhor, gerando uma nova compreensão da produção e difusão social de saberes e de conhecimentos (LIMA JR, 2007, p. 37).

Nesta acepção, a tecnologia, por sua vez, é a técnica evoluída, que é o resultado das demandas advindas do passado que ao longo dos tempos foram sendo resinificadas e aperfeiçoadas. Geralmente a tecnologia está associada ao maquinicismo, robótica, informática e atividades de produções de bens materiais que consideramos como “alta tecnologia”, extremamente desenvolvidas. Desta forma, podemos perceber que a tecnologia é um conjunto de conhecimentos práticos sobre como utilizar os recursos materiais a favor da humanidade. A técnica, por sua vez, é o esforço prático de dominar e utilizar os recursos materiais, apresentando-se como um conjunto de ferramentas práticas que tornam viável a produção cotidiana da sociedade, modificando as formas de trabalho, lazer, estudo e outros.

Partindo desse entendimento, o processo tecnológico, caracteriza-se no momento em que “[...] relacionar e articular, indissociavelmente, o ser humano e os utensílios e recursos materiais ou imateriais por ele criados, de modo que não há como concebê-los como realidades independentes, e autônomas” (LIMA JR, 2005, p.16). Neste ínterim, o processo tecnológico, a partir do termo grego *teckné*, relaciona e articula o saber/fazer como processo humano, assim, os suportes, utensílios e recursos materiais e imateriais produzidos pelos sujeitos são desdobramentos/resultados do pensar e da imaginação humana.

A ideia sobre a tecnologia afastada do ser humano, relacionado à máquina, aos objetos e às invenções tecnológicas, como algo personificado e materializado, com vontades, e desejos autônomos, de encontro aos princípios da criação humana sobre a natureza e sobre a essência humana, pois não foi o homem que desenvolveu/desenvolve a tecnologia? Não é o homem que cria artifícios, meios e objetos para sanar suas demandas e potencializar suas ações diante das necessidades de vida? E quando esses artefatos falham?

O ser humano está intimamente relacionado com os processos tecnológicos como a tecnologia está inerente ao ser humano, não podem ser desassociadas uma da outra, pois ambas estão imbricadas. Conforme Lima Jr. (2005, p. 4):

Não se trata de deslocar a ênfase do humano para o maquínico, nem o inverso, visto que há um imbricamento “homem-máquina” inevitável e inesgotável, o qual rompe com a visão dicotômica dominante no discurso pedagógico e na matriz do pensamento moderno que o sustenta.

Através desses pressupostos pode-se perceber uma relação intrínseca entre o homem e a máquina, em que um não depende do outro, mas, em que um completa o outro a partir desta relação. Esse contexto ocorre no campo das ideias, no plano imaterial, ou seja, enquanto lugar possível de proporcionar benefícios, tanto para o homem quanto para o meio em que ele está inserido.

Portanto, pensar a tecnologia é pensar a própria capacidade, ligada de modo visceral e íntimo, ao ser humano, ou seja, constituinte de sua condição como ser pensante, pois ele cria artifícios e mecanismo para dinamizar as relações sociais. Assim,

A tecnologia é o conhecimento de uma arte. A arte de buscar soluções a um número significativo de problemas próprios de uma determinada época histórica, e o animal *laborans* desenvolveu um conjunto de ações para dar sustentação à condição da vida humana e o homo *faber* empreendeu seus esforços nas técnicas que criam instrumentos para dominar o mundo em seu favor. Assim, a tecnologia reestruturou profundamente a consciência, a memória humana e a busca de soluções para grandes e pequenos problemas (HETKOWSKI, 2004, p. 94).

Desta forma, o processo tecnológico, articula a criatividade transformativa do sujeito aos recursos maquínicos, concebidos na dinâmica social instituída e resignifica-os, atribuindo outros significados, para além de uma elaboração sólida, acabada e austera, contrapondo a ideia da tecnologia exterior da subjetividade e cognição humanas, pois será sempre movida pelo saber (Figura 3).

Portanto, não é possível considerá-los como organismos vivos que criam sua própria maneira de sobrevivência interdependente, pois, a natureza humana é a origem da tecnologia (reavivando/retornando à noção de *teckné*), como produto final

da “[...] ação imaginativa, reflexiva e motora do ser humano, então, inerentemente, é humanizada” (LIMA JR, 2005, p.16).

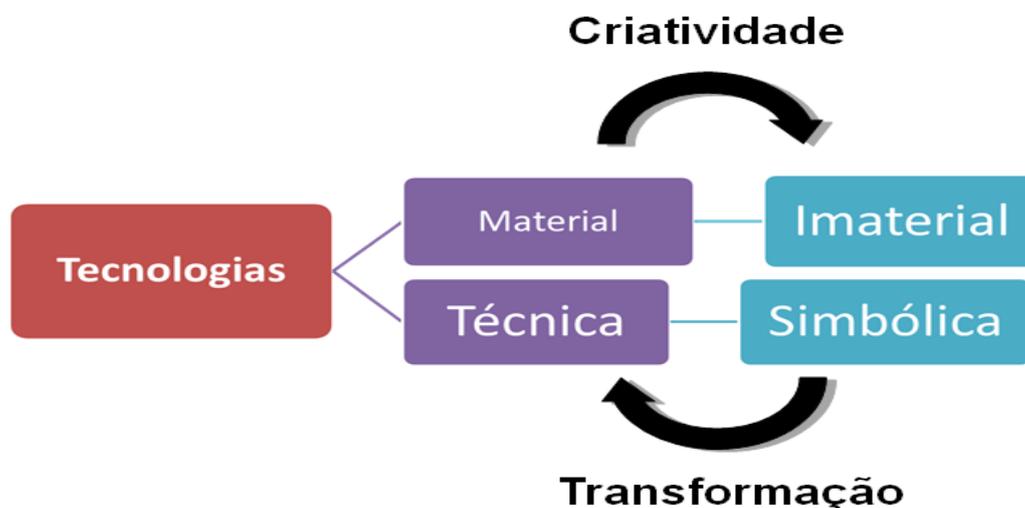


Figura 3: Fluxograma do Processo Tecnológico
Fonte: Nascimento, 2012

Neste sentido, criativo e transformativo dos processos tecnológicos, será analisado os conceitos de TIC, Geotecnologias e inovação, pois estes conceitos estão intimamente ligados a elementos representativos que constituem a condição humana (pensar e agir), inclusive e sobretudo quando nos reportamos às questões do lugar, do pertencimento, da memória dos sujeitos que constroem conjuntamente a história humana.

Nesta perspectiva, as Geotecnologias têm o humano como fulcro vital das ações, pois operam com a subjetividade, criatividade e imaginação aliada às experiências, memórias, sentido nos percursos que trilhou ao longo da vida em consonância com as potencialidades tecnológicas (eletrônicas e digitais), redimensionando as práticas nos espaços que habitam, ressignificando saberes e conhecimentos relacionados ao lugar. Deste modo, são compreendidas como os processos humanos criativos e práticos que os sujeitos utilizam para experienciar, conviver, representar e estudar os espaços da terra. Conforme Hetkowski (2010, p. 06):

[...] tecnologias são processos humanos criativos que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber

e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. Assim, potencializar as tecnologias, significa ampliar as possibilidades criativas do homem, bem como ampliar os “olhares” à exploração de situações cotidianas relacionadas ao espaço geográfico, ao lugar da política, a representação de instâncias conhecidas e/ou desconhecidas, a ampliação das experiências e a condição de identificação com o espaço vivido (rua, bairro, cidade, estado, país).

Neste aspecto, todos os suportes criados para conceber, entender e vivenciar o espaço se caracterizam como geotecnologias, pois não estão restritas a condição material dos procedimentos tecnológicos, mais transborda a partir da criação humana compondo o sentido *Latu* do processo humano transformativo, caracterizado nos elementos significantes e rizomáticos, ou seja, a congregação dos saberes e fazeres humanos.

Por conseguinte, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possuem em sua *gene* a capacidade potencial de expressão de ideias, opiniões, pensamento e sentimentos. Assim, as TIC estão relacionadas aos fenômenos comunicativos no âmbito da comunicação. De acordo com Hetkowski (2004, p. 97):

A compreensão das TIC requer, portanto, pensar nas diferentes linguagens como forma de inserir e explorar na escola a cultura da informação e do conhecimento. E mais, é por meio da oralidade como laço visceral, da escrita como possibilitadora de sentidos e significados que as informações, através das mídias, estreita os espaços-tempo da sociedade e alargam os horizontes da Educação.

Neste interim, a convergências de múltiplas linguagens, estabelece e amplia os atos comunicacionais, para além da oralidade, sinais, símbolos, caracteres, sons. Portanto, as TIC ajudam a potencializar, valorizar, difundir e preservar as marcas e trajetórias dos sujeitos ao longo da história nos lugares e espaços, ao tempo em que amplia estas ações e cria um espaço colaborativo para registro das histórias das escolas da Rede Pública da cidade de Salvador. Se a escola é um espaço de forte interação social e lugar de memória é necessário compreender a história das Escolas da Rede Pública, uma vez que estes “espaços-escolares” demarcam laços de vizinhança e práticas sociais que constituem as singularidades nos processos de aprender e de ensinar pelos alunos e professores. Destarte, o desencadeamento de ações junto à comunidade escolar, aliada a exploração das TIC, se constitui na

construção de suportes potenciais para preservação, valorização e o registro das memórias desses espaços.

Desta forma, os processos tecnológicos e as TIC utilizadas em outras áreas do conhecimento, são apresentadas como inovação, em especial no campo teórico-metodológico da educação, compreendendo que a inovação tem uma estrita ligação com os processos humanos criativos, tecnológicos, ou seja, o conceito de inovação nos reporta à capacidade humana de reestruturar e reelaborar suas práticas, em um movimento fecundo de renovação e mudanças.

2.2 A INOVAÇÃO ENTRE A CRIATIVIDADE E A PRÁTICA: A ESCOLA COMO ELEMENTO MOBILIZADOR DOS PROCESSOS TECNOLOGICOS

Inovar é ser
 Inovar é estar
 Inovar é viver
 Inovar é crer
 Inovar é sonhar
 É saber que estamos seguindo novas metas
 É viver em um lugar que inovamos
 É saber o que criamos
 Até deixar do que gostamos
 Mas inovar
 Não apenas inovar
 É amar
 Viajar
 É até trabalhar
 Inovar ou não inovar
 Inovar é criar expectativa para o dia do amanhã
 É pensar no futuro
 É viver como se fosse além do limite
 É conhecer pessoas através de um simples oi
 É estar em seus sonhos
 E demonstrá-los através de um sorriso
 Inovar, inovar
 Mas para que inovar
 Para que as pessoas saibam
 Que quem inovou
 Apenas renovou
 O seu pensamento.

(Andre Tavares)

O ato de buscar o novo, novas concepções, novos rumos... enfim, de buscar a novidade está presente na vida dos homens e mulheres e mobiliza o ser humano desde o início de sua história na terra. O fato de estarmos dialogando por diversos meios e formas entre os pares, denota o efeito de um processo inovador. Deste modo, contextualizar a sociedade, na contemporaneidade, é pensar na aflição,

desejo e afã na busca pelo ineditismo, pautado na intensificação, proliferação e produção em massa de aparatos tecnológicos. O surgimento, incomensurável, de novos suportes, “ferramentas” e dispositivos “maquímicos” para potencializar as práticas humanas, nos conduzem imaginar que estamos inseridos no “museu de grandes novidades” (CAZUZA, 1989), e nos esquecer que inovar é próprio do ser, criando outras perspectivas para o futuro, retomando ou reelaborando o próprio pensamento.

Porém, no avançar da ideologia capitalista, a inovação foi fortalecida pelo acúmulo do capital, com base na criação e desenvolvimento das técnicas e das ciências. Nesse sentido, Schumpeter (1984) vai pontuar a inovação diante do viés capitalista, quando diz que,

O capitalismo, então é, pela própria natureza, uma forma ou método de mudança econômica, e não apenas nunca está, mas nunca pode estar estacionário. E tal caráter evolutivo do processo capitalista não se deve meramente ao fato de a vida econômica acontecer num ambiente social que muda e, por sua mudança. Altera os dados da ação econômica; isso é importante e tais mudanças (guerra, revoluções e assim por diante) frequentemente condicionam a mudança industrial, mas não são seus motores principais. Tampouco se deve esse caráter evolutivo a um aumento quase automático da população e do capital ou dos caprichos dos sistemas monetários, para os quais são verdadeiras exatamente as mesmas coisas. O impulso fundamental que inicia e mantém o momento da máquina capitalista decorre de novos bens de consumo, dos novos métodos de produção ou transporte, dos novos mercados, das novas formas de organização industrial da empresa capitalista (SCHUMPETER, 1984, p. 112 - 113).

Assim, a inovação torna-se uma das principais forças na produção de bens de consumos para atingir diferentes níveis de mercado, suscitando uma maratona desenfreada na otimização de outras relações e organizações de trabalhos, pautada e novos modos de fazer, usar e consumir.

Na acepção da contemporaneidade, as inovações tecnológicas, do século XX, especialmente nas telecomunicações e na informática, promoveram a produção exacerbada de suportes/instrumentos, atribuindo serviços e produtos sem a real necessidade às pessoas, generalizando a criação de suportes tecnológicos para resoluções do cotidiano, sentido primeiro da tecnologia.

A inovação, a serviço de outros interesses puramente mercantil, neste íterim, desenvolve a manutenção da desigualdade social, no momento em que

seus benefícios, “globalizantes”, somente atendem a uma ínfima parcela da população mundial, que detém recursos para manter e alimentar o capital e tudo isso, ao custo da pauperização de continentes inteiros. Conforme Santos (2007), essas são as mazelas, direta ou indiretamente, imputáveis ao presente processo de globalização:

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes [...] A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (idem, 2007 p. 19-20).

Nesta ótica, a inovação tem caracterizado em suas matrizes conceituais modernas, a manutenção do capitalismo desenfreado, pois o processo de produção inovador atende ao capital. Assim, criam-se as demandas para que as empresas multinacionais vendam seus produtos, tais fatores estão caracterizados nas inovações tecnológicas e no desenvolvimento no fluxo comercial mundial, estas são as fontes para novos domínios de um mundo simbólico, percebidas como violências e alicerces do sistema ideológico hegemônico, o capital.

O capitalismo é o sistema econômico que impera em escala global, rompendo fronteiras e culturas, baseado na legitimidade do desenvolvimento de produtos, para os bens privados e na irrestrita liberdade de comércio e indústria, com o principal objetivo de adquirir lucro (SILVA; SILVA, 2008). A solidificação do capitalismo, como algo fundamental na sociedade, compõe outras demandas que excede as necessidades cotidianas, abrindo margem para o desenvolvimento de produtos para manter o comércio. Essas ações quando atuam juntas e desvalorizam a condição humana, da criação inovadora, é absorvida pelo sistema. Para isso disfarçam tal perversidade quando apresentam produtos, dispositivos, suportes tecnológicos prontos que seduzem a humanidade em variadas faixas etárias, incentivam o consumo, em alto grau, e anulam a criticidade quando incentivam a padronização de valores. Tudo isso, sobretudo, em favor do uso do dinheiro. Portanto,

A abertura de novos mercados (estrangeiros ou domésticos) e o desenvolvimento organizacional, da oficina artesanal aos conglomerados, ilustram o mesmo processo de mutação industrial, que incessantemente revoluciona a estrutura econômica a partir de dentro, incessantemente destruindo a velha, incessantemente criando uma nova. Esse processo de **Destruição Criativa** é o fato essencial do capitalismo. É nisso que consiste o capitalismo e é aí que têm de viver todas as empresas capitalistas. (SCHUMPETER, 1984, 112-113).

Como a destruição criativa é o fator essencial do capitalismo, se ele precisa construir nos objetos, meios e formas para alimentar-se e fazer a “intercessão” entre o desejável e o mercado? É necessário, compreender a inovação, para além da noção moderna globalizante, não como “carro chefe” do capitalismo. Ora, se a tecnologia tem como princípio fundante os processos de concepção, elaboração e transformação pautadas na ideia primeira, de arte (*teckné*), a inovação terá como essência a criatividade humana. O homem estará sempre na essência, dinamizando as suas práticas e ações a partir da imaginação, assimilação, interpretação e reelaboração do ser/estar no mundo e

[...] nesse processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicado (LIMA JR, 2005, p. 15).

Neste ínterim, a criatividade se revela através do que o sujeito possui no recôndito do seu ser, processos subjetivos e intencionais, pois a elaboração individual do construir, compor, conceber, criar, desenvolver, elaborar, estruturar, formar, idealizar, imaginar, planejar, predispor, preparar, sistematizar será mediada pelo pensar e agir, força motriz para um processo inovador.

Nesta investigação, tentamos romper com a perspectiva mercantil da inovação, voltando ao prisma da criação, da inspiração e materialização da ação e pensamento humano como suscita Hetkowsk: (2014, p. 02) “[...] a inovação são processos coletivos, os quais são mobilizados pelos sujeitos nos modos de pensar, refletir, construir, agir, mediar, planejar, programar, implementar e desenvolver situações que envolvem mecanismos cognitivos e motores, ou seja, efetivam uma atividade prática”.

O RedePub, agrega todos estes conceitos, na medida em que os processos tecnológicos, difundidos pelas geotecnologias mobilizam a criação de um portal para registrar a História das Escolas do Estado da Bahia. Esta proposta é fruto das estratégias de intervenção do Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) no âmbito da escola pública, possibilitando às crianças, jovens e adultos registrem experiências vivenciadas no decorrer do seu percurso escolar, partindo do pressuposto de que os sujeitos, ao longo do tempo, estabelecem diversas formas de dinâmicas coletivas: em família, na escola, na comunidade e no trabalho, instituindo vínculos sociais.

A imersão dos pesquisadores nas escolas parcerias, os quais, na ânsia de conhecer a escola, sua história, fundação, documentos, croquis, planos, mudanças e ampliações ocorridas desde seu nascedouro, se depararam com a inexistência de dados, bem como identificaram que algumas escolas antigas (quase centenárias) foram derrubadas, alugadas, modificadas e suas memórias e histórias esquecidas e relegadas.

Desta forma, apresento os conceitos não como uma imposição, ou ideia cristalizada e engessada. Estes conceitos se difundem e se caracteriza a partir da elaboração e entendimento de cada sujeito, rompendo com a “verdade” e “validação” científica. A interpretação dos textos que mobilizou este escrito visa a utilização dos pressupostos teóricos proposto por Lima Jr (2005, 2007, 2013) e Hetkowski (2004, 2010, 2014) na potencialização dos elementos das tecnologias na valorização das práticas e saberes humanos, não como elemento econômico industrial, no uso da técnica pela técnica, e sim, no destaque de que o processos tecnológicos, as geotecnologias, promovem um atos de inovação, localizando o sujeito como mobilizador central que imprime vida e cria significado, sem este princípio seria apenas mais um produto sem proveito, um natimorto.

A Escola está sempre no centro das discussões sobre educação, não sobre o conceito *lato* do que seja a ação educativa, mas como espaço de ensino sistematizado, organizado e institucionalizado. Não cabe nesse texto constituir um olhar maniqueísta afim de arrolar elementos bons ou maus que correspondem ao espaço escolar, em especial, na esfera pública, mas sim pensar as características que fazem da escola um elemento mobilizador dos processos tecnológicos pautados na criatividade, transformação, resiliência, pois ao ser oferecido o mínimo para

superar os limites, criar se torna um ato de sobrevivência e, assim a escola pública sobrevive.

Nesse sentido, a escola pode ser compreendida como suporte tecnológico, pois possui dentro de sua esfera física a materialização de processos subjetivos humanos, encarnados no fazer docente, na prática gerencial administrativa, potencializando ciclos formativos que não se esgotam intramuros da escola e rompem com a lógica formal. Em uma acepção metafórica é como criar asas e ter os céus como morada perpétua da liberdade.

Portanto, a tecnologia se apresenta como esfera de poder, não no sentido de domínio do homem pelo homem, mas como mola propulsora que possibilita a superação das dificuldades do dia-a-dia, afinal, maquetes de palitos de picolés, jogos com materiais reciclados construídos na sala de aula têm o mesmo princípio que os construídos por *softwares* para grandes empreendimentos. A escola como espaço inerentemente tecnológico maximiza os desejos, sonhos e anseios de consumir, de pertencer, de estar vivo, e é esta lógica que perseguimos, numa eterna luta frente ao descontentamento da falta, tentando corresponder as necessidades intrínsecas ao sujeito humano.

Essas ideias estão envoltos de um sentido maior sobre o processo tecnológico, pautado na ação e reflexão, tornando-o em um conceito aprofundado, amplo e cheio de nuances (divergente até esmo entres os que vivem e estudam a área) é necessário revelar o que está subentendido, ou seja, o processo tecnológico somente será compreendido a partir do suporte tecnológico, da contextualização, em uma característica decrescente da meta final (que é o produto materializado). Deste modo, celular, *tablets*, computadores, Jogos digitais, dentre outros, podem ser utilizados como elementos materializados do pensar/agir humano sob a natureza.

Pensar a escola como elemento dos processos tecnológicos é refletir a própria condição humana que repercute no movimento cíclico da criatividade. Podemos ver na história da humanidade, criação/adaptação para a sobrevivência diante as adversidades naturais que obrigaram o homem a evoluir, seja a partir das invenções, técnicas, criações, transformações da natureza, intervindo na sua relação como sujeito vivente.

Desta forma, assumir a escola como espaço tecnológico significa possibilitar aos sujeitos à construção de uma lógica constitutiva, fundamentada em uma intensa produção digital, no uso e nas características das TIC (como consequência do

processo tecnológico), permitindo professores, alunos da Educação Básica e pesquisadores (professores e pesquisadores universitários) propor, criar, implantar e consolidar, viabilizando ações inovadoras do conhecimento sobre as ciências e a preservação, valorização e difusão da memória e história das escolas da Rede Pública de Ensino a partir das TIC, objeto de estudo desta pesquisa.

3 MOSAICO DE VITRAIS: REFLEXOS DA MEMÓRIA

E no princípio “era o vazio”, até que o primeiro sujeito questionou e quando questionou e se deparou com a falta de explicação, lançou-se ao desconhecido em busca de respostas escondidas entre os céus e a terra abrindo as portas para navegar no infinito das múltiplas respostas para a sua dúvida. Assim, é que nos encontramos no momento em que perguntamos, como fazer? Como responder as perguntas elaboradas a esta pesquisa, em meio de um vasto e diversificado lastro teórico sobre educação, tecnologias, histórias da educação, que às vezes convergem e em momentos divergem dos fenômenos que encontramos no real? Difícil termos um entendimento simplificado para responder essa pergunta, mas não abrimos mão do direito, inalienável, da escolha e aqui escolhemos ouvir a escola.

Deste modo, as narrativas dos sujeitos que compõem o espaço escolar abrem precedentes para uma convergência metodológica, que suscite trazer a baila os indivíduos, como atores dos cenários da escola, como força motriz que movimenta e vivifica a pesquisa em educação. Assim, neste capítulo apresentaremos os caminhos trilhados para a realização da investigação, bem como a compreensão do que seja pesquisa em educação na contemporaneidade, além de descrever o percurso do método pautado numa bricolagem metodológica a partir da pesquisa aplicada, aliada a pesquisa documental e histórica, pautada em relatos orais dos sujeitos que vivenciam a escola, análise documental, iconográfica que materializam a memória e compõem a escrita da escola como lugar de vida e de dinâmicas que entrelaçam o espaço, ao fazer e saber dos sujeitos da história.

3.1 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E A IMERSÃO NO CIPOAL ESCOLAR

A Universidade tem como função clássica, o desenvolvimento de práticas e ações, para atender a demanda do cotidiano social, possuindo como eixo norteador de suas atividades socioculturais a pesquisa, o ensino e a extensão. Porém, muitos dos resultados de suas análises, propostas, epistemologias, discursos e criações estão distantes ou não dialogam de forma efetiva/direta com os problemas estruturais que os setores da sociedade demandam, em especial no que se refere a educação. Ao voltarmos nossos olhares para a pesquisa em educação, observamos

um verdadeiro cipóal⁷, emaranhado de dificuldades que a escola enfrenta (estrutura física deteriorada, professores desassistidos, baixa remuneração, poucos recursos didáticos, violência entre alunos e professores, entre outros), porém a universidade e suas pesquisas não penetram no cerne do problema, fazendo desse esforço intelectual, muitas vezes excessivamente reflexivo, uma posição inócua ao funcionamento vivo e dinâmico da instituição escolar.

Desta forma, surge uma pergunta que desafia essa compreensão e abre possibilidades à imersão teórico-metodológica. Afinal, qual o propósito da pesquisa em educação quando esta não rompe os muros da academia e centros de excelência e, não imergem nas instituições escolares? Pesquisar é avançar fronteiras, é transformar conhecimentos e não fabricar análises segundo determinados formatos. Balizas, sim, consistência, sim, plausibilidades, sim, aprisionamento do real em dogmas, não (GATTI, 2010, p. 13).

Nessa perspectiva, é que desenvolvemos essa pesquisa sobre as bases metodológicas da pesquisa aplicada, despertando a escola como elo de convergências de múltiplos métodos para analisar os fenômenos que ocorrem no lugar. Portanto, faz-se necessário uma compreensão que tenha o sentido de solidariedade e colaboração. Não restrito ao método escolhido, mas que carregue no cerne da questão a prática, objetividade e aplicabilidade, o qual requer um intenso caminho epistemológico e um aprofundamento teórico-conceitual, baseado na rigorosidade. Mas, é preciso que esse esforço intelectual esteja a serviço da sociedade, possibilitando o desenvolvimento qualitativo, fazendo do ato de pesquisar, um grito uníssonos dos “invisíveis”.

Deste modo, essa pesquisa possui os elementos do rigor científico, mas possui o seu momento de erupção quando é mobilizada pela dinâmica prática. Mesmo, vivenciando os problemas que requerem uma resolução imediata, temos ciência que a investigação e a construção de uma possível solução não poderá ser realizadas de forma distante da teoria. Gatti (2010, p. 13) afirma que:

[...] A compreensão de que não há método sem algum tipo de teorização ou sem pelo menos uma perspectiva de hipóteses é fundamental. [...] Nem sempre se trabalha com uma teoria bem

⁷ Cipoal corresponde a uma vegetação da floresta tropical a qual reuni inúmeros cipós configurando um lugar de difícil acesso. Nesta pesquisa, é utilizada como metáfora para elucidar a compreensão sobre a pesquisa na contemporaneidade, a qual precisa adentrar de maneira plena, prática nos problemas (cipoal) em que a escola está imersa e que, também, compõem essa vegetação.

estruturada, mas trabalha-se a partir de um certo modo de encarar determinado fenômeno, ou contra uma determinada posição teórica, mas sempre estamos partindo de alguma ideia preliminar [...]. Cria-se na ambiência de uma tradição de pesquisa certos modos de olhar os eventos que interessam aos estudos em determinada área. [...] Sem reflexão e auto-reflexão sobre o ato de conhecer, as formas de ver e colocar problemas, a maneira de tentar abordá-los, sem crítica e auto-crítica não há pesquisa.

Busca-se a compreensão do contexto específico, suas problemáticas, a dinâmica do sistema e dos participantes, individualmente, as relações internas e externas existentes na problemática. Nesta perspectiva, os conhecimentos são ampliados, ressignificados, ressaltando que a pesquisa está diretamente relacionada a capacidade de adequação dos estudos ao contexto pesquisado e ao pesquisador.

A pesquisa em educação, na contemporaneidade, deverá possibilitar o desenvolvimento de parcerias, coautorias, eventos científicos, produção de conhecimentos e ações sobre as demandas da Educação como um todo, envolvendo os profissionais da área (professores, gestores, técnicos/servidores) a pensar e mobilizar atos para a melhoria dos processos educacionais, e, para que isto transcende o campo das ideias e se torne funcional, é necessário a imersão do pesquisador no “cipoal”. Espaço que as escolas se constituem como elementos vivos e pulsantes.

Neste sentido, essa pesquisa assume como abordagem metodológica a Pesquisa Aplicada, assumindo o papel político de engajar-se nos contextos educacionais, aproximando as pesquisas educacionais aos problemas urgentes da rede pública, quebrando a pseudo-hierarquia vertical e caminhando lado a lado, pois, se o problema é a escola imergir na academia, para se “renovar”, que a escola vire academia e ensine aos pesquisadores os pressupostos teóricos e metodológicos materializados, *in loco*. O Projeto Redepub, bem como os demais projetos do GEOTEC, têm como fulcro central a preocupação de articular os processos formativos na rede pública de ensino, pautados no compromisso social de potencializar as práticas educacionais e possibilitar que a educação avance para além dos instrumentos avaliativos (números utilizados para medir os índices da educação básica), permitindo aos sujeitos que se identifiquem como seres históricos, transformadores da realidade e atores centrais dos processos formativos.

Assim, a base teórica, associada a uma demanda específica, o pesquisador agindo, dialogicamente com os sujeitos da pesquisa, seus saberes e anseios,

desenvolve, ao longo da trajetória do estudo, uma proposta de intervenção, de maneira autêntica e específica. A pesquisa para a educação contemporânea envolve a imersão na problemática, no contexto específico e reflete no engajamento, indispensável, do pesquisador. Engajar-se é imergir no *lócus* de pesquisa, atentando-se a problemática, ao grupo de sujeitos, aos saberes empíricos e às limitações do contexto. É vivenciar das angústias e os anseios dos atores sociais.

3.2 REDEPUB: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA À REDE PÚBLICA DE ENSINO

O entendimento do local que nascemos, moramos e estabelecemos os nossos vínculos, passa despercebido diante das demandas que surgem no dia-a-dia. A especificidade de cada lugar constitui-se a partir das ações dos sujeitos ao longo do percurso tempo-espacial e, assim compõem uma grande “colcha de retalhos”, uma espécie de mosaico formado por inúmeros pedacinhos/recortes do tecido social. É neste sentido, que balizamos o projeto “*A Rádio da Escola Na Escola da Rádio*”, o qual objetiva potencializar, através, das Geotecnologias, o entendimento do lugar à preservação, valorização e registro das narrativas não lineares e contra hegemônicas que habitam a cidade de Salvador, subvertendo a lógica formal instituída nos lugares. A Figura 4, abaixo, mostra a identidade visual deste Projeto.



Figura 4: Identidade Visual Projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”
Fonte: GEOTEC, 2011.

Os pressupostos do projeto, estão pautados na potencialidade das Geotecnologias na Educação, a partir a Educação Científica e Educação Cartográfica como elementos intercessores entre os conteúdos curriculares da Educação Básica e a construção do conhecimento, alicerçados no desenvolvimento da autoria, criticidade, autonomia e reflexão pelos sujeitos aprendentes. Deste

modo, utiliza as potencialidades criativas e transformativas das Geotecnologias para o entendimento dos espaços, mobilizando os sujeitos a utilizar suportes tecnológicos que fazem parte do cotidiano, aliados as tecnologias digitais comunicacionais junto a Escola e a Comunidade, pautados nos princípios que envolvem:

- a) o reconhecimento das histórias dos bairros da cidade de Salvador e sua importância para os sujeitos/atores que ali residem;
- b) o desenvolvimento de atividades formativas para os alunos, com a finalidade de utilizar os dispositivos tecnológicos (Celulares, *Tablets*, Rádio, Internet, Computadores, Telefones Inteligentes (*Smartphones*), GPS (*Global Positioning System*), dentre outros para a produção do conhecimento;
- c) mobilizar e difundir o conhecimento sobre os lugares por meio de Rádio Convencional e/ou online a partir dos registros coletados pelos alunos nos bairros da cidade.

Neste propósito, a concepção de conhecimento contextualizado com o lugar é que mobiliza a criação deste Projeto, que nasce do fulcro teórico-metodológico do Projeto da Rádio, denominado RedePub (Figura 5). O RedePub tem o “lugar” como contexto de análise, dinamizado pelas histórias das escolas, protegidas e entrelaçadas na história da comunidade. Nesse sentido, a escola é um dos primeiros espaços de convivência da criança.



Figura 5: Identidade Visual Projeto “RedePub”
Fonte: GEOTEC

Em um primeiro momento, o RedePub foi pensado e desenvolvido como um portal para registrar a História das Escolas do Estado da Bahia. No decorrer de sua execução, na valorização das histórias das escolas, agregou outras ações que movimentam a rede pública de ensino, ampliando o entendimento do mesmo

como sinergia das práticas valorizantes e preservantes do vínculo da escola com a comunidade, no limiar do tempo da História da Educação na Bahia.

O GEOTEC, como grupo de pesquisa multirreferencial, composto por pedagogos, informatas, designer, músicos, cantores, historiadores, geógrafos, cartógrafos entre outras formações, tem como função social contribuir com a formação e qualificação dos profissionais da educação, a partir das demandas da comunidade escolar, construindo proposições conjuntas e adequadas a cada realidade em que emergem e atuam. Assim, difundir e demonstrar os projetos, ações e atividades desenvolvidas, coletivamente, com a Rede Pública possibilita a ampliação das redes colaborativas às novas práticas em “mais” escolas e em outras instâncias.

Assim, o RedePub é fruto das estratégias de intervenção do GEOTEC no âmbito da rede pública, possibilitando que crianças, jovens e adultos registrem experiências vivenciadas no decorrer do seu percurso escolar, partindo do pressuposto de que os sujeitos, ao longo do tempo, estabelecem diversas dinâmicas coletivas: em família, na escola, na comunidade e no trabalho, instituindo vínculos sociais.

O projeto RedePub, História e Memórias da Rede Pública de Ensino, nasce, como prática aplicada, na perspectiva de construção de uma articulação para reconhecer, valorizar e preservar as relações humanas no tempo-espço. Está entrelaçado pelo potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na valorização das práticas e saberes humanos, correlacionando a educação ao caráter proposicional das tecnologias, contribuindo diretamente com ações formativas, suscitando um ato de inovação, para o registro da trajetória de vida dos sujeitos, experienciadas no decorrer do percurso escolar, visando agregar e difundir as histórias e memórias das escolas públicas da Rede Pública de ensino de Salvador, em especial da rede municipal, vinculadas à Gerência Regional de Educação do Cabula (GR – Cabula).

Desse modo, o objetivo do RedePub é contribuir, significativamente, na preservação das relações interpessoais ao longo do tempo que compõe a história da escola, se constituindo como lugar de memória, onde estão incrustados/manifestadas as marcas da trajetória dos sujeitos escolares. Assim, pretendemos mobilizar uma rede que fomente a relação das ações desenvolvidas na tríade Universidade, Escola e Comunidade, a partir das potencialidades das TIC na

dinamização de ações/intervenções/proposições das 47 escolas que compõem a (GR – Cabula).

Para tanto construímos uma proposta em parceria com a UNEB e a GR-Cabula com a finalidade de desenvolver a valorização das histórias das escolas desta gerência, visando, possibilitar a valorização da pluralidade das narrativas do sujeito que constitui a escola como lugar de memória, socialmente instituídos pela relação entre os pares das escolas da rede pública de ensino do Estado da Bahia, construindo um processo de formação (oficinas, minicursos, consultoria, workshops) sobre preservação da História da comunidade em que a escola está inserida, destacando as narrativas de vida desses sujeitos, como recurso pedagógico ao ensino de história. Além, de mobilizar, através desta parceria, um processo autônomo de preservação e valorização das comunidades escolares, criando outras práticas, pautada no redimensionamento do uso das tecnologias digitais no cotidiano da escola, difundindo os produtos da imersão dos pesquisadores, docentes, discentes, vinculados ao RedePub, no ambiente virtual, convergente aos aspectos sociais e humanos, potencializando a interface simples e funcional que permita a usabilidade e a interatividade de alunos, professores e comunidades de cada escola envolvida/parceira.

O movimento dialógico entre professores e alunos da Educação Básica a partir das potencialidades TIC, amplia as ações pedagógicas que se iniciam na sala de aula e são resignificadas e reelaboradas pelo contato com outras referências que compõe a visão de mundo dos educandos. Nesse sentido, a afluência latente aos processos tecnológicos abre precedentes para uma formação que aflore a criação, transformação pautado nos elementos comunicacionais que suscita outros movimentos dialógicos.

A humanidade passou por diversas mudanças, transformações, que foram redimensionando o modo de vida, conhecimentos, visões de mundo sobre a sociedade e os desdobramentos advindos do desenvolvimento tecnocientífico, como fatores que influenciaram a humanidade materializar seus sonhos, desejos e anseios, contribuindo para resolução das adversidades do cotidiano.

Tais fatores contribuem, diretamente, na conformação do objetivo desse projeto, visando que a internet potencializou todo o processo de comunicação em rede, permitindo reduzir as distâncias em que o mundo se encontrava e utilizando linguagens de protocolos comuns, caracterizados por conjunto de computadores em

todo planeta. Por meio dessas criações humanas são dinamizados dados, experiências, informações, mensagens, além de conectar pessoas, empresas, instituições, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, dentre outros, potencializando as TIC como sendo:

[...] uma outra articulação de linguagens, encarnada em novos suportes que são as máquinas com as quais os homens se comunicam, dotando-as da capacidade de processarem e intercambiarem informações (HETKWOSKI, 2004, p.17).

Portanto, é a partir das características de conversão e trocas entre as linguagens comunicacionais e multimidiáticas (sons, imagens, textos, vídeos, animações), as quais ocorrem no processo contemporâneo potencializado pelas TIC e que concretizam o projeto RedePub como uma proposta para o registro da história das Escolas da Rede Pública.

A ideia inicial era conceber uma Rede Social Digital de cunho educacional, com foco exclusivo nas Instituições Públicas de Ensino, a partir da observação de que estas instituições não possuem, de forma sistematizada, o registro de sua história (GARCIA, 2013).

Por meio da ampliação das atividades de imersão nas escolas da rede pública, o projeto ganhou outras “linhas”, sendo o Portal uma das ações de integração e difusão dos projetos desenvolvidos na Rede Pública da cidade de Salvador/BA. Estas iniciativas exploram as potencialidades das TIC, no processo de mobilização dos pesquisadores, professores, alunos e servidores na busca de uma educação pública de qualidade, elemento este que impulsiona/instiga/entusiasma e compromete esta pesquisa com a Educação do Estado da Bahia, constituindo como metas, que junto com o objetivo do projeto, busca ser alcançadas:

- Reunir e agrupar as ações de intervenção nas escolas parceiras ao que concerne, preservar, valorizar e difundir a história da mesma;
- Aplicação do projeto da RedePub a partir da metodologia da Pesquisa Colaborativa e Aplicada, a qual, mediante ações conjuntas entre alunos, professores, comunidade e pesquisadores, buscam estabelecer uma rede de mobilização das práticas *in loco*, aproximando a Universidade da Educação Básica;

- Desenvolver a função social de imergir por meio de pesquisas, parcerias, co-autorias, eventos, produção de conhecimentos e ações sobre as potencialidades das TIC na Rede Pública de Ensino da cidade de Salvador/BA;
- Agrupar as narrativas das escolas e dos sujeitos que a compõe a escola;
- Ampliar potencialmente as redes de sociabilidades, os processos educacionais, formativos de identidade e de pertencimento;
- Reforçar a necessidade de que os atores sociais estejam atentos e conscientes de que a escola não é um espaço isolado, desarticulado e independente da sociedade na qual ela está inserida, ao contrário, é parte dela.

O RedePub destaca as relações entre o GEOTEC, sua implicação e atividades desenvolvidas colaborativamente entre outros grupos de pesquisa (FORTEC e GIPRES⁸) junto à Rede Pública de ensino, correlacionando a educação ao caráter proposicional das tecnologias. Estes elementos mobilizam ações, considerando as potencialidades das TIC, como propulsoras da valorização da escola como lugar, socialmente instituído pelos sujeitos, promovendo a construção do conhecimento a partir das práticas sociais.

Com a pretensão de promover uma pesquisa engajada em que não vise apenas a verificação/análise dos fenômenos sociais que ocorrem na instância da escola, desenvolvemos um curso de aperfeiçoamento⁹, como uma das ações do RedePub, adentrando no cipoal que as escolas estão inseridas.

⁸ Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis, ao qual tem o objetivo de Desenvolver pesquisas aplicadas, em lócus e em rede, sobre Representações Sociais e espaciais como teoria e método aplicados à educação, tendo como foco a Educação Geográfica, a Cartografia Escolar, a Organização do Espaço Escolar e a Educação patrimonial; Representações Sociais e Didática das Disciplinas, destacando a possibilidade de promoção, aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e processos formativos; Representações e Práticas Sociais no espaço, envolvendo os sujeitos no seu espaço vivido e nos lugares turísticos visitados, com foco na construção identitária com o território. Outras informações ver no <http://www.gipre.uneb.br/>

⁹ Apesar do curso de aperfeiçoamento seguir todos os pressupostos pedagógicos, avaliação, planejamento, escolha e adequação dos conteúdos programáticos, não utilizamos a Formação bem como Formação Docente, como objeto de pesquisa, porém compreendemos que a formação destes está no caminhar, no desenvolvimento paulatinamente das ações do Curso. Assim, apresenta-se como instrumento de coleta.

3.3 PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRÁTICAS INOVADORAS: AS TIC NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR/BA

O curso de Aperfeiçoamento "Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA" (conforme figura 06), desenvolvido pelos grupos de pesquisas Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) e Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (FORTEC), ambos vinculados à Universidade do Estado da Bahia (UNEB).



Figura 6: Topo Curso de Aperfeiçoamento "RedePub".
Fonte: GEOTEC, 2016

Assim, a ação tem como intuito, possibilitar aos profissionais da educação que trabalham nas escolas de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Salvador, a familiarização de conceitos atinentes às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Cultura Digital, História da Educação com perspectivas à preservação e valorização da memória escolar. As ações pensadas para o curso possibilitam um processo contínuo que não se encerra na formação, pois abre outras perspectivas de redimensionamento de estratégias pedagógicas aos participantes, tornando-os como mediadores de práticas utilizando as TIC.

Portanto, os objetivos do curso de aperfeiçoamento se constitui em:

- Proporcionar práticas metodológicas aos participantes que possibilitem refletir sobre a importância do registro e valorização da memória das instituições

escolares da rede pública da cidade de Salvador/Ba em conjunto com professores da Educação Básica;

- Orientar o desenvolvimento de atividades relacionadas ao registro, a preservação e valorização da História e Memória da Educação Soteropolitana, em sala de aula, explorando a potencialidade das tecnologias de informação e comunicação;
- Utilizar o suporte das tecnologias digitais como potencializadores de práticas pedagógicas inovadoras (ferramentas de edição de imagem, vídeos, games, softwares, entre outros);
- Criar e desenvolver um espaço de diálogo entre a escola e a academia, proporcionando que ambas as partes explanem suas concepções, experiências e ideias acerca dos conceitos trabalhados e das práticas desenvolvidas.

O curso possui carga horária de 200 horas, divididas em 03 módulos (Tabela 02), ofertados na modalidade de Ensino a Distância (EaD)¹⁰, tendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como suporte de interação, formação e coleta de dados. O AVA se apresenta como um espaço de interação onde são propostas as ações pedagógica, mediadas por professor respeitando o ritmo e demanda de cada discente. Assim, o AVA é,

[...] um meio no qual os sujeitos em formação estão envolvidos, contendo em si as particularidades e características da cibercultura. Neste meio os sujeitos realizam atividades através das interações escritas com outros sujeitos. Tais atividades envolvem problematizações, debates, discussões e estudos que poderão auxiliar na construção de conhecimento (CASTRO, 2011, p. 18).

O *Moodle* é um software onde são mobilizados o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EAD, apresenta-se como AVA, por permitir a convergência de diversos recursos tecnológicos objetivando-se a aprendizagem. De acordo com Castro (2011), o *moodle*,

¹⁰ Essa pesquisa se limitou a utilizar os potenciais tecnológicos dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma das características da Educação a Distância (EAD), porém não adotou enquanto objeto de pesquisa e análise, o que corresponde a teoria e metodologia que é são peculiares da EAD. Sobre pesquisa no âmbito da EAD verificar as produções do FORTEC/UNEB, (PPGEduC) e Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD). Grupo de pesquisa ligado ao Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade.

Trata-se de um software de fonte aberta (Open Source Software – OSS) que permite aos usuários (nesse caso os professores) adequá-lo ao formato conveniente ao interesse de utilização. Ele permite a utilização de módulos de atividades como Fóruns, Wiki, Questionários, Chat, glossário, entre outros; a submissão de materiais como arquivos de textos e apresentações em slides; além de ferramentas para transmissão de conteúdo para os alunos como o SCORM, por exemplo, e a criação de “livros” online (CASTRO, 2011, p. 19).

Por essas características, adotamos o AVA como suporte tecnológico, onde podemos reunir o número maior de profissionais engajados na proposta, dialogando com as TIC. Assim os Fóruns de Discussões, Questionários, Chats com o propósito de alcançar a ideia principal do curso que é a valorização da escola como lugar de memória, além da utilização das tecnologias como potencial de preservação e registro do cotidiano escolar.

Módulo I
Práticas Investigativas em Instituições Escolares: “Escola, Cadê Sua História?”
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação
Módulo II
Potencialidades dos Recursos Tecnológicos no Fazer Pedagógico
A Pesquisa Aplicada e as Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação Básica
Módulo III
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Seminário de Pesquisa
Carga Horária Total do Curso – 200 hrs

Tabela 2: Divisão modular do curso de Aperfeiçoamento

Fonte: GEOTEC, 2016

Portanto, aproveitando a reunião do fórum de gestores na UNEB, apresentamos a proposta do curso, convidando-os para serem parceiros e participe do curso. Ao fim da reunião, ficou acordado que cada gestor de uma unidade escolar da GR-Cabula indicasse um professor ou profissional da educação

(Coordenadoras/Coordenador, Secretária/Secretário). Para melhor ilustrar a proposta foi desenvolvido uma chamada (Figura 7) encaminhada ao fórum de gestores para indicarem os cursistas de cada unidade escolar.

Assim, obtivemos 65 solicitações de inscrições e preenchimento da ficha de inscrição eletrônica, porém limitamos a participação de um cursista por unidade escolar, construindo um cadastro de reserva, caso obtivermos desistências no decorrer da execução formativa. Nesse sentido das 47 escolas que compõe a GR Cabula, 41 unidades escolares possuem professores, gestores e coordenadores pedagógicos inscrito no curso, totalizando 50 Partícipes/Cursistas (além dos membros do GEOTEC e FORTEC que participam no apoio) do Curso de Aperfeiçoamento *"Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas"*.

Curso de Aperfeiçoamento
Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras
 As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino Salvador/BA

Sobre o Curso
 O curso de Aperfeiçoamento "Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino Salvador/BA", visa possibilitar aos professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino a familiarização de conceitos atinentes as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), cultura digital, História da Educação com perspectivas na preservação e valorização da memória escolar; Proporcionando estratégias e práticas, metodológicas aos participantes que possibilitem refletir, ao que se refere à importância da valorização da memória das instituições escolares da rede pública da cidade de Salvador/BA em conjunto com alunos do Ensino Público.
 O curso é uma parceria entre os Grupos de Pesquisa: Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (FORTEC) e o Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), ambos da Universidade do Estado da Bahia e será realizado na modalidade a Distância.
 Assim, pretende-se criar e desenvolver um espaço de diálogo entre a escola e a universidade, proporcionando que ambas expliquem suas concepções, experiências e ideias acerca dos conceitos trabalhados e das práticas desenvolvidas.

Público-alvo
 Professores da Rede Municipal de Ensino Lotados na GR - Cabula

Carga Horária
 O Curso, será realizado na modalidade à distância e possuirá 200h de carga horária

Inscrições
 As Inscrições, para as 47 vagas disponíveis, serão realizadas de 02/02 a 12/02/2016.
 O Curso é GRATUITO.

Outras informações
 Em caso de dúvida, entre em contato através do e-mail: redepubneb@gmail.com

Apoio e Realização:

Logos: UESB, DELC, PPGEduc, GESTEC, GEOTEC, FORTEC, RedePub

Figura 7: Cartaz de Divulgação no Fórum de Gestores da GR-Cabula
Fonte: GEOTEC, 2016

Para o processo de inscrição elaboramos um questionário diagnóstico para conhecer os sujeitos/partícipes que estariam colaborando/participando das ações deste curso, além de verificar os anseios, desejos e conhecimentos prévios dos

cursistas, para planejar uma proposta contextualizada, em busca da aproximação com a realidade escolar, espaço que os profissionais estão inseridos. Assim, as atividades, ações pedagógicas envolvidas nesse processo de formação estão pautadas nas informações coletadas a partir desta sondagem prévia, como instrumento para conhecer o “campo”, *lócus* provocativo dessa nossa pesquisa: “*De que maneira, na contemporaneidade, as TIC podem preservar a memória e difundir as histórias dos alunos e professores da Rede Pública de Ensino, na valorização da escola como lugar de memória?*”.

Iniciando o processo de descrição, é importante destacar a predominância feminina no curso, 98% dos pré-inscritos são mulheres e atuam nos principais bairros periféricos que corresponde a regional Cabula.

Dentro de um contexto da formação dos inscritos os dados demonstram que a grande maioria possui uma imersão (em diferentes níveis) de formação (inclusive na pesquisa), seja na categoria *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*. Tal análise mostra o contato com atividades, termos, “vícios” da academia, possibilitando o desenvolvimento do curso prático, porém sem perder o rigor acadêmico. Deste modo, ficou caracterizado que 86,8% (46 pessoas) possuindo especialização, 11,3% (6 pessoas) mestrado e 1,9% (1) doutorado (de acordo figura 8).



Figura 8: Gráfico Formação acadêmica nos inscritos no Curso
Fonte: o Autor, 2016

Como o curso é desenvolvido a partir de uma plataforma online desenvolvemos algumas perguntas sobre a utilização de suportes tecnológicos no dia-a-dia, sejam na esfera pessoal ou na prática de ensino e aprendizagem. Questionado sobre acesso à internet 100% dos partícipe afirmaram acessar a internet, sendo que 53,1% (34 pessoas) acessam de casa por internet a cabo; 40,6% (26 pessoas) informaram que utilizam a internet através de tecnologia 3G/4G a partir de algum dispositivo móvel, 1,6% (01 pessoa) informou que acessa a internet na casa de familiares e/ou vizinhos, 3,1% (02 pessoas) no laboratório ou

secretaria da escola, 1.6% (01 pessoa) possui acesso em lugares públicos através de redes sem fio (Wi-Fi), como demonstra a figura 9. É importante frisar que o campo internet discada (modalidade de acesso à internet muito popular nos anos 90) e *Lan house/Cyber Cafés* (locais em que utilizavam internet para jogos e trabalho pessoais por horas) não foram marcados, demonstrando que neste pequeno grupo, todos possuem de alguma forma acesso à rede mundial de computadores, internet. Entender o acesso à internet, contribuiu para o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) mais leve, ao qual os cursistas não tivessem dificuldades de acesso em referência ao não saber lidar com a informática.

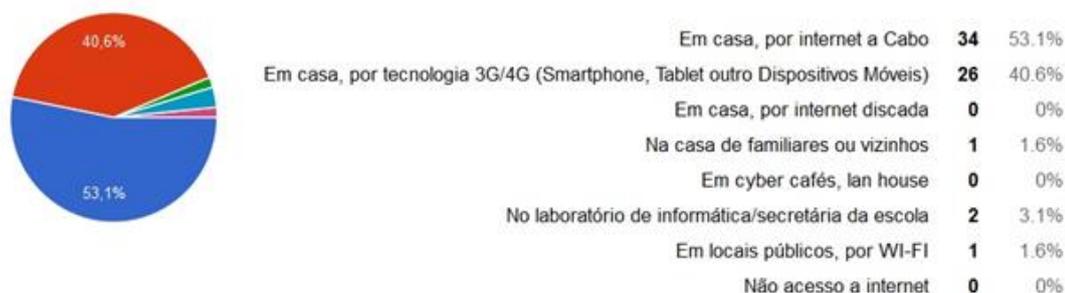


Figura 9: Gráfico formas de acesso à internet pelos cursistas.

Fonte: Autor, 2016.

Na sequência do questionário diagnóstico, aplicados aos postulantes à vaga de cursista do curso de aperfeiçoamento, questionamos sobre a utilização de algum suporte tecnológico no fazer pedagógico para verificar como estes pensam sobre a utilização das tecnologias no ensino – aprendizagem, rompendo a ideia de “*tecnofobia*” do professor (LIMA JR, 2005). Assim, 96.9% (62 pessoas) responderam que utilizam algum recurso tecnológico na sala de aula para ensinar e 3.1% (02 pessoas) informaram que não utilizavam de acordo a Figura 10.



Figura 10: Gráfico Utilização de suportes tecnológicos na sala de aula
Fonte: Autor, 2016

Aos que responderam que utilizam os suportes tecnológicos, perguntamos quais são os suportes que utilizam na sala de aula, representando (conforme Figura 11): 78.1% (50 pessoas) usam a TV; 50% (32 pessoas) informaram usar o Rádio; 85.9% (vídeos); 31.3% (20 pessoas) utilizam tablets; 51.6% (33 pessoas) responderam usar smartphones; 57.8% (37 pessoas) Câmeras Digitais; 18.8% (12 pessoas) jogos digitais; 81.3% (52 pessoas) Computadores; 1.6% (1 pessoa) não utiliza e; 9.4% (6 pessoas) disseram que utilizam outras formas, porém não descreveram quais são. Isso conota que mesmo em menor escala, as escolas da GR-Cabula que estão entorno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) possui um suporte tecnológico, permitindo que os professores realizem mediações pedagógicas a partir das tecnologias digitais, precisando de constantes oficinas, *workshops*, para socialização de experiências e práticas com tecnologias na educação.

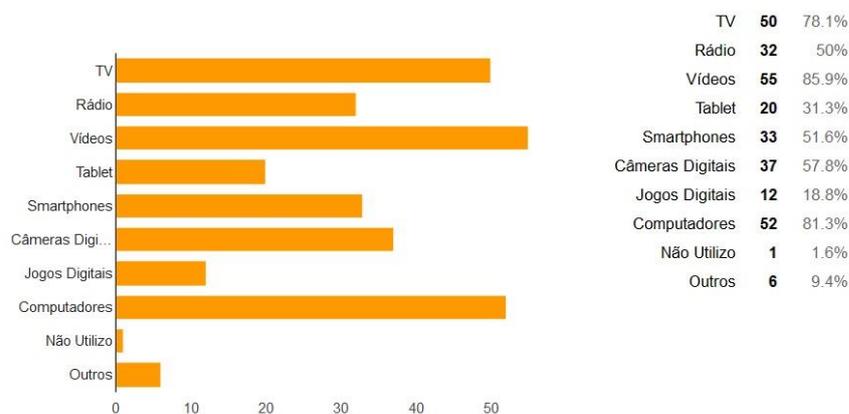


Figura 11: Gráfico de suportes tecnológicos utilizados por professores.
Fonte: Autor, 2016.

Compreendemos que os sujeitos possuem contato com a internet no cotidiano e, utilizam os suportes tecnológicos no exercício docente e/ou administrativo da escola, mas, o que afirmam sobre a institucionalização das tecnologias na prática docente? A Escola possui algum planejamento para a utilização dos suportes tecnológicos nas práticas pedagógicas? Deste modo: 54.7% (35 pessoas) responderam Sim, a escola possui no planejamento a utilização de suportes tecnológicos e 45.3% (29 pessoas) responderam Não utilizar, de acordo a Figura 12.



Figura 12: Gráfico de planejamento do uso de suportes tecnológicos.
Fonte: Autor, 2016.

Destacamos algumas falas dos sujeitos que responderam a esta questão e que manifestaram suas opiniões:

"Os alunos utilizam a **sala de informática**, para trabalhar com jogos e programas de cunho educacional, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem" (CURSISTA A).

A utilização de laboratórios de informática nas escolas é um ponto a ser considerado, pois grande parte das escolas pública não possuem, quando possuem é utilizado para outros fins, como depósitos, esterilizando o potencial pedagógico da utilização no computador na aula. Ao colocar seus alunos frente a computadores, automaticamente o professor deixa de ser o centro de atenção na sala de aula. Os aprendizes passam a gerir a própria aprendizagem, mesmo que parcialmente. (CYSNEIROS, 2006, p. 20).

"Construímos uma escala de uso dos **recursos audiovisuais** e **formulamos uma cartilha** que contém além de outros aspectos,

orientações para a **utilização desses suportes tecnológicos** com dicas para a melhoria do fazer pedagógico"(CURSISTA B).

Os recursos tecnológicos estão presentes nas salas de aulas, é real, é fato, não existe recuo, em decorrência dessa nova demanda que brota do discentes, professores utilizam outros métodos que perpassa a esfera da tecnologia. Assim, dialogam com uma “[...] realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance [...] permitindo acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons e vídeo” (VIANA, 2004, p. 11, 12).

"Onde cada professor **planeja sua aula** através de vídeos, slides, filmes, documentários. A **sala** e o aparelho **desejado** e adequado para a devida aula planejada é reservado com antecedência na secretaria da escola" (CURSISTA C).

A utilização de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem não pode ser desprezioso, entendido como otimização do tempo. Precisa anteceder, fazendo do planejamento da aula, ponto crucial, para fazer da sala de aula e do desejo/encantamento das crianças ponto mobilizador de uma prática pedagógica excitante. Portanto, o uso pelo uso, sem uma reflexão da ação será tão prejudicial quanto “[...] a falta de um planejamento de ensino voltado para a construção do conhecimento” (BARROS, CAVALCANTE, 1999, p. 282).

"A escola participa do **projeto** de implantação do carrinho móvel com tablet (Laboratório Móvel). O recurso ajuda na **compreensão dos conteúdos** por parte dos alunos" (CURSISTA D).

Aliado ao planejamento escolar as TIC precisa ser parte de um projeto maior, afinal, como a escola pode dialogar com as demandas da contemporaneidade? O fragmento destacado da “Cursista D”, abre precedentes para entendermos o ambiente escolar como ponto difusor, a partir das referências de mundo das crianças e o trato com os suportes tecnológicos potencializa esse olhar quando,

[...] apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar

da curiosidade, sua capacidade de observação, seu relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, seu senso de responsabilidade e co-participação (KENSKI, 2007, p.45).

Esse potencial criativo, despertando outras perguntas sobre a História das escolas, suscitando a potencialidade e redimensionamento das TIC na Preservação e Valorização da História Escolar da escola, objeto de análise desta pesquisa. Deste modo, questionamos se a história da escola é conhecida pelos alunos, professores, servidores e moradores da comunidade, em que a escola está inserida: 57.8% (37 pessoas) responderam que Sim a história da escola é difundida e conhecida pelos sujeitos e; 42.2% (27 pessoas) informaram que a história da escola não é conhecida, pelo quadro de funcionários e pelas pessoas que moram na comunidade (Figura 13).



Figura 13: Gráfico sobre a História da Escola.
Fonte: Autor, 2016.

Aos sujeitos que informaram que a história da escola era conhecida pelo corpo docente, discente, servidores e comunidade externa, questionamos de que forma essas histórias são difundidas. Assim, evidenciamos algumas narrativas:

"No Mês de **Aniversário** da Escola (Maio) várias ações são realizadas para a divulgação da História da Escola" (CURSISTA E).

A data de fundação da escola se apresenta como ponto de partida em busca de registrar os elementos que constitui a história da escola. O aniversário da escola é um tema bastante utilizado para o trabalho de pesquisa uma vez que, "As datas comemoradas no espaço escolar constituem assim manifestações de identidades construídas e reconstruídas através do histórico cultural e artístico, linguístico e social de seus sujeitos" (OLIVEIRA, 2009, p. 03).

"Foi **criado um Blog** da escola, porém por falta de Tempo não é atualizado frequentemente" (CURSISTA F).

Tal relato revela os primeiros passos da utilização das TIC na preservação e registro da memória escolar, além de revelar a necessidade de uma formação e dedicação para alimentação dos *Blogs*¹¹. Neste ínterim, a atualização caracteriza como estratégia pedagógica atribuindo funções aos discentes, sendo um processo comunicacional escolar invertido partindo do discente para o docente.

"A História da Escola é mais conhecida pelos professores, pois a equipe gestora fez um levantamento a respeito da história da Unidade Escolar a partir dos **conhecimentos passados pelos moradores mais antigos e pesquisa da Internet**" (CURSISTA G).

Neste sentido a oralidade está no cerne do processo difusor da história, como ocorre desde as sociedades mais primitivas. A construção narrativa a partir dos relatos orais é um dos fatores de materialização da memória, para além da dicotomia fala e escrita, que no ato da escrita da história não divergem e sim convergem. Assim, as "Narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória e a consciência da memória no tempo" (DELGADO, 2003, p.22).

"Difundimos esse conhecimento nos **Cadernos Pedagógicos** elaborados pela gestão administrativa e pedagógica e através dos nossos encontros Pedagógicos com os professores" (CURSISTA H).

Os cadernos pedagógicos revelam o cotidiano escolar e como fonte histórica escolar, fragmento da presença dos sujeitos no espaço. A materialidade desse produto, mostra que subconscientemente já realizam no âmbito da escola movimentos de registro de suas memórias. Podemos verificar que a História da escola tem um grau de importância para os sujeitos escolares (professores, alunos e servidores), porém não há uma sistematização, organização e produção que possam ser utilizados para divulgação da escola, como recurso pedagógico.

¹¹ *Blog* é uma abreviação da palavra *weblog*, que resulta no registro de atividades na internet. Popularizou enquanto diário online, onde as pessoas expressam suas ideias, relata seu cotidiano, pautado em termos diversos.

Ao concluir esse processo de caracterização a partir das informações do questionário diagnóstico percebemos que existe o desejo de trabalhar com as tecnologias, uma vez que os cursistas já utilizam em outras dinâmicas não formais, porém a transposição e/ou subversão da utilização destes suportes na sala de aula esbarra no processo de formação desse profissional da educação, suscitando um trabalho mútuo e horizontal entre a universidade e a comunidade escolar, compromisso este firmado entre o GEOTEC, FORTEC e as redes públicas de ensino (seja na esfera municipal, estadual e federal). Por esses motivos, esta pesquisa envereda analisar a primeira disciplina do curso de aperfeiçoamento "Processo Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas", denominada de "Práticas Investigativas em Instituições Escolares: Escola, cadê sua História?".

3.3.1 Práticas Investigativas em Instituições Escolares: Escola, cadê sua História?

O componente curricular "*Práticas investigativas em Instituições Escolares: Escola, Cadê sua História?*"¹², pertencente ao primeiro módulo do curso de aperfeiçoamento em "*Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA*", tem como objetivo promover o debate referente as características das fontes de instituições escolares, que contempla o levantamento e sistematização da História da Escola no decorrer do tempo.

Sendo assim, organizamos essa etapa de estudos, em dois momentos, a seguir: o primeiro trata de compreender o conceito de Fonte Histórica, sua importância como "matéria prima" para a prática investigativa na História da Educação; o segundo, em uma dimensão prática, objetiva mapear as principais fontes históricas da sua escola, conhecendo o espaço escolar no qual exerce sua prática pedagógica.

Como instrumento de coleta de dados e triangulação entre a literatura sobre Fonte Histórica escolar e os elementos que se manifestam na prática educativa,

¹² Nos anos 90 a Secretaria de Educação de Salvador (SMED) possuía um projeto denominado "Escola, Cadê a sua História" com objetivo central de desenvolver um trabalho de pesquisa que mobilize a escola a conhecer e analisar sua história buscando a identidade artístico-cultural da comunidade onde está inserida. Deste modo, homenageamos esse projeto nomeando a primeira disciplina do curso.

desenvolvemos quatro atividades, sendo que três delas estão pautadas na ferramenta fórum, escolhida a partir de sua característica qualitativa, interacional e exploratória, conforme Figura 14.

Como ponto de partida do estudo sobre fontes históricas, desenvolvemos no AVA Fórum de Discussão a partir da leitura de um texto base que explicita as principais características das fontes históricas e por que são importantes no processo de análise e escrita da história. Deste modo, utilizamos no Fórum 01 o pensamento de Borges (1993, p.46): "A História se faz com documentos e fontes, com ideias e imaginação" aliado a leitura do texto "As Fontes Históricas", de autoria de Fernando Camargo.



Figura 14: Gráfico sobre a História da Escola.
Fonte: Autor, 2016.

O Cursista deveria destacar as características das fontes históricas na produção do conhecimento histórico, considerando as fontes como matéria prima da investigação. Destacamos algumas respostas dos cursistas para elucidar o caminho formativo trilhado:

“As fontes históricas são fundamentais no desenvolvimento sobretudo histórico-cultural de um povo, **nós enquanto professores e formadores de opinião devemos despertar a criticidade dos nossos alunos para a identificação de fontes "confiáveis"** ou não e análise críticas de notícias, livros, filmes e outros, possibilitando assim que eles não sejam meros acumuladores de informações” (CURSISTA I).

"A partir das leituras propostas, pode-se afirmar que a fonte histórica é **matéria prima para investigação**. Podem ser documentos, bens culturais, desde que utilizadas para pesquisa” (CURSISTA J).

"Conforme a leitura do texto "As Fontes Históricas", de autoria de Fernando Camargo, **as fontes históricas constituem-se ponto de apoio para a pesquisa histórica. Neste sentido, qualquer produção cultural seja ela documento escrito ou bem material pode transformar-se em fonte histórica**. Vale ressaltar que o objeto histórico só atinge a categoria de fonte histórica quando é utilizado para pesquisa por um historiador. Tais fontes podem ser classificadas em primárias ou secundárias, textuais ou não-textuais. As fontes primárias estão diretamente ligadas ao objeto de estudo (cuja origem remete à época pesquisada), enquanto a secundária envolve análises e interpretações pois há uma intermediação interpretativa entre o objeto e seu pesquisador. Já as fontes históricas textuais e não-textuais se diferem pela intenção comunicativa. As textuais originam-se com a intenção clara de comunicar - **é o caso por exemplo dos materiais audiovisuais e dos documentos escritos, enquanto as não-textuais tem fins utilitários e não tem na sua origem uma intenção comunicativa explícita - é o caso da confecção de roupas e automóveis**" (CURSISTA K).

Os destaques nas falas do entendimento sobre as fontes histórica, os fazem perceber que são sujeitos históricos, mesmo que a história “oficial” não os considerem como protagonistas, mas por habitarem e se relacionarem no universo da escola, inconscientemente, deixam marcas, produzindo registro de sua presença “naquele” espaço. Sendo assim, aquele lugar está impregnado de sinais, símbolos e sentidos que é peculiar do indivíduo e de indivíduos.

Por conseguinte, construímos uma atividade do macro (o entendimento do que seja fonte e sua relevância para os estudos históricos e pesquisa em educação) para o micro, entendidas como mapeamento do corpus documental pertencente às unidades escolares pertencentes a GR-Cabula. As fontes históricas são classificadas em primárias e secundárias. As fontes primárias são informações correlacionadas diretamente com o objeto/fato analisado, ou seja, de acordo com a intencionalidade/busca do pesquisador. Ao que corresponde a fontes secundárias, são dados que não estão diretamente relacionados ao fato, mas ajudam a

compreender o cenário e/ou outras produções científicas vinculados ao objeto, a exemplo do procedimento de estado da arte.

Assim, a tentativa de estruturar um “mini inventário” ou “índice remissivo” das fontes escolares das escolas municipais do Cabula, não se limita a esta pesquisa, mas abre possibilidades que os próprios professores, alunos e servidores, além de outros pesquisadores de outras instituições tenham subsídios materiais para desenvolver pesquisas engajadas, visando a resolução de problemas, para além do campo “metafísico” da pesquisa em educação. Portanto, foi proposto para segunda atividade da disciplina, destacar as principais fontes históricas que podem ser encontradas na instituição escolar em que estão locados e, como elas contribuem para a escrita de sua História. Para melhor ilustrar (de acordo tabela 02), construímos uma tabela informativa, a partir das respostas dos professores – cursistas:

Unidade Escolar	Fontes Históricas Escolares
Escola Municipal Maria da Conceição Santiago Imbassahy	Fotografias, vídeos que mostram como se deu sua construção e todas as atividades e eventos promovidos por ela. Já as fontes orais constituem de relatos e depoimentos de pessoas da comunidade.
Escola Municipal Maria Dolores	Nela encontramos fontes históricas diversas (textuais, não textuais, entre outras) como, diários de classe, o Projeto Político Pedagógico, onde constam informações relacionadas a sua construção e trajetória histórica, o qual vem sendo reformulado de acordo com as necessidades que vão surgindo, os livros de ata (resultados finais, matrícula, reuniões, entre outros), regimento escolar, grupos em redes sociais (que veiculam eventos, acontecimentos, necessidades, entre outros), arquivos dos projetos que são desenvolvidos na escola e que muitas vezes envolvem a participação da comunidade, fotografias físicas e digitais do acervo da escola e de funcionários mais antigos, além disso fazem parte desse contexto os relatos das pessoas da comunidade escolar como um todo, incluindo aquelas pessoas, as quais os filhos e os netos estudaram nessa unidade.
Escola Municipal Risoleta Neves	Desse modo, destaca-se como fonte histórica os relatos orais das pessoas mais antigas da escola, as fotografias, as roupas usadas para formatura desde a primeira formatura, alguns objetos, livros, diário de classe, ata de resultados finais, Projeto Político Pedagógico que acompanha as transformações e momentos históricos, Regimento escolar que é fruto de um reflexo social e histórico, Memorial, Os diversos projetos escritos e realizados na Unidade de Ensino, As gravações realizadas na escola dos eventos, as obras de arte produzidas pelos alunos juntamente com a professora de arte.
Escola Municipal do Calabetão	Os Acervos dessa Instituição São O PPP (Projeto Político Pedagógico), Acervo Áudio –Visuais (Fotos e Vídeos), Atas de Reuniões, Registro Individual dos Educandos.

Escola Municipal Centro Comunitário Frei Leônidas Menezes	A unidade escolar costuma utilizar os documentos físicos desde a fundação da escola, fotos, registros dos diversos períodos da unidade escolar, diálogos com pessoas da comunidade, pois é uma escola que foi construída pela comunidade junto à congregação religiosa que atuava na comunidade, profissionais mais antigos.
Escola Municipal Manoel Francisco do Nascimento Brito	Por possuir uma história recente, utilizamos alguns aparatos tecnológicos: câmeras digitais, embutidas ou não em aparelhos celulares; máquinas fotográficas com uso de filme fotográfico; pequenas filmadoras. Isso ajuda no registro de diversos momentos vividos na escola e que até hoje são do acervo da escola e/ou acervos pessoais dos professores, desde a sua fundação. São inúmeros os registros fotográficos e algumas gravações que podem servir de fonte de estudo para pesquisadores.
Escola Municipal Governador Roberto Santos	Observamos símbolos como troféus e registros fotográficos, que atestam a participação e conquistas em modalidades esportivas fora dos muros escolar – em especial o futebol, e sugerem uma natureza participativa, colaborativa. Registros não textuais, que são reveladores em sua essência (fotos / banners / troféus). Testemunhos orais de funcionários, ex-alunos, comunidade do entorno – que devem ser coletados e devidamente registrados.
Escola Municipal Professora Anfrísia Santiago	Na escola temos registros de reuniões, relatos, fotografias entre outros documentos que mostram a interação da família com a escola. A história da própria instituição constitui fonte importante e principal para sabermos como, quando, porque e para que foi fundada a instituição. Em relação a Escola possuímos um acervo de documentos, registros e arquivo onde podemos investiga a sua história, PPP – Projeto Político Pedagógico que define a identidade da escola e indica o caminho para ensinar com qualidade e a outra são os documentos oficiais, ou seja, todos advindos da Secretaria Municipal de Educação, atas do Conselho Escolar entre outros.
Escola Municipal Cabula I	Ao longo desses anos o relato de alguns alunos que residem na localidade desde a fundação da escola e de antigos funcionários fundamentados por registros familiares, imagens, reportagens, talvez sejam as principais fontes históricas que dispomos, além de livro ata e algumas antigas fotografias, mas ressalto que o depoimento de alunos e antigos funcionários constituí a fonte histórica mais explorada e que deu-me mais insumos para conhecer um pouco da história daquela Unidade Escolar.
Escola Municipal do Beirú	A principal fonte que trabalhamos é a oralidade. Os moradores antigos relatam as ações dos principais personagens para contar a origem da escola e o porquê do nome Beirú.
Escola Municipal de Nova Sussuarana	Desde os documentos em que são registrados as matrículas ao cardápio da merenda escolar temos incontáveis possibilidades para a preservação da memória e a escrita da sua história.
Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha	Fontes históricas existentes nas instituições escolares: pessoas (história oral); documentos, como cadernetas de frequência, Atas de Reunião, Projeto Político Pedagógico, Regimento, Fotografias, Portfólios e acervo, de maneira geral, referentes à história e processo de construção da unidade escolar.
Escola Municipal Deputado Coelho	São fontes históricas os documentos emitidos e/ou recebidos pela unidade através de atas de reuniões, Projeto Político Pedagógico, encontros com a comunidade, atividades desenvolvidas ao longo dos bimestres/ano, ocorrências no entorno da escola, comércio circunvizinho, instituições religiosas, enfim, todo e qualquer

	elemento que faça parte da rotina desta comunidade.
Escola Municipal Marcos Vilaça	Constam na escola os livros de ocorrência de cada ano desde o surgimento as atas de resultados dos alunos em cada ano, o termo de posse (onde encontramos um pouco da história de cada funcionário que já passou pela escola), as atas da direção, os livros de conselho escolar, os livros de ponto e outros documentos que servem para que possamos compreender a "vida" da Unidade Escolar.
Escola Municipal Epaminondas Berbert de Castro	Podemos destacar como fontes históricas, documentos oficiais: Regimento e PPP (projeto político-pedagógico) os quais precisam ser revistos e atualizados, já que não contemplam mudanças recentes que ocorreram, como por exemplo; afastamento de funcionários que se aposentaram; ingresso de funcionários que trabalham em projetos específicos, por exemplo, os do Programa Se liga e Acelera (programas que combatem a distorção idade-serie); mudanças no quadro da gestão escolar e no quadro de professores; inclusão de alunos com necessidades especiais; mudanças no perfil da nossa clientela, enfim, situações que contribuíram para mudar um pouco a "identidade" da Escola.
Escola Municipal 22 de Abril	As principais fontes históricas que podemos encontrar nela são: o Projeto Político Pedagógico (PPP), as filmagens e fotografias dos eventos culturais promovidos pela escola, as atas das reuniões do Conselho Escolar, bem como, das reuniões de professores com a coordenação e equipe gestora. Há ainda o caderno de ocorrências e Conselho de Classe que narram um pouco a trajetória de vida e das relações família-aluno-escola de cada discente, trazendo à luz algumas pistas da maneira de como cada aluno relaciona-se com o contexto aprendente da sala de aula e como as influências externas (família, comunidade em que mora, etc) permeiam seu "ser estudante".
Escola Municipal Acelino Maximiano da Encarnação	Algumas das fontes encontradas no acervo da escola são: projeto político pedagógico (PPP), fotos e vídeos de eventos, registros individuais de alunos, livro de comunicação entre a gestão, atas de reunião de pais e do conselho escolar bem como um projeto de resgate e valorização da unidade escolar.
Escola Municipal Adroaldo Ribeiro Costa	Atualmente a escola dispõe de algumas fontes históricas oficiais: regimento escolar, atas de reunião, decretos, relatórios de alunos. Destaco também o Conselho Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (PPP), este ainda em construção pois a escola foi municipalizada recentemente. O PPP é uma fonte histórica que define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Este documento torna-se eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações.
Escola Municipal Novo Horizonte	São fontes históricas: planilhas de uso dos recursos recebidos, atas de reunião do Conselho Escolar, arquivo de projetos pedagógicos desenvolvidos, atas de resultados finais, livro de transferências expedidas, listas de alunos e turmas, dentre outros. Essas fontes contribuem para a escrita da história das escolas ao fornecerem dados com informações que as caracterizam em diversos momentos e podem responder a questionamentos oriundos de pesquisas que tenham a escola como universo pesquisado.
Escola Municipal Maximiliano da	Livros e Atas de reuniões de Conselho escolar e de reuniões pedagógicas, diários de classe e fichas individuais que retratam o

Encarnação	desempenho escolar dos alunos que já passaram pela escola, folhas de ponto de servidores, Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico, cópias de projetos pedagógicos, fotos impressas e digitais, vídeo com depoimento de herdeiro de Maximiliano da Encarnação (família doadora do terreno da escola).
Centro Municipal de Educação Infantil Cecy	Documentos que podem conter a própria solicitação do motivo pelo qual aquela escola foi construída; Registros escritos contendo dados sobre o dia, os convidados, e os presentes a inauguração da instituição. Fotos arquivadas. As fotos do ambiente escolar no decorrer dos anos comunicam visualmente as mudanç�as que ocorreram durante o tempo. Fichas de funcionários. Acervo de atividades, Antigos modelos de uniforme, tanto para funcionários como para os alunos, nos informa as mudanç�as que a escola sofreu no decorrer do tempo e qual a sua relação com os valores e costumes da época em que foram usados. Livros antigos usados pela instituição, nos revelam a concepção de ensino adotada pela escola e como este sofreu a influência de pensamentos, conceitos, valores e hábitos da época.
Centro Municipal de Educação Infantil Nossa Luta	Para além dos documentos oficiais oriundos da administração da escola, prática escolar, possuímos na instituição de ensino alguns fragmentos dessa memória, que está se deteriorando pela ação do tempo. As fotos estão estragadas por armazenamento indevido, as fitas necessitavam de aparelho de DVD que já não possuímos e os documentos estavam perdidos no meio de tantos outros, sem arquivos próprios.
Escola Municipal do Alto da Cachoeirinha Nelson Maleiro	Anteriormente o nome da escola era Centro Social Urbano de Narandiba, por ação da SMED mudou para Alto da Cachoeirinha Nelson Maleiro, além dos documentos da própria secretaria, possuímos fotos, atas de reuniões, livro de registro.

Tabela 3: Escolas e Mapeamento de Fonte Histórica Escolar.

Fonte: Autor, 2016.

As fontes de pesquisa escolares e a escrita da história da educação, pautadas nos resquícios da memória educacional vêm se tornando emergentes, sobretudo das escolas localizadas no bairro, que possuem 30, 25,15,10 anos de construção, constituindo esses fatores uma história do tempo presente.   possível essa mudanç a devido o pensamento da escrita da história pelo movimento dos *Annales*, qual ampliou o entendimento de fontes e documentos, permitindo que elementos do cotidiano se tornem evidências relevantes para a produção historiográfica. Nessa perspectiva o entendimento de documento é pautado em

[...] fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação (CALADO; FERREIRA, 2004, p.3).

vestígios. Ludke e André (1986) alertam sobre a utilização de documentos na pesquisa, informando que “Uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (1986, p.38). Porém, os documentos e fontes não retratam com fidedignidade a realidade como ocorreu, são uma representação do fragmento particular do objeto analisado e/ou questionado, denominadas de fontes históricas.

Deste modo, as fontes escolares mapeadas em algumas escolas da GR-Cabula podem ser entendidas como:

- Bibliografia pertinente – livros, revistas, boletins, monografias, memoriais, dissertações, teses, relatórios, folder, sites, etc.;
- Documentos do acervo da própria escola; atas, livros de matrículas, anuários, programas de disciplinas, fotografias etc.;
- Jornais da época, que constituem fonte importante por noticiarem acontecimentos que compõem a memória;
- Documentos da câmara municipal, dos arquivos ou museus e, também, de arquivos particulares;
- Mapas, plantas, perspectivas;
- Legislação pertinente;
- Produção de novas fontes como a aplicação de entrevistas e questionários aos diferentes agentes da escola e a conhecedores da história local. (NOSELLA; BUFFA, 2009, p.63).

As dificuldades são inúmeras no momento de desenvolver uma pesquisa de âmbito documental, uma vez que as escolas não preservam a organização ou sistematização dos arquivos escolares e, quando possuem esses registros estão em condições desfavoráveis de conservação ou em intenso processo de deterioração, desencadeando problemas no processo de fontes para a escrita da história escolar.

Essa crítica não está direcionada a escola, uma vez que um processo de tratamento moderno para os acervos seria artigo de “luxo”, para a rede pública de ensino. Associadas ao descaso, nesse sentido não se limita ao local, mas, em âmbito nacional, nos arquivos estaduais, municipais e, em especial, nos arquivos

escolares, esses arquivos abrigam memórias históricas da educação brasileira, destruídas gradualmente, pelo desgaste do tempo, má conservação, manipulação equivocada e pela desvalorização desse espaço como patrimônio histórico e social das cidades.

Esse panorama não foge das escolas vinculadas a GR-Cabula, pois nos primeiros contatos com gestores e no acervo das escolas parceiras, fica latente a necessidade de uma organização sistematizada do cotidiano escolar que nos permita identificar, reunir, comparar e complementar informações, ficando a cargo da SMED a responsabilidade dos documentos mais relevantes (na concepção da mesma) das escolas. A história da escola, contada a partir de seu acervo, atribui vida e significado quando são complementadas e fortalecidas com as narrativas orais dos sujeitos que vivem estes espaços.

A História oral está, intimamente, relacionadas às questões da memória, pois é o documento construído a partir da experiência não documentada (oficialmente) de determinados grupos sociais, tornando-se importante no processo para a escrita da história, sua valorização e preservação das narrativas dos sujeitos. Como podemos ver os fragmentos a seguir:

“Em relação a contribuição das fontes para a escrita de sua história, observo que a escrita, recurso do qual a maioria das sociedades humanas faz uso para transmissão de conhecimento, é uma fonte histórica que pode proporcionar um acesso à **compreensão do passado humano**. E buscar essa compreensão a partir de fontes diversificadas é um esforço contínuo da escola no sentido de recuperação das memórias. Assim, a minha escola quando realiza a produção de documentos **está comprometida em contribuir para a melhoria do ensino e da educação e preservação de dados**. Estas fontes são essenciais na produção do conhecimento e precisam garantir às gerações futuras o conhecimento de seu passado e a possibilidade de construir um presente e um futuro melhor” (CURSISTA L).

O destaque textual da fala da “Cursista L”, revela que conhecer a “matéria prima” da escrita da história, as fontes históricas escolares (documentos, fotografias, plantas, cadernos, livros didáticos, e etc), permite identificar a escola como ponto aglutinador e convergente de várias narrativas. As particularidades do lugar (que compõe a sociedade) e a escola como base no levantamento e na análise de dados, pautados nas experiências cotidianas, atreladas a tentativas, erros e acertos é que

conduz a valorização e preservação desses dados, pois só valorizamos aquilo que possui sentido em nossas vidas.

"[...] Diante das leituras e discussões nos fóruns, como essas produções no âmbito escolar são de grande valor para a memória da unidade escolar e da própria comunidade em que está inserida. Tenho pensado em produzir uma atividade com meus alunos e envolver toda a escola numa espécie de feira do conhecimento sobre essa história da unidade escolar, atrelando a importância do bairro em que vivem. Penso em algo voltado para o empoderar da comunidade no quesito de **pertencimento e valorização** e de como a escola/estudos podem contribuir para a melhoria de vida. Estou cheia de ideias mas ainda sinto a necessidade de aprofundar os estudos e planejar uma ação bem legal. Estou animada!" (CURSISTA M).

O pertencimento pauta-se no processo de reconhecimento nas particularidades de um determinado espaço. Seus símbolos e marcas que identificam e fazem daquele local único dotado de sentimentos. Assim, "os aspectos de nossas identidades que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e acima de tudo, nacionais" (Hall, 2003, p. 8).

Neste sentido, a preocupação metodológica no desenvolvimento do módulo 01 do curso, bem como desta pesquisa, estão voltados para a percepção da importância da valorização, preservação, registro das atividades, fatos, fenômenos que ocorrem no âmbito da escola, fazendo destes força motriz para a alimentação/manutenção do projeto RedePub, pois se a história sem a verdade é um conto sem proveito, a pesquisa em história da educação sem o eco das vozes, mãos, rostos dos sujeitos serão apenas mais um compêndio de palavras empoeirados pelo tempo.

Na sequência do desenvolvimento do curso, atividade 03, foi solicitado aos cursistas fazer uma analogia entre memória e identidade social, partindo do pensamento de Le Goff (1994, p.477): "A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens". Assim, solicitamos que destacassem as relações entre memória coletiva e construção das histórias dos sujeitos, com o desafio neste momento, não mais pensar a fonte Histórica, nem a fonte Histórica Escolar, mas, a influência da produção destes a partir da relação entre os pares (cerne da discussão

sobre memória coletiva). Apresentamos algumas respostas dos partícipes para caracterizar os objetivos alcançados na atividade:

"[...] No âmbito escolar, percebemos que toda história contada que abordada a criação da escola até os tempos atuais, tenta seguir uma linha cronológica utilizando a memória dos funcionários mais antigos relacionando os fatos e acontecimentos a cada período de Gestão. Cada um trazendo suas **memórias pessoais contrapondo as memórias dos outros, hora completando-se hora divergindo**. O que demonstra que a memória ela sendo individual ou coletiva, contribui para a história de cada sujeito porque todos nós fazemos parte de um grupo social e de certa forma somos interligados pelos acontecimentos coletivos pois, vivemos em uma sociedade que está em constante processo de mudança" (CURSISTA N).

A fala do "cursista N" expressa uma relação de conflitos e convergências que é própria da relação entre os pares, e constitui os saberes oriundos da vivência. Porém é necessário "[...] respeitar a autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (FREIRE, 1996, p. 59). Nesse sentido, o confluência e divergência pautado no respeito a narrativa do outro, no âmbito escolar, possibilita a construção substancial da memória coletiva.

"[...] No contexto escolar, observa-se que a memória é construída através da **luta das pessoas** e profissionais que lá atuam ou atuaram, por exemplo: a presente Unidade de Ensino nasceu da necessidade da criação de uma creche para as crianças da comunidade e essa memória foi criada em um determinado momento social e histórico por um grupo de pessoas. Cada um trazendo em seu bojo a sua memória, ora coincidindo, ora divergindo. Porém, todos contribuindo, pois cada indivíduo pertence a um grupo social que compõe uma memória coletiva dentro de um espaço de intensas mudanças e transformações que é **a sociedade que reflete no contexto escolar**" (CURSISTA O).

A luta da sobrevivência dos sujeitos que compõe a comunidade, reflete na história da escola, quando estes e seus ascendentes/descendentes consolidam a escola como lugar de memória individuais e coletivas, fazendo deste um ato político de afirmação, pois "[...] isso porque não se pode admitir que o cotidiano escolar seja marionete (e seus protagonistas, reféns) das imposições externas" (AQUINO, 2003, p. 40).

"[...] por isso que o uso de depoimentos, baseados apenas na memória, precisa ser considerados com muito cuidado. É necessário que outras fontes também sejam usadas para confirmar ou não o que foi relatado. Inclusive, pode-se usar outros depoimentos para uma espécie de confronto dos fatos contados. Entretanto, os relatos baseados **na memória podem ser mais ricos** que o uso de fontes materiais, pois essas fontes materiais podem ter sido perdidas pelo tempo ou sua produção pode ter sido fortemente influenciada por **alguma ideologia política ou filosófica**" (CURSITA P).

A História é uma escrita representada pela memória refletindo/reafirmando a estrutura em que se classifica, fazendo das narrativas política jazigo perpétuo de ideologias e filosofias. Inerentemente, é uma escolha/recorte a partir de um fragmento da memória, que afirma, mas muitas vezes traí. Perceber os relatos dos sujeitos escolares, é um movimento de empoderamento, pois o tornam autores/atores do processo de escrita da história, não mais a margem, mas como ato/princípio gerador/fundante.

"Então, a história parte da memória coletiva e das histórias do sujeito. Assim, a memória é seletiva, depende muito **das relações sociais, da interpretação do grupo e individual diante dos fatos**. A análise de fontes deve ser criteriosa para a constatação de fatos, buscando diversas fontes e outros fontes e elementos. Nas unidades escolares para a construção dessa memória coletiva, além de acesso aos documentos, costuma-se buscar a memória de pessoas da comunidade, ex-funcionários, ex-alunos com o fim de garantir os registros do passado e a garantia da construção de elementos futuros, tendo como base os objetivos **e anseios da comunidade**" (CURSITA Q).

A interpretação é um dos aspectos relevantes, o olhar de quem analisa e escreve a História está dotado de interesses e particularidades, fazendo-o o senhor do tempo, estudando o passado, para entender o presente e projetar o futuro de suas vidas individuais e coletivas.

"A memória deve ser vista como fonte histórica e como tal deve sofrer **a crítica do historiador**, pois através da mesma podemos preservar as informações de determinado grupo ou fato histórico. No caso da escola, como é importante revisitar a memória daqueles que fizeram parte da sua história, inclusive para compreendermos que somos hoje, porque a nossa escola é referência no bairro? Por que todos os anos há uma longa fila de espera? Vejo a necessidade de levar nossos alunos a refletir sobre as memórias dos atores do passado de nossa escola para compreender o nosso lugar hoje no bairro, na vida

da comunidade, e alimentar e registrar as memórias construídas no presente, vislumbrando que elas não se percam, que nós podemos “salvar o passado” para as gerações futuras” (CURSITA R).

Neste sentido, é preciso verificar que o trato com as fontes não é apenas uma tarefa do historiador, uma vez que cada pessoa possui suas histórias, transformando a vida em sociedade em um grande mosaico de vitrais, com diferentes cores, tamanhos, mais que juntos compõe uma grande arte. As falas dos sujeitos precisam ser consideradas para além da narrativa oficial, pois é nela que são transmitidos os saberes e perpetuados valores e significados.

Portanto, os fragmentos narrativos dos professores elucidam a aplicação dos conceitos ao discurso coloquial sobre a história da escola, fazendo deste movimento natural, quando se referem a construção coletiva de fontes, ações e práticas no ambiente escolar.

A última atividade propõe uma dimensão prática de aplicação, além do redimensionamento dos eixos conceituais concebido na pesquisa e o que de fato ocorre na materialização real dos pressupostos metodológicos. Como tentativa de um primeiro ensaio de registro da História da Escola, solicitamos aos cursistas que desenvolvessem um Portfólio Escolar¹⁴, narrando as atividades do dia-a-dia, a partir dos elementos conceituais trabalhados na disciplina. Foram disponibilizados vídeos tutoriais, manuais de instruções e modelos de portfólios simples (bem presente na realidade das escolas da GR-Cabula). Porém, em decorrência de uma greve de 15 dias para reivindicação de melhores condições de trabalho para a categoria docente da Rede Municipal de ensino de Salvador a atividade foi (re)elaborada e (re)adequada à demanda dos professores, gestores e secretárias. Deste modo, solicitamos a elaboração de um Plano de Aula, elucidando como utilizar a discussão de Fontes, Memórias e Oralidade em sala de aula com crianças, jovens e adultos. Conforme, ilustração:

¹⁴ O Portfólio escolar é o registro de ações pedagógicas realizadas na sala de aula com discentes no decorrer do ano letivo. Este recurso é de grande potencial para perceber as atividades elaboradas pelo docente, desenvolvimento da criança (escrita, leitura, imagens, figuras) em diferentes níveis de escolarização.

PLANO DE AULA

ÂMBITO DE EXPERIÊNCIA: Aprendizagens voltadas à linguagem da cultura e da natureza.

EIXO: Lugares e suas paisagens.

COMPETÊNCIA: Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

HABILIDADE: Utilizar com ajuda dos adultos, fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo.

CONTEÚDOS:

Utilização com ajuda dos adultos, de fotos, relatos e outros registros para observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo;

A história da escola;

METODOLOGIA:

1. Recolher os questionários enviados para casa na semana anterior, para que os familiares respondessem perguntas sobre seus conhecimentos sobre a história da escola;
2. Leitura dos questionários respondidos;
3. Estimular aos alunos que indiquem as semelhanças e diferenças entre os relatos;
4. Convidar a funcionária J., que trabalha na escola desde a sua fundação, para que ela conte a história da escola. Permitir que os alunos façam perguntas.
5. Exibir fotos e gravações em vídeo da escola, com ajuda do notebook, para ilustrar o relato de J.;
6. Com os alunos sentados em roda, circular cópias impressas das fotos, estimulando os alunos a fazerem o relato oral do que aprenderam. Registrar as falas em cartaz, sendo a escriba;
7. Leitura do cartaz com relatos da fala;
8. Pedir que os alunos façam desenho do que mais lhe interessou na história da escola;

RECURSOS MATERIAIS:

- Questionários previamente elaborados e enviados para as casas dos alunos;
- Notebook e cd-rom com fotos e gravações da escola;
- Papel metro;
- Piloto de escrever;
- Papel ofício na quantidade dos alunos;
- Caixas de lápis de cor;
- Lápis de grafite;
- Caixas de giz de cera;

AValiação:

Observar e registrar se os alunos: participaram da atividade, mantiveram a atenção, demonstraram que entenderam o tema da aula por meio das falas e desenhos, perceberam a passagem do tempo ocorrida na sequência das fotos.

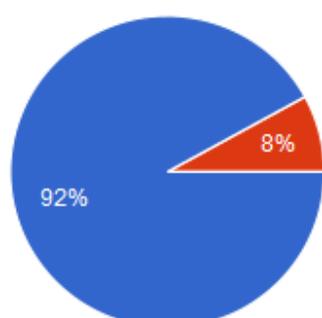
Figura 16: Plano de Aula Atividade 04.

Fonte: Autor, 2016.

Nesta atividade não avaliamos os critérios pedagógicos que consistem na elaboração de um Plano de Aula ou recursos utilizados pelo cursista, no que concerne o desenvolvimento do conteúdo, pois não nos cabe juízo de valor frente a ação desenvolvida pelos partícipes. Neste interim, identificamos elementos conceituais explorados na disciplina 01 no Plano de Aula, demonstrando que o sujeito, apreendeu os conteúdos e pode aplicar na sua prática escolar.

No final da disciplina desenvolvemos um pós-questionário avaliativo com a finalidade de verificar se as expectativas foram atendidas, avaliando e adequando os conteúdos trabalhados. Ao que consiste em avaliação do programa do curso entregue pelo professor, 92% (23 Pessoas) responderam que Sim o programa do

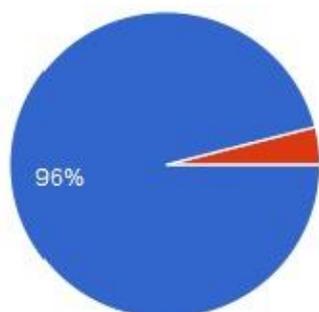
curso foi cumprido, 8% (02 pessoas) disseram que foi razoavelmente, mas não justificaram a resposta (Figura 17).



Sim	23	92%
Razoavelmente	2	8%
Não	0	0%
Outros	0	0%

Figura 17: Gráfico de Resposta sobre o Cumprimento do Plano decurso pelo Docente.
Fonte: Autor, 2016.

Quando questionados sobre os textos indicados, foram satisfatórios quanto à qualidade, 96% (24 Pessoas) responderam que Sim o programa do curso foi cumprido, 4% (01 pessoas) disseram que foi razoavelmente, sem justificativa da resposta (Figura 18). Foram adotados textos curtos, objetivos para que as atividades do curso não fossem um peso diante as demandas do cotidiano.



Sim	24	96%
Razoavelmente	1	4%
Não	0	0%
Outros	0	0%

Figura 18: Gráfico de Resposta sobre Qualidades dos textos na Disciplina 01.
Fonte: Autor, 2016.

Sobre os recursos do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) 72% (18 pessoas) informaram que Sim, 24% (06 pessoas) responderam que razoavelmente e 4% (1 pessoa) disse que Não foi satisfatório os recursos incluídos no AVA do curso (Figura 19).



Figura 19: Gráfico de Respostas sobre Recursos no AVA.

Fonte: Autor, 2016.

De acordo a dificuldade de acessar/navegar no ambiente virtual de aprendizagem, os dados revelam a falha técnica nos servidores da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD/UNEB). Houve atualização dos servidores logo no início da disciplina 01, acarretando no não acesso dos cursistas, causando transtorno por motivos alheios à nossa vontade. Assim, 68% (17 pessoas) informaram que tiveram dificuldades de acesso, 28% (7 pessoas) disseram não ter dificuldade de acesso e/ou navegar no AVA, 4% (1 pessoa) respondeu Outros e não justificou a sua resposta (Figura 20).



Figura 20: Gráfico de Respostas sobre Dificuldade de Acesso no AVA.

Fonte: Autor, 2016.

A respeito a atenção, retorno e domínio dos conteúdos pelos professores, 100% (25 pessoas) que responderam o questionário informaram que os professores sabiam sobre os conteúdos trabalhados. Porém, quando questionados sobre a abordagem 96% (24 pessoas) responderam Sim, 4% (1 pessoa) responderam Outros.

Fazendo um recorte objetivo no questionário, para responder a questão problema dessa pesquisa “De que maneira, na contemporaneidade, as TIC podem

preservar a memória e difundir as histórias dos alunos e professores da Rede Pública de Ensino, na valorização da escola como lugar de memória? ”, direcionamos a perguntas para constituir os produtos da pesquisa e os próximos encaminhamentos do curso (com previsão de conclusão em Setembro/2016). Portanto, foi perguntado “Como podemos preservar as fontes históricas escolares identificadas no âmbito da escola pública? ”, alguns cursistas responderam:

“Cuidando da **preservação dos documentos**, portfólios, fotografias, PPP, regimento escolar, vestuários, memorial da escola, objetos, livros, filmagens e tudo mais que possa retratar a memória da escola” (CURSISTA S).

“Através de **alguns instrumentos** como cadernetas, projeto político pedagógico, regimento... E também por meio da utilização da **história oral**, consultando a comunidade - funcionários, pais, professores e funcionários mais antigos...” (CURSISTA T).

“Através de **fotos, vídeos, entrevistas, documentos** escritos, portfólio de atividades desenvolvidas”. (CURSISTA U).

“Penso que uma das estratégias pode ser a **criação de um repositório, a partir da digitalização de alguns tipos de fontes**. Pode ser criado também uma espécie de acervo”. (CURSISTA V).

“Pode-se produzir **web documentário**, uma vez que há a possibilidade da reunião de informações em diversos formatos” (CURSISTA W).

A partir destas falas desenvolvemos alguns indicadores de avaliação, para além do sentido de aprovação e sim para analisar a rede palavras semânticas¹⁵, que possuem significados para a construção dos produtos do RedePub a partir da colaboração dos cursistas na primeira disciplina “*Práticas investigativas em Instituições Escolares: Escola, Cadê sua História?*” do curso de aperfeiçoamento “*Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino-Salvador/Ba*”.

¹⁵ Neste primeiro momento, não iremos aprofundar nas teorias de análise de redes sociais, uma vez que o recorte escolhido nesta pesquisa é pautado na busca de compressão de como as tecnologias digitais ajudam na preservação da memória das escolas da GR-Cabula. Surge como proposta, em outro momento, após conclusão do curso de aperfeiçoamento, verificar a constituição de uma rede de memória, pautada na relação entre sujeitos e elementos digitais.

Deste modo, foi utilizado o *software* “GEPHI”¹⁶ para interligar os principais métricas e indicadores ligados aos relatórios de atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e interação dos cursistas que corroboram com o objeto de pesquisa. (de acordo figura 21).



Figura 21: Gráfico de Métricas do Curso construído no GEPHI.
Fonte: Autor, 2016.

Nessa acepção a escola está no núcleo central dessa rede, produzindo movimentos centrípetos e centrífugos. Ao que corresponde aos movimentos centrípetos, a escola absorve as influências sociais das TIC (Vídeo, Fotografia, Imagem, TV, Data Show dentre outros) fazendo destes potenciais ao propósito de promover educação formal. Absorvendo esta força, ela devolve de dentro para fora resinificado e redimensionados, correspondendo ao movimento centrífuga fortalecendo a Sociedade, criando Cidadãos a partir de uma prática docente baseadas na História e Memória dos Alunos, Professores e Gestores. Essa metáfora física gravitacional, não assume uma função mecânica e, sim como organismo vivos que interagem e faz dos movimentos da vida conflitantes, convergentes e resilientes.

¹⁶ O GEPHI é um software livre para construção, avaliação e manipulação de gráficos de redes sociais digitais. Uma metodologia geralmente utilizada na teoria social das mídias sociais. ver <https://gephi.org/>

A partir desses elementos construímos mini protótipos de produtos a partir da interação entre os cursistas, mapeamento de fontes, sendo que essas produções serão desenvolvidas ao passo que avançamos no desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento, com previsão de findar no final de 2016.

3.3.2 Raízes Da Memória: Outros Caminhos, Outras Histórias

Neste tópico apresentamos os resultados da sistematização da colaboração dos sujeitos escolares e imersão desta pesquisa no âmbito escolar, apresentando os protótipos, produtos e ações que compõe, neste primeiro momento, o projeto RedePub, a seguir.

- **O Portal RedePub**

O Portal RedePub¹⁷ (Figura 21) surge como potencial à valorização da Memória e História das Escolas da Rede Pública de Ensino do Estado da Bahia, possibilitando salvaguardar o registro pelos depoimentos dos sujeitos (alunos, professores, pesquisadores e comunidade), bem como recuperar a história das escolas.

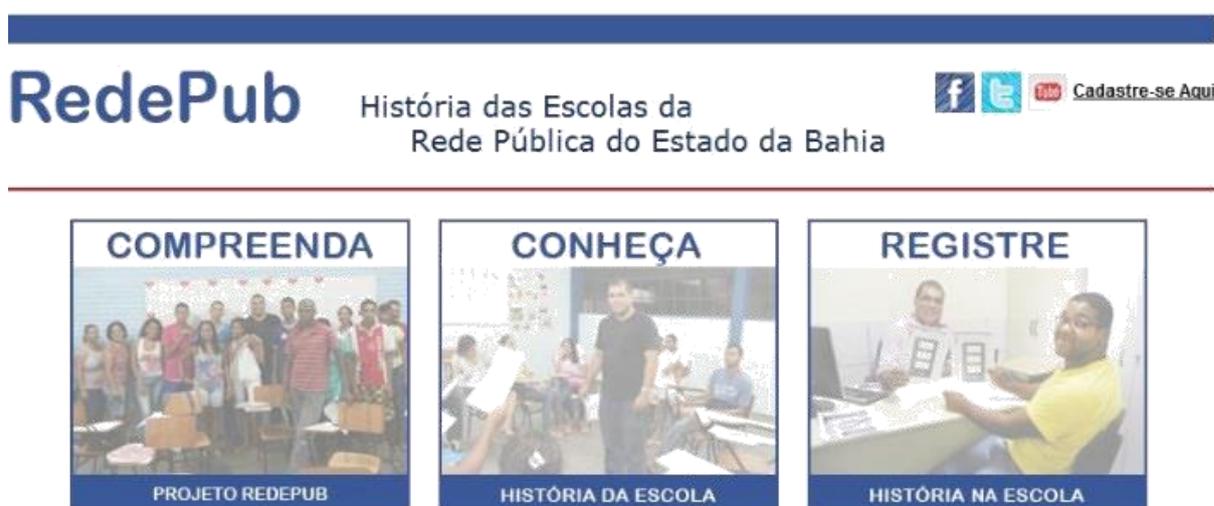


Figura 22: Topo do Portal RedePub.
Fonte: Garcia, 2013.

¹⁷ Este produto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB de autoria do pesquisador Ricardo da Silva Garcia. Para ter acesso ao texto completo acessem www.uneb.br/gestec

- **E-Portfólio - Nas Trilhas da História Escolar: Navegando na Imensidão do Lugar**

Este subprojeto visa construir portfólios digitais a fim de construir elementos que correlacione a história da escola com a comunidade em que ela está inserida, constituindo-a como patrimônio pertencente ao lugar construída pelos sujeitos, além, de assumir o caráter pedagógico na prática de ensino e aprendizagem. O Primeiro portfólio criado é o "Entre Ruas e Ladeiras, Engomadeira sou Eu¹⁸". Seguindo o mesmo percurso teórico metodológico do portfólio "*Entre Ruas e Ladeiras, Engomadeira sou eu*", construímos mais um portfólio digital (figura 23) a partir das fontes coletadas na unidade escolar Escola Municipal Centro Comunitário Frei Leônidas Menezes, batizado de "Regando as Flores no deserto: O Centro Comunitário Frei Leônidas Menezes".



Figura 23: Capa do portfólio "Regando as Flores no deserto...".
Fonte: Autor, 2016.

¹⁸ Este produto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB de autoria da pesquisadora Sílvia Leticia Costa Pereira Correia. Para ter acesso ao texto completo acessem www.uneb.br/gestec

- **Mostra Fotográfica - Margens e Imagens: A Escola em sua Essência**

Este subprojeto tem como objetivo constituir uma exposição digital composta por imagens (fotografias) e documentos reunidos a partir da colaboração dos sujeitos escolares (professores, alunos e servidores) partícipes do projeto, integrando e mobilizando uma rede de memória. Deste modo, a partir da coleta desses documentos, construímos um protótipo de Foto Livro digital (conforme figura 24) além de relatos dos sujeitos, na qual envolve a comunidade circunvizinha à escola, ex e atuais alunos e professores, mobilizados à valorização e preservação da História da Escola.

- **Projeto Curso de Especialização “Lato Sensu”: Educação, Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras**

O GEOTEC projetou um curso *Lato Sensu* (Especialização) denominado “*Educação, Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras*”, para mobilizar práticas pedagógicas inovadoras a partir do entendimento criativo e transformativo dos processos tecnológicos. Como o projeto está passando pelos trâmites legais da Universidade, fizemos uma versão menor, projeto de a partir dos elementos do projeto da especialização, derivando o Curso de Aperfeiçoamento “*Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino-Salvador/Ba*”. O objetivo do curso de especialização é contribuir com a formação dos profissionais da educação, mediando processos tecnológicos e práticas inovadoras para atender demandas educacionais e intervir na realidade da Rede Pública do Estado da Bahia, especialmente em espaços e lugares marcadas pela desigualdade social, baixos índices de desenvolvimento humano e escolar e, pelas demandas e necessidades de melhoria à educação básica e em outros níveis de ensino.

Assim, a materialização dos conceitos trabalhados nesse escrito, utilizando um curso como instrumento de coleta permite compreender as principais dinâmicas que envolvem as TIC no contexto escolar, pois as práticas docentes dos professores-curstistas estão pautadas na vivência/experiência pessoais (individuais) e profissionais (coletivas) atreladas ao ambiente de trabalho (a escola) e seu entrono (a comunidade). Nesse sentido, continuamos na busca de valorizar cada vez mais

os profissionais da educação e a escola como lugar de memória, como potencial ao sentimento de pertença aos sujeitos que nela (com) vivem.

5. NAVEGAR É PRECISO...

“Fracassei em tudo o que tentei na vida.
Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui.
Tentei salvar os índios, não consegui.
Tentei fazer uma universidade séria e fracassei.
Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei.
Mas os fracassos são minhas vitórias.
Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”.

(Darcy Ribeiro)

Ao se aproximar do fim desse escrito, percebemos o sentimento incompletude, pois o real está para além da ânsia de querer sanar todas as pendências e concluir sem dúvidas, talvez esse seja a convicção de Darcy Ribeiro (1922 - 1997) quando revela ter fracassado, no sentido de não ter realizado de forma completa os ideais que balizavam a sua ação pedagógica, porém, informa que esses fracassos são as vitórias, por permitir que outros possam continuar a utopia e sonhar coletivamente.

Deste modo, a consideração desse trabalho mobilize a ideia de navegar, seguir em frente, como necessidade diante das infinitas possibilidades da educação e, a escola como sua guardiã perpétua aguarda por outras ações, para materializar os princípios da autonomia, da solidariedade e da identidade.

Assim, a valorização da memória e preservação da história das unidades escolares da GR-Cabula não se esgota facilmente, por se tratar de categorias de pesquisa/análise que exigem um aprofundamento epistêmico e empírico, que requer tempo e maturidade. Contudo, já é possível sugerir que as Tecnologias de Informação e Comunicação potencializam e indicam caminhos para que as Histórias e memória não pereçam a ação do tempo, nem se percam na dinâmica do cotidiano.

No percurso de desenvolvimento nessa pesquisa, abrimos quatro frentes: **Teórica:** A partir das discussões sobre História, Memória, TIC, Inovação; **Projeto:** A construção e caracterização do projeto do RedePub como convite a outros pesquisadores, professores, gestores, alunos e membros da comunidade possam participar e ampliar o alcance da rede de memória iniciada pelo GEOTEC; **Intervenção:** O desenvolvimento de um curso, não para doutrinar ou validar ideia, mas como construção coletiva/colaborativa e aprendizagem mútua diante do desafio de levantamento, preservação, valorização e registro das Histórias e Memórias Escolares a partir das TIC e; **Produtos:** A materialização dos pressupostos teóricos e

metodológicos dessa pesquisa a partir de protótipos. Assim, no decorrer da emersão sofremos pela limitação técnica na construção de outros produtos que dialoguem de forma direta com os problemas levantados pelos professores cursistas. Mesmo contando com a colaboração de alguns pesquisadores, professores, alunos que têm a solidariedade como cerne de suas ações, mantivemos uma perspectiva “tradicional” de materialização da História da Escola, trocando o papel pelo digital, porém, essa dificuldade abre possibilidade de ampla difusão, pois em uma sociedade que a cada dia mais inspira relações tecnológicas, os elementos digitais rompem com as barreiras do lugar, tornando as História das escolas conhecidas para além dos limites da comunidade, do bairro e da cidade.

Outro fator que podemos registrar como dificuldade é a desistência dos cursistas frente à esfera do desejo, demandada pelo cotidiano, característica marcante dos cursos na modalidade EAD, o que nos mobilizaram a tentativa de outras atividades de formação para ampliar a rede de colaboradores e agregar outras escolas.

Portanto, surge como possibilidade de continuidade dos estudos a análise da História da Escola como recurso pedagógico no processo formativo de alunos de primeiro e segundo ciclo, pois segundo o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a História da família, da rua, do bairro e da escola apresentam-se como conteúdo oficiais. Assim, a ideia versa sobre como os produtos desenvolvido pelo RedePub (através do curso de aperfeiçoamento) potencializam/mobilizam/possibilitam o processo de ensino e aprendizagem. Outro caminho a estudar a História da Escola como elemento de construção e difusão de conhecimento, através da análise fenomenológica da relação professor-aluno e a construção do conhecimento Histórico Escolar. E quais os elementos interacionais entre os sujeitos da Rede Municipal de Ensino da cidade de Salvador, constituem modos comunicacionais e informacionais que possibilite a ressignificação dos saberes e práticas escolares, a partir da Especialização “Educação, Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras”.

As Tecnologias de Informação e Comunicação, mobilizada pelo processo criativo humano, abrem possibilidades para que os sujeitos se empoderem e mudem a sua história de vida, respondendo aos desafios do mundo, criando suas trajetórias a partir do direito de escolha, contribuindo para a formação da sociedade em que vivem. Assim, é necessário pensar os elementos didáticos atuais que colaboram

para a construção de conhecimentos pautados na contextualização do lugar, identificação e pertença.

Desta forma, o processo de inovação deixa sua face mercadológica de lado, ao que corresponde a reprodução da lógica capitalista dominante para ser centelhas de outras ações autônomas, permitindo que a escola seja um espaço crítico onde a liberdade do conhecimento representa a possibilidade de novas práticas constituídas, pautando os valores da colaboração e do compartilhamento.

Portanto, o que deve ser analisado no projeto RedePub, não é apenas o uso, único das tecnologias na preservação da história da escola, se estas não estejam contextualizadas com as demandas e necessidades do “lugar”. Assim, a heterogeneização dos processos educacionais, abre possibilidade para trabalhar as diferenças e singularidades, ocasionando a criação de novos espaços para a mobilização dos conhecimentos sobre a memória dos sujeitos e, conseqüentemente, da escola.

Enquanto houver pessoas interessadas no bem comum, no desenvolvimento do espaço escolar, na busca criativa de resolução dos problemas, estaremos constituindo educação, produzindo e fazendo que a escola sempre esteja Sob a Égide da Memória.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola – alternativas teóricas e práticas**, 4. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO. Disponível em: <http://www.geotec.uneb.br/a-radio-da-escola-na-escola-da-radio/>. Acesso em 05 abr 2015.

BARROS, José. **O Campo da História – Especialidades e Abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BARROS, Simone, CAVALCANTE, Patrícia Smith. **Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino aprendizagem**. Anais do Workshop Internacional Sobre Educação Virtual: Realidade e desafios para o próximo milênio. Fortaleza: UECE, 1999.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2ª ed. revisada. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRITO, F. J. O.; Hetkowski, T.M. . Geotecnologias: Possibilidades de Inclusão Sócio-Espacial. *In* HETKOWSKI, T. M.; BONETI, L. W.; ALMEIDA, N.P.. (Org.). **Inclusão Sociodigital: da teoria à prática**. 1ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010, v. 1500, p. 61-76.

BRITO, F. J. O. **Análise Crítica da Cartografia**: potencialidades do uso de mapas na contemporaneidade. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade. Departamento de Educação. Novembro de 2013. Disponível em: <http://www.uneb.br/gestec/publicacoes-e-recursos-para-pesquisa/>. Acesso em 13 jun 2015.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**: A Revolução Francesa da Historiografia. 1 ed: São Paulo: UNESP, 1997.

CALADO, S.dos S; FERREIRA, S.C dos R. **Análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em 02 ago 2015

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. 1. ed. São Paulo-SP: Labur Edições/GESP, 2007. v. 1. 74p .

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura. vol. 3, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Ana Paula Pontes de. **Contribuições da escrita online para a aprendizagem de professores em formação**. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORREIA, Silvia Leticia Costa Pereira. **Entre Ruas e Ladeiras, Engomadeira Sou Eu!** Representações socioespaciais de Professores Sobre o Bairro. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2016.

CYSNEIROS, Paulo G. **Novas Tecnologias, Informação e Educação e Sociedade**. Campinas, São Paulo, Unicamp, CEDES.2006

DELGADO, L.A.N. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. In: Revista da Associação Brasileira de História Oral, No.6, pp.9-25, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Ricardo Silva. **Portal REDEPUB: história das escolas da rede pública do Estado da Bahia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013.

GATTI, Bernadete A. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. 1 ed. Brasília: Plano Editora, 2002. v. 1. 87p.

GEPHI - THE OPEN GRAPH VIZ PLATFORM. Disponível em <https://gephi.org/>. Acesso em 12 abr 2016.

GRUPO DE GEOECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIRDADE. Disponível em: <http://www.geotec.uneb.br>. Acesso em 05 abr 2015.

HALBAWACHS, M. **A memória Coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, vértice/Revista dos Tribunais, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Tradução: Guacira Louro e Tomaz Tadeu. 7 ed. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2003.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas**. FAGED/UFBA, Janeiro de 2004. Disponível em http://www.cdi.uneb.br/pdfs/teses/tania_maria_hetkowski.pdf. Acesso em 15 mai 2014.

HETKOWSKI, T. M. Prática Instituinte e Aprendizagem Colaborativa. *In Encontro Nacional sobre Hipertexto: desafios Linguísticos, Literários e Pedagógicos*. UPFE. Recife: CDROM, 2005.

HETKOWSKI, T. M.; SANTOS, T. C.; PEREIRA, T. R. D. S. e SILVA, T.R.D.; GARCIA, R. S. História das Escolas da Rede Pública da Bahia: registro e memória

no Portal da RedPub. *In V TecSoc - Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade*. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA: OUTRO DESENVOLVIMENTO É POSSÍVEL?. Curitiba, 2013.

HETKOWSKI, T. M.; SANTOS, T. C.; CORREIA, S. L. C. P. GEOTEC e RedePub: Uma Rede em Movimento entre Escolas da Rede Pública e a Universidade. *In VIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. Aracaju, 2014.

HETKOWSKI, T. M.; ARAUJO, K. S. S. ; RIBEIRO, T.R. ; SANTOS, T. C. ; DIAS, J. M. . **Processos Criativos e Geotecnologias**: intervenções e vivências na Escola da Rede Pública de Ensino da Cidade de Salvador/BA. Cultura digital e espaço escolar: diálogos sobre jogos, imaginário e crianças. 1ed.Salvador: EDUNEB, 2014, v. 330, p. 255-286.

HETKOWSKI, T. M.. **Práticas Pedagógicas Inovadoras e TIC**: Uma Parceria entre Universidade e Rede Pública de Ensino. *In XVII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2014, Fortaleza. A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará ? UECE, 2014. v. XVII. p. 01-17.

INOVAR. Disponível em http://pensador.uol.com.br/autor/andre_tavares/. Acesso em 05 dez 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

KIMERA - CIDADES IMÁGINARIAS. Disponível em: <http://www.geotec.uneb.br/kimera/>. Acesso em 05 abr 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Débora Kelman de. **“O banquete espiritual da instrução”**: o Ginásio da Bahia. Salvador, 1895-1942. Salvador, 2003. Dissertação (Mestrado em História), UFBA.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **Tecnologias Inteligentes e Educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. p.15-17

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **Tecnologias intelectuais e educação**: explicitando o princípio proposicional/hipertextual como metáfora para a educação e o currículo. Salvador: Eduneb, 2004.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. O impossível da comunicação e a metáfora da linguagem: uma compreensão alternativa da relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Processos Formativos tecida no contexto da prática

profissional *In* AMORIM, Antonio; LIMA JR, Arnaud S. de; MENZES, Jaci M. (orgs). **Educação e Contemporaneidade: processos e metamorfoses**. Coleção Educação e Contemporaneidade. Rio de Janeiro: Quartet, v. 2, 2009.

LIMA JR, Arnaud Soares de. **A Escola no Contexto das Tecnologias de Comunicação e Informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Roberto Leal Ferreira, Alvaro Cabral, 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOREIRA, R. N. P. História e Memória: algumas observações. *In Praxis*. Salvador, Bahia, v. 2, p. 01-04, 2005.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

OLIVEIRA, R. B.. **As datas comemoradas nas escolas: local de memória e construção de novas identidades, sacralização e dessacralização**. In: XX Ciclo de Estudos Históricos, 2009, Ilhéus. XX Ciclo de estudos históricos, 2009.

O TEMPO NÃO PARA. Disponível em <https://www.letras.mus.br/cazuza/45005/>. Acesso em 08 nov 2015.

PEREIRA, T. R. D. S.; SILVA, T.R.D.; SANTO, T. C.; GARCIA, R. S. Registro e Memória No Portal da REDEPUB: História das Escolas da Redes Pública da Bahia. *In VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. Anais. Sergipe, 2013.

PIMENTEL, Álamo Gonçalves; GALEFFI, Dante; MACÊDO, Roberto Sidnei. **Um rigor outro: a questão da qualidade na pesquisa qualitativa - educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **Fracassei**. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTQxOTM2/>. Acesso em 12 abr 2016.

SALES, Mary Valda Souza. **Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário**. Tese.; Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 2a ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico científico. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, T. C.; CORREIA, S. L. C. P. O Portal RedePub e a Valorização da História dos alunos e Professores da Rede Pública de Salvador/Ba. *In V Encontro Nordeste de História da Educação*. Teresina, 2014.

SANTOS, T. C.; CORREIA, S. L. C. P. GEOTEC e REDEPUB: Uma Colaboração Entre as Escolas da Rede Pública de Ensino de Salvador e a Universidade. *In IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação*. Anais. Rio de Janeiro: Realize Editora, 2015. v. 01.

SAVIANI, Demerval. **História do tempo e tempo da história**: estudos de historiografia e história da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2013. v. 1. 503p.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2012. v. 1. 160p.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. 534 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Educação em números. Disponível em www.educacao.salvador.ba.gov.br. Acesso em 15 jun 2014.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VIANA, M. A. P. **Internet na Educação**: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. *In* MERCADO, L. P. L. (Org.) Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.

APÊNDICES

APÊNDICE I – PROJETO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS
À EDUCAÇÃO
GRUPO DE PESQUISA GEOTECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE
GRUPO DE PESQUISA FORMAÇÃO, TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
E CURRÍCULO

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

**PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRÁTICAS INOVADORAS
- AS TIC NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DAS ESCOLAS
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SALVADOR/BA**

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 - TÍTULO

Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras - As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino Salvador/Ba

1.2 - DEPARTAMENTO

Departamento de Educação (DEDC)

1.3 - CAMPUS

Campus I

1.4 - GRANDE ÁREA E ÁREA DO CONHECIMENTO

Ciências Humanas
Educação
Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC

1.5 - LOCAL DE REALIZAÇÃO

Departamento de Educação I (UNEB)

1.6 - COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Tânia M^a Hetkowski

1.7 - VICE - COORDENAÇÃO

Prof^a Dra. Josemeire Machado Dias
Prof^a Dra. Mary Valda Souza Sales

2. OBJETIVOS

- Possibilitar aos professores do Ensino Fundamental I a familiarização de conceitos atinentes as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Processos Tecnológicos, História da Educação, com perspectivas a preservação e valorização da memória escolar;
- Proporcionar práticas metodológicas aos participantes que possibilitem refletir sobre a importância do registro e valorização da memória das instituições

escolares da rede pública da cidade de Salvador/Ba em conjunto com os alunos do Ensino Fundamental I;

- Orientar o desenvolvimento de atividades relacionadas à salvaguarda da História e Memória da Educação Soteropolitana, em sala de aula, explorando a potencialidade das tecnologias digitais;
- Utilizar o suporte das tecnologias digitais como potencializadores de práticas pedagógicas inovadoras (ferramentas de edição de imagem, vídeos, games, softwares, entre outros);
- Criar e desenvolver um espaço de diálogo entre a escola e a academia, proporcionando que ambas as partes explanem suas concepções, experiências e ideias acerca dos conceitos trabalhados e das práticas desenvolvidas.

3. PROGRAMA DO CURSO

Bloco I – 60hrs
Práticas Investigativas em Instituições Escolares: “Escola, Cadê Sua História?”
Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação
Bloco II – 80 hrs
Potencialidades dos Recursos Tecnológicos no Fazer Pedagógico
A Pesquisa Aplicada e as Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação Básica
Bloco III – 60 hrs
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Seminário de Pesquisa
Carga Hórraria Total do Curso – 200 hrs

4. PLANEJAMENTO

BLOCO I

Disciplina I - Práticas Investigativas em Instituições Escolares: “Escola, Cadê Sua História?”

TEMAS

- As Fontes Históricas
- Breves Considerações Sobre Fontes para a História da Educação
- História, Memória e Identidade Social.
- A História Oral e suas contribuições para o estudo das culturas escolares

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PROFESSORES

- Mary Valda Souza Sales;
- Tarsis de Carvalho Santos.

EMENTA

- As principais fontes históricas de instituições escolares, que contemple o levantamento e sistematização da história da escola. Fonte Histórica Escolar, sua importância enquanto “matéria prima” para a prática investigativa na história da educação. Sistematização e organização das principais fontes históricas das unidades escolares da Gerencia Regional de Educação (GR) Cabula.

OBJETIVO

- Possibilitar que professores do Ensino Fundamental I compreendam os principais processos teóricos e metodológicos de registro da História a partir dos vestígios da relação professor aluno no espaço escolar. Além de suscitar o levantamento e sistematização das principais fontes história da Escola.

METODOLOGIA

- Em consonância com os princípios metodológicos adotados no curso, a disciplina "***Práticas Investigativas em Instituições Escolares: Escola, Cadê Sua História?***" se operacionalizará através do AVA. No AVA, será promovida a mediação do processo de aprendizagem, através da realização de atividades que prevêm a participação, interação e construção colaborativa do conhecimento, bem como o uso de recursos disponíveis no ambiente

(Moodle), como: fórum temático; leitura e estudo de textos; análise de vídeos; postagem de tarefas e produção de projeto de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **As Fontes Históricas**

- Conceito de Fontes Históricas ;
- A Importância das Fontes para a Escrita da História.

- **Breves Considerações Sobre Fontes para a História da Educação**

- Características das fontes Históricas Escolares
- A pesquisa em História da Educação

- **História, Memória e Identidade Social.**

- Memória: Sujeitos, Experiência e Lugar;
- História e Memória: Aproximações e Distanciamentos conceituais.

- **A História Oral e suas contribuições para o estudo das culturas escolares**

- O entendimento da História pelas crianças;
- As relações interpessoais no contexto escolar;
- A História Oral como registro da memória.

AValiação

- A avaliação irá acontecer de forma processual, diagnóstica, dialógica e formativa, com intuito de acompanhar e favorecer processo de aprendizagem e produção de conhecimento acerca dos conteúdos tratados na disciplina. Partindo dessa perspectiva, serão utilizados diversos instrumentos e atividades avaliativas, divididas entre os três blocos da disciplina, compreendendo estudos e análises interpretativas de textos teóricos e vídeos, Fórum Temático, produções escritas, apresentações orais, dentre outras.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª edição ampliada. São Paulo: Editora Moderna, 1994. Disponível em <http://downloads.ziddu.com/downloadfile/14463339/ARANHAMariaLciadeAFilosofiad educao.pdf.html> Acesso em 02 de junho de 2012.

DORIGÃO, Antonio Marcos. **Darcy Ribeiro: Educação, Cultura e Desenvolvimento Social**. Qualificação. Maringá: UEM, 2014.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa**. 1. ed. Recife: Massangana, 2010. v. 1. 120p .

GARCIA, Ricardo Silva. **Portal REDEPUB**: história das escolas da rede pública do Estado da Bahia. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013.

HETKOWSKI, T. M.; SANTOS, T. C.; PEREIRA, T. R. D. S. e SILVA, T.R.D.; GARCIA, R. S. História das Escolas da Rede Pública da Bahia: registro e memória no Portal da RedPub. *In V TecSoc - Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade*. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA: OUTRO DESENVOLVIMENTO É POSSÍVEL?. Curitiba, 2013.

HETKOWSKI, T. M.; SANTOS, T. C.; CORREIA, S. L. C. P. GEOTEC e RedePub: Uma Rede em Movimento entre Escolas da Rede Pública e a Universidade. *In VIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. Aracaju, 2014

MACHADO, Maria Cristina Gomes (Org.). **Revista Histedbr Online**. 1. ed. Campinas - SP: Faculdade Estadual de Campinas, 2010. v. 1. 282p .

MOREIRA, R. N. P. História e Memória: algumas observações. *In Praxis*. Salvador, Bahia, v. 2, p. 01-04, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008. 475p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>., pp162-165. Acesso em 01 de junho de 2011.

Referência Virtual

HISTÓRIA Viva: <http://www.historiaviva.com.br>

REVISTA Brasileira de História:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0188

REVISTA de História da Biblioteca Nacional:

<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/>

Filmes sugeridos

Anísio Teixeira: educação não é privilégio

Darcy Um Brasileiro

Narradores de Javé

Disciplina II - Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**TEMAS**

- Processos Tecnológicos e Contemporaneidade
- Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PROFESSORES:

- Mary Valda Sales
- Tarsis de Carvalho

EMENTA:

- Conteúdos teóricos e práticos sobre processos tecnológicos e as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas no cotidiano escolar.

OBJETIVO:

- Propiciar discussões e práticas que possibilitem o entendimento das noções basilares acerca dos processos tecnológicos a partir da condição criativa e transformativa humana, considerando os suportes tecnológicos,

principalmente os digitais, como consequência da ação do homem sob a natureza e da interação entre ambos.

METODOLOGIA:

- O componente curricular será desenvolvido a partir de uma metodologia auto instrucional, a qual encaminha leituras de textos com reflexões orientadas; leitura de vídeos e imagens; atividades orientadas de aprendizagem com atividades avaliativas sistemáticas]

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Conceitos e Bases dos Processos Tecnológicos**
 - Técnica, Tecnologia e Processos Tecnológicos e a Humanidade;
 - Processos tecnológicos Elemento mobilizador da Educação na contemporaneidade.
- **Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**
 - As Tecnologias de Informação e comunicação e as práticas pedagógicas
 - Características comunicacionais e informacionais das TIC.
 - Principais Suportes Tecnológicos e sua aplicação Educacional.

AVALIAÇÃO

- A Avaliação se dará por cinco (05) Atividades de Aprendizagem que encaminham a leitura, estudo e interação alguns recursos do ambiente virtual de aprendizagem e reflexões a respeito do que propõe o componente em relação à realidade escolar no que se refere às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas curriculares. Cada Atividade terá o valor total de 2,0 (dois) pontos, somando um total de 10 (dez) pontos.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BURKE, James; ORNSTEIN, Robert. **O presente do fazedor de machados: os dois gumes da história da cultura humana.** Tradução Pedro Jorgensen Jr. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do Labirinto 1.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da Informática.** Rio de Janeiro: ED. 34, 1993.

LIMA JUNIOR, A. S. . **O Dinamismo do Sujeito na Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação.** In: Arnaud Soares de Lima Junior. (Org.). **Educação e Contemporaneidade: contextos e singularidades, 1ª. ed.** Salvador: EDUFBA, 2012, v. , p. 29-66.

LIMA JUNIOR, A. S. . **O impossível da comunicação e a metáfora da linguagem: uma compreensão alternativa da relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Processos Formativos tecida no contexto da prática profissional.** In: LIMA JR, Arnaud Soares; AMORIM, Antonio; MENEZES, Jaci M F. de. (Org.). **Educação e Contemporaneidade: processos e metamorfoses.** Rio de Janeiro: Quartet, 2009, v. 2, p. 9-42.

LIMA JUNIOR, A. S. . **Uma Abordagem Antropo-tecnológica da Pesquisa Científica, da Questão Epistemológica e da Prática Curricular.** Sementes (Salvador), v. 5, p. 82-93, 2004.

LIMA JUNIOR, A. S. ; HETKOWSKI, T. M. . **Educação e Contemporaneidade: por uma abordagem histórico-antropológica da tecnologia e da práxis humana como fundamentos dos processos formativos e educacionais.** In: LIMA JR, Arnaud S; HETKOWSKI, Tânia.. (Org.). **Educação e Contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação.** E26ed.Rio de Janeiro: Quartet, 2006, v. , p. 29-46.

LIMA JUNIOR, A. S. ; SALES, Kathia M. B. . **Difusão Social do Conhecimento e Modelagem Cognitiva: o lugar fundamental do dinamismo do sujeito epistêmico e subjetivo.** In: Arnaud Soares de Lima Junior. (Org.). **Educação e Contemporaneidade: contextos e singularidades.** 01ed.Salvador: EDUFBA, 2012, v. , p. 125-144.

LIMA JUNIOR, A. S. ; SANTANA, Eri . **Tecnologias Assistivas no Processo de Inclusão das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.** In: Lindomar Wessler Boneti; Nizan Pererira Almeida; Tânia Maria Hetkowsk. (Org.). **Inclusão Sociodigital: da teoria à prática.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2010, v. , p. 101-116.

SALES, Mary Valda Souza. NONATO, Emanuel R. S.. **Hipertextualidade e Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: encontros e desencontros de uma mudança paradigmática. POIÉISIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul), v. 5, p. 8-33, 2012.

SALES, Mary Valda Souza. **Proformação**: ressignificando o uso da mídia impressa na educação a distância para formação de professores. [Dissertação de Mestrado], Salvador: UNEB/PPGEDUC, 2006.

SALES, Mary Valda Souza. **Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância**: a construção do conhecimento no contexto universitário. [Tese de doutorado], Salvador: FACED/UFBA, 2013.

BLOCO II

Disciplina III - Potencialidades dos Recursos Tecnológicos no fazer Pedagógico

TEMAS

- Recursos Tecnológicos no contexto escolar
- Práticas pedagógica mediada pelas TIC;

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PROFESSORES:

Josemeire Dias;

Tarsis de Carvalho.

EMENTA:

- O cotidiano escolar e possibilidades de inovação no processo de ensino e aprendizagem. Estudo e uso de tecnologias para possibilidade de redimensionamento em práticas docentes. O fazer pedagógico no contexto tecnológico e a instrumentalidade no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO

- Contribuir para o entendimento das potencialidades das tecnologias nas práticas pedagógicas contemporânea, vivenciando as possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo de produção do conhecimento e mobilização de outras formas de problematizar as dificuldades de aprendizagem *in loco* escolar.

METODOLOGIA

- O componente curricular será desenvolvido a partir de uma metodologia auto instrucional, a qual encaminha leituras de textos com reflexões orientadas; leitura de vídeos e imagens; atividades orientadas de aprendizagem com atividades avaliativas sistemáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Recursos Tecnológicos no contexto escolar**
 - Conceito de suportes tecnológicos e a sua inserção no ambiente escolar;
 - Perspectivas conceituais de práticas pedagógicas;
- **Práticas pedagógica mediada pelas TIC**
 - As implicações das TIC nas práticas pedagógicas e sua contribuição para o campo da educação;
 - A didática no contexto tecnológico aplicado a Educação.
 - Possibilidades de aproximações das tecnologias alunos-professor-aluno.

AVALIAÇÃO

- A avaliação irá acontecer de forma processual, diagnóstica, dialógica e formativa, com intuito de acompanhar e favorecer processo de aprendizagem e produção de conhecimento acerca dos conteúdos tratados na disciplina. Partindo dessa perspectiva, serão utilizados diversos instrumentos e atividades avaliativas, divididas entre os três blocos da disciplina, compreendendo estudos e análises interpretativas de textos teóricos e vídeos, Fórum Temático, produções escritas, apresentações orais, dentre outras.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. GARCIA, R. L. (orgs.) **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores: pensar e fazer**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRE, Marli. et. al., **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ARROYO, Miguel G. Reinventar e formar o profissional da Educação Básica In **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 47-67.

BRASIL. Referenciais para a Formação de professores. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2000.

CALDEIRA, Anna Maria S. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana In **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 95, novembro de 1995. p. 05-12.

CERTEAU, Michel de. **Artes de fazer**. A invenção do cotidiano. Trad. Ephraim F Alves. Petrópolis, Vozes.

COSTA, Edijane. **Formação de Professores Profissionais: Perspectivas e Vicissitudes na Formação em Serviço**. Disponível em www.infoeducativa.com.br Acesso em 03 de maio de 2008.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP., Editores Associados. 2 ed., 2000

LIMA JR, Arnaud Soares e HETKOWSKI, Tânia Maria (org). Educação e contemporaneidade: por uma abordagem histórico-antropológica da tecnologia e da práxis humana como fundamentos dos processos formativos e educacionais. IN: **Educação e contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação**. Quartet/ 2006.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

_____. **Formação de Professor**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.

NÓVOA, Antonio e Outros. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Editora Publicações Dom Quixote Ltda, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. PROFESSOR PESQUISADOR: mitos e possibilidades Contrapontos - volume 5 - n. 1 - p. 09-22 - Itajaí, jan./abr. 2005

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis. Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1 (jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992.

Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1 (jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992.

Disciplina IV - A Pesquisa Aplicada e as Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação Básica

TEMAS

- Práticas pedagógicas e formação de professores;
- Possibilidades de inovação no processo de ensino e aprendizagem;
- Estudo e uso de tecnologias para possibilidade de inovação em práticas docentes.

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PROFESSORES:

Tânia Maria Hetkowski;

Tarsis de Carvalho.

EMENTA:

Práticas pedagógicas e formação de professores. Saberes docentes. Conceito de Inovação. O cotidiano escolar e possibilidades de inovação no processo de ensino e aprendizagem. Estudo e uso de tecnologias para possibilidade de inovação em práticas docentes.

OBJETIVO

- Reconhecer a importância de práticas pedagógicas inovadoras e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, criando possibilidades de inserção no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

- O componente curricular será desenvolvido a partir de uma metodologia auto instrucional, a qual encaminha leituras de textos com reflexões orientadas; leitura de vídeos e imagens; atividades orientadas de aprendizagem com atividades avaliativas sistemáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Práticas pedagógicas e formação de professores**
 - Saberes e profissão docente;
 - Tendências pedagógicas, práticas educativas e formação docente;
- **Possibilidades de inovação no processo de ensino e aprendizagem**
 - Exigências educacionais na contemporaneidade;
 - Conceito de inovação e a sua inserção no ambiente escolar;

- **Estudo e uso de tecnologias para possibilidade de inovação em práticas docentes**
- Os espaços de aprendizagem e as possibilidades de inovação;
- Perspectivas conceituais de práticas pedagógicas.

AValiação

- A avaliação irá acontecer de forma processual, diagnóstica, dialógica e formativa, com intuito de acompanhar e favorecer processo de aprendizagem e produção de conhecimento acerca dos conteúdos tratados na disciplina. Partindo dessa perspectiva, serão utilizados diversos instrumentos e atividades avaliativas, divididas entre os três blocos da disciplina, compreendendo estudos e análises interpretativas de textos teóricos e vídeos, Fórum Temático, produções escritas, apresentações orais, dentre outras.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, Jacques. Abordagem Multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: **Multiferencialidade nas Ciências e na Educação**. (coord. Joaquim Gonçalves Barbosa). São Carlos: UduFSCar, 1998. (ler para conhecer e tirar as dúvidas sobre esta abordagem).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999. (especialmente o texto de Freire e de Borda, capítulos 3 e 4)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org) **Pesquisa Participante**: o saber da partilha. (Texto obrigatório: A Pesquisa Participante e a Partilha do Saber: uma introdução dos autores Carlos Rodrigues Brandão e Danilo Streck).

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009 (indicação de leitura para tirar as dúvidas).

GALEFFI, Dante, MACEDO, Roberto Sydnei e PIMENTEL, Alámo. **Um Rigor Outro**. Salvador: EDUFBA,2009 (ler obrigatoriamente o texto de Roberto Sidnei Macedo).

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livros, 2005.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU,1986 (ler 2º capítulo, 2.2. sobre Estudos de Caso – 18 a 24) .

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é Preciso: O Princípio da Pesquisa**. Ijuí:UNIJUI,1996 (ler obrigatoriamente o capítulo I, tem na internet).

MORIN, André. **Pesquisa-ação Integral e Sistemática: uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A,2004. (especialmente o 4º capítulo).

MULLER, Suzana P.M. (org). **Métodos para a Pesquisa em Ciências da Informação**. (páginas 63 a 83). Brasília: Editora Taurus, 2007. (indicação para quem é desta área).

NETO, Ana Maria. **O pânico da folha em Branco**. In: A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa (orgs. Lucidio Bianchetti e Paulo Meksenas. São Paulo: Papirus, 2008 (tem disponível na Internet).

NOCI, Javier Díaz e PALACIOS, Marcos(org). Metodologia **para o Estudo dos Cibermeios**: estado da arte & perspectivas. Salvador: EDUFBA,2008 (indicação de leitura para tirar as dúvidas).

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11ª ed., São Paulo: Cortez, 2002. (ler obrigatoriamente o capítulo I).

YIN, Robert k. **Estudo de Caso**: planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman,2001. (indicação de leitura para tirar as dúvidas).

BLOCO III

Disciplina V - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

TEMAS

- Tipos de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
- Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

CARGA HORÁRIA: 40 horas

PROFESSORES:

Tânia Maria Hetkowski;

Tarsis de Carvalho.

EMENTA:

- Pesquisa Aplicada como pressuposto para o TCC. A história e a memória da escola para objeto de pesquisa. A escola como locus de imersão e de

vivência. O TCC como processo e produto educacional. O compromisso como elemento motivador da pesquisa neste curso.

OBJETIVO

- Desenvolver a Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso a partir da coleta dos documentos e fontes pertencente a unidade escolar. Escrita colaborativa entre professor-orientador e estudante-orientando, mediados pelas tecnologias de informação e comunicação.

METODOLOGIA

- O componente curricular será desenvolvido a partir de uma metodologia auto instrucional, a qual encaminha leituras de textos com reflexões orientadas; leitura de vídeos e imagens; atividades orientadas de aprendizagem com atividades avaliativas sistemáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- São explorados temas, problemáticas, história, memória e procedimentos metodológicos de investigação relacionados ao lócus de pesquisa, bem como as dinâmicas para o desenvolvimento dos TCC

AValiação

- A avaliação irá acontecer de forma processual, diagnóstica, dialógica e formativa, com intuito de acompanhar e favorecer processo de aprendizagem e produção de conhecimento acerca dos conteúdos tratados na disciplina. Partindo dessa perspectiva, serão utilizados diversos instrumentos e atividades avaliativas, divididas entre os três blocos da disciplina, compreendendo estudos e análises interpretativas de textos teóricos e vídeos, Fórum Temático, produções escritas, apresentações orais, dentre outras.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994.

GATTI Bernardete A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. **Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo**. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006.

THIOLLENT, Michel J. M. **Crítica metodológica: investigação social e enquete operária**. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa**. São Paulo: Cortez Editora. 1985.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

TRIPP D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez.2005.

Disciplina VI – Seminário de Pesquisa

TEMAS

- Comunicação Oral dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

CARGA HORÁRIA: 20 horas

PROFESSORES:

Tânia Maria Hetkowski;

Tarsis de Carvalho.

EMENTA:

- Seminário integrador para apresentação dos TCC dos Cursistas.

OBJETIVO

- Promover a difusão científica dos trabalhos construídos no decorrer do curso, pautados na coleta dos documentos e fontes pertencente a unidade escolar.

METODOLOGIA

- O componente curricular será desenvolvido a partir de uma metodologia auto instrucional, a qual encaminha leituras de textos com reflexões orientadas; leitura de vídeos e imagens; atividades orientadas de aprendizagem com atividades avaliativas sistemáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- São explorados temas, problemáticas, história, memória e procedimentos metodológicos de investigação relacionados ao lócus de pesquisa, bem como as dinâmicas para o desenvolvimento dos TCC

AVALIAÇÃO

- A avaliação irá acontecer de forma processual, diagnóstica, dialógica e formativa, com intuito de acompanhar e favorecer processo de aprendizagem e produção de conhecimento acerca dos conteúdos tratados na disciplina. Partindo dessa perspectiva, serão utilizados diversos instrumentos e atividades avaliativas, divididas entre os três blocos da disciplina, compreendendo estudos e análises interpretativas de textos teóricos e vídeos, Fórum Temático, produções escritas, apresentações orais, dentre outras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações**: meus tipos inesquecíveis. Cadernos de Pesquisa, n. 81, pp. 53-60. São Paulo, maio de 1992.

ALVES-MAZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004, Cap. 7 e Cap. 8.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: questões de teoria e de método. Educ. Technol.,v.10, n.1,p.29-35, Belo Horizonte, jan./jun. 2005 .

BACHELARD, G. **A formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAPTISTA, M. N. e CAMPOS, D.C. **Metodologias de Pesquisa em Ciências - Análises Quantitativa e Qualitativa**. 2007.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

CONTANDRIOPOULOS, A.P.; CHAMPAGNE, F., POTVIN, L.; DENIS, J.O; BOYLE, P. **Saber Preparar uma Pesquisa**. São Paulo: Editora Hucitec Abrasco, 1994.

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1986.
FRANÇA, J.L.; VASCONCELOS, A.C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. 242 p.

GATTI, B. A. Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, n. 113,2001, p. 65-80.

GENTIL, H. S. Convite à pesquisa em Filosofia e Ciências Humanas: orientações básicas para a formulação d.e um projeto. **Revista Integração**: ensino, pesquisa, extensão, Ano XI, No. 41, pp.169-174. São Paulo, Abril/junho de 2005.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál., v. 10 n. esp., pp. 37-45. Florianópolis, 2007.

LUNA, S. V. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 1999.

5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Elaboração de um Relato de Experiência, Artigo Científico, Fotolivro, ou Projeto de Aplicação (individual), tendo como objetivo a coleta de dados, os procedimentos de análise e a escrita sobre a memória, história e vivências da escola onde atua;

6. CORPO DOCENTE

- **Josemeire Machado Dias:** Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Licenciada em Educação Artística pela Universidade Católica de Salvador (UCSal), Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Salvador - Unifacs, Especialista em Marketing e Mestre em Redes de Computadores pela Unifacs. Professora e Pesquisadora da UNEB realizando investigações principalmente nas áreas de Jogos Educacionais, Avaliação de Jogos, Interação Humano Computador - IHC, Geotecnologias e Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9540361290002928>
- **Mary Valda Souza Sales :** Doutora em Educação - FAGED/UFBA, Mestre em Educação e Contemporaneidade - UNEB, Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Supervisão Escolar/Empresarial - FEBA, Licenciada em Pedagogia pela UCSAL. É pesquisadora nas áreas de educação a distância, currículo, formação de professores, tecnologia da informação e comunicação, mediação e autoria, com ênfase nas abordagens metodológicas. Tem experiência com gestão e construção de sistemas de EAD, produção de material didático e elaboração de cursos, além de formação de formadores e gestão pedagógica de cursos. Atualmente é Professora Assistente do Departamento de Educação (DEDC), Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), líder do Grupo de Pesquisa Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (ForTEC), atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2940371926284212>
- **Silvia Leticia Costa Pereira Correia :** Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB). Especialista em Educação Básica de Jovens e Adultos (UNEB). Especialista em Psicopedagogia (UCSAL). Graduada em Pedagogia (UFBA). Professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Coordenadora Pedagógica na Secretária de Educação Municipal de Salvador (SMED), sendo que desde 2010, é Gestora de uma Escola Municipal em Salvador. Possui experiência na área de Educação com ênfase nos processos tecnológicos e de aprendizagem; Docência no Ensino Fundamental I; Estratégias e Práticas Pedagógicas; Planejamento Pedagógico; Representações Socioespaciais e Formação Continuada de Professores. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6478537483995022>

- **Tânia Maria Hetkowski:** Pós-doutora em Informática na Educação (UFRGS/RS), Doutora em Educação (UFBA/BA), Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI/RS), Especialista em Informática na Educação (PUC/RS) e Graduada em Pedagogia (UNOESC/SC). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/BA), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB) e na Coordenação do Programação Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC). Pesquisadora nas áreas de Práticas Pedagógicas, Educação Cartográfica, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Geotecnologias e Jogos Digitais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8171755375557958>
- **Tarsis de Carvalho Santos:** Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Currículo de Formação Científica, Tecnológica e Cultural (UNEB). Graduado em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Membro do grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB). Pesquisador nas áreas de Práticas Pedagógicas, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Geotecnologia, História e Memória. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1421678569481545>

7. ESTRUTURA CURRICULAR: DURAÇÃO E REGIME

O prazo previsto para o cumprimento dos créditos em disciplinas é de 6 meses, perfazendo um total de 200 h.

Bloco I	Temática
60h à Distância	Práticas Investigativas em Instituições Escolares: “Escola, Cadê Sua História?”
	Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação
Bloco II	Temática
	Potencialidades dos Recursos Tecnológicos no Fazer Pedagógico

80h à Distância	A Pesquisa Aplicada e as Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação Básica
Bloco III	Temática
60h à Distância	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
	Seminário de Pesquisa

8. DA FREQUÊNCIA, DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO E DO APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS

De acordo com o Art. 252 do Regimento Geral da UNEB “Serão expedidos certificados de cursos e eventos não acadêmicos, promovidos pela universidade, em parceria ou não com outras instituições, aos participantes que tenham no mínimo noventa por cento de frequência”.

Desta forma, é obrigatória a frequência, e só farão jus ao certificado de conclusão deste curso os participantes que frequentarem, pelo menos, 90% (noventa por cento) das atividades programadas, por módulo, nas quais obtiverem pelo menos 70% de rendimento médio acadêmico.

O sistema de avaliação, por módulo, será na forma de nota, expressa por número, na escala de 0 a 10.

§ 1º - a nota mínima para aprovação em cada módulo do curso será de 7,0 (sete).

§ 2º - no caso de situações justificáveis, através de requerimento, as mesmas serão analisadas e emitidos parecer pela Coordenação do Curso, de acordo com o Art. 186 do Regimento Geral da UNEB.

A UNEB emitirá certificado de 200h aos cursistas que cumprirem todas as exigências do Curso (aprovação em todas os módulos com média maior ou igual a 7,0). De acordo com o Art. 252, § 1º. “Os certificados serão assinados pelo Pró-Reitor da área competente ou Diretor do Departamento, conforme o caso, e pelo Coordenador do Curso”.

Justificando os processos de certificação, o § 2º. enfatiza “Os certificados de que trata este artigo (252) serão expedidos pela Pró-Reitoria ou Departamento responsável e registrados em livro específico”. Neste caso, o Diretor do Departamento de Educação será responsável por tal procedimento.

9. DA INSCRIÇÃO

As inscrições no curso ocorrerão por meio do preenchimento de formulário eletrônico através do endereço <http://goo.gl/forms/dRgwDWIjiO>. Nesse formulário serão solicitadas informações referentes aos dados pessoais, acadêmicos e profissionais dos candidatos.

O período de inscrição dos candidatos ocorrerá durante o mês de Fevereiro/2016, com 10 dias para inscrição e 10 dias para cadastro institucional (UNEB). Após esse período será divulgado a lista dos participantes através de informativos eletrônicos e comunicação direta (através de e-mail e telefone) com os candidatos e/ou por meio do Grupo Gestor da Gerencia Regional (GR) Unidade/Cabula.

10. PROMOÇÃO

- Universidade do Estado da Bahia - UNEB
- Departamento de Educação – DEDC – Campus I
- Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC
- Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC
- Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC
- Grupo de Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo - FORTEC

12. PARCERIA

- Unidade Acadêmica de Educação a Distância - UNEAD/UNEB

13. INFRA-ESTRUTURA/ EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

UNEB

- Auditório Jurandy Oliveira (DEDC I)
- Laboratórios de Informática (UNEB)
- Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Moodle)
- Fotocópias e Impressão
- Papel Cochê 180gr e impressão dos certificados

GEOTEC

- Projetor Multimídia
- Câmera Fotográfica
- GPS
- Filmadora Digital
- Notebook
- Mesa Digitalizadora

14. ORÇAMENTO

O curso oferecido não terá fins lucrativos, uma vez que a UNEB/ DEDC - I/ GEOTEC através de seus professores e pesquisadores desenvolverão as atividades relativas à formação. Os custos com infraestrutura/equipamentos/materiais serão disponibilizados como contrapartida através dos parceiros institucionais.

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS
À EDUCAÇÃO - GESTEC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE -
PPGEduC
GRUPO GEOTECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E CPNTEMPORANEIDADE - GEOTEC
GRUPO DE PESQUISA FORMAÇÃO, CURRÍCULO E EAD - FORTEC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar do curso "Processos Tecnológicos e Práticas Pedagógicas: as TIC na preservação da memória das Escolas da Rede Pública de Ensino de Salvador/BA", pertencente à pesquisa 'Sob a égide da Memória: as TIC na preservação da história das Escolas da Rede Pública de Ensino, sob a responsabilidade do pesquisador **Tarsis de Carvalho Santos**.

Nesta pesquisa, estamos buscando possibilitar aos professores do Ensino Fundamental I, a familiarização de conceitos atinentes às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Cultura Digital, História da Educação na perspectiva à preservação e valorização da memória escolar.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Tarsis de Carvalho Santos, para compor os dados quantitativos e qualitativos do curso e do projeto citado.

Na sua participação será coletado as suas produções, falas, diálogos, imagens, documentos e informações para serem analisados como resultados do curso na prática docente dos professores da rede pública municipal de Salvador. Em caso de gravações e filmagens, após a transcrição destas gravações para a pesquisa, as mesmas serão desgravadas.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim, sua identidade será preservada. Você não terá gasto e ganho financeiro por participar da pesquisa. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida, a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Tarsis de Carvalho Santos, no e-mail ths.carvalho@hotmail.com, redepubuneb@gmail.com e no telefone (71)992116835. Poderá também entrar em contato com o Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação (DEDC) – Campus I. Rua Silveira Martins, nº 2555, Cabula, Salvador–BA, CEP:41.150-00

Salvador, _____ de _____ de 2016.

Assinatura dos Pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do Participante da Pesquisa



APÊNDICE III - FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA 01

Formulário de Caracterização da Disciplina 01

Curso de Aperfeiçoamento - Processos e Práticas Inovadoras : As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino Salvador/BA. Formulário de Inscrição Curso de Aperfeiçoamento - Processos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino Salvador/BA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

***Obrigatório**

1. Nome Completo _____

2. Sexo _____

3. E-mail * _____

4. CPF * _____

5. RG * _____

6. Data de Nascimento * _____

7. Matrícula *

SMED _____

8. Formação Acadêmica *

Graduação _____

9. Formação Acadêmica

Pós-Graduação

Marque todas que se aplicam.

Especialização

Mestrado

Doutorado

10. Unidade Escolar * _____

11. Data de Ingresso na Unidade Escolar * _____

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

12. Município * _____

13. Telefone Contato * _____

14. Qual função despenha na Unidade Escolar? *

Marcar apenas uma oval.

Diretor (a)

Vice - Diretor (a)

Coordenador (a)

Secretaria

Professor (a)

15. Caso seja Professor (a) - Nível e ano em que Leciona? _____

16. Você acessa a internet? *

Marcar apenas uma oval.

Em casa, por internet a Cabo

Em casa, por tecnologia 3G/4G (*Smartphone, Tablet* outro Dispositivos Móveis)

Em casa, por internet discada

Na casa de familiares ou vizinhos

Em *cyber cafés, lan house*

No laboratório de informática/secretaria da escola

Em locais públicos, por *WI-FI*

Não acesso a internet

17. Com que frequência acessa a internet? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de uma vez por semana

Uma vez por semana

Duas vezes por semana

Mais de duas vezes por semana

18. Quanto tempo você passa na internet? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de uma hora por dia

De uma a duas horas por dia

Até três horas por dia

Até quatro horas por dia

Mais de quatro horas por dia

19. Você utiliza algum suporte tecnológico no fazer pedagógico? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Qual desses suportes tecnológicos você utiliza? *

Marque todas que se aplicam.

TV

Rádio

Vídeos

Tablet

Smartphones

Câmeras Digitais

Jogos Digitais

Computadores

Não Utilizo

Outro: _____

21. Que tipos de recurso você acessa com maior frequência?

Marque todas que se aplicam.

E-mail

Redes sociais (*Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat...*)

Sites de entretenimento (*YouTube, Myspace, Soundcloud...*)

Sites de informação (Revistas, jornais, *blogs* de discussão...)

Sites de busca e pesquisa (*Google, Yahoo, Bing, Wikipédia*...)

Sites ou programas de bate-papo

22. A Escola possui algum planejamento para a utilização dos suportes tecnológicos nas práticas pedagógicas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

23. Caso possua, de que forma é utilizado? *

A História da Escola é conhecida pelos professores e alunos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

24. A História da Escola é conhecida pelos professores e alunos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. Caso sim, de que forma é difundida? _____

APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DISCIPLINA 01

Questionário de Avaliação Disciplina 01

Este questionário tem por objetivo a coleta de informações acerca dos diferentes aspectos da disciplina “Práticas investigativas em Instituições Escolares: Escola, Cadê sua História?”, componente curricular do curso de aperfeiçoamento em "Processos Tecnológicos e Práticas Inovadoras: As TIC na Preservação da Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA”, visando à melhoria dos recursos pedagógicos dos cursos ofertados pelo GEOTEC e FORTEC ambos da UNEB.

Responda cuidadosamente às questões abaixo e não hesite em fazer os comentários que julgar necessários à melhoria das atividades.

*Obrigatório

1. O programa do curso entregue pelo professor foi cumprido? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

2. Os textos indicados foram satisfatórios quanto à qualidade? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

3. Os recursos do ambiente virtual de aprendizagem foram satisfatórios quanto à quantidade e à qualidade? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

4. Houve dificuldade de acessar/navegar o ambiente virtual de aprendizagem? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outro:

5. Os professores demonstraram completo domínio do conteúdo da disciplina? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outro:

6. Os professores abordaram adequadamente os assuntos do programa de disciplina? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outro:

7. Os professores criaram clima favorável à participação dos alunos e foram objetivos em suas explicações?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

8. Os professores elucidaram as dúvidas e atendeu as solicitações dos Alunos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

9. Ao que corresponde a uma auto-avaliação, sente-se segura (o) quanto à apreensão do conteúdo proposto na disciplina? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

10. Ao que corresponde a uma auto-avaliação, cumpriu os compromissos de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

11. Ao que corresponde a uma auto-avaliação, participou dos fóruns de discussões?

*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Razoavelmente

Não

Outro:

12. Como podemos preservar as fontes históricas escolares identificadas no âmbito da escola pública? *

13. Como as fontes históricas localizadas na unidade escolar podem ser utilizadas como recurso didático de ensino? *

14. Após a conclusão da disciplina, qual a melhor forma para a preservação das atividades docentes e discentes da unidade de ensino? *

15. Quais as suas considerações e perspectivas sobre o desenvolvimento das próximas disciplinas do curso? *

ANEXOS

ANEXO I - PLANOS DE AULA

ESCOLA MUNICIPAL MAXIMINIANO DA ENCARNAÇÃO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SEMANA TEMÁTICA: ANIVERSÁRIO DA ESCOLA

OBJETIVO GERAL: Conhecer a história da Escola Municipal Maximiniano da Encarnação, valorizando sua importância para a comunidade e o cuidado para mantê-la sempre conservada.

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história da escola; - Conhecer a história do Bairro da Mata Escura, a fim de compreender e fazer relações com a história da escola; - Reconhecer a importância da escola; - Identificar os funcionários da escola, relacionando com as suas respectivas funções; - Relacionar diversos cuidados para conservação do ambiente escolar.
CONTEÚDOS	<p>História da Escola; Preservação do ambiente escolar; Importância da escola para a comunidade; Pessoas que trabalham na escola e suas funções.</p>
SITUAÇÕES DIDÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do conhecimento da criança sobre a história da escola; - Listar ou produzir cartazes sobre a preservação da escola; - Construção de cartazes; - Produção de livros, jornais, HQ etc. envolvendo a história da escola; - Confecção de um presente a ser apresentado no dia 26/09 em culminância com todas as turmas da escola: - 1º ano A: um presente para as professoras; - 1º ano B: um presente para as merendeiras; - 2º ano A: um presente para os funcionários de apoio; - 2º ano B: um presente para os gestores; - 3º ano A: um presente para os porteiros;

	<ul style="list-style-type: none"> - 3º ano B: um presente para as coordenadoras; - 4º ano A: um presente para os alunos; - 4º ano B: um presente para as auxiliares de secretaria; - 5º ano A: um presente para a comunidade - 5º ano B: um presente para os pais.
--	---

Plano de aula para o 5º ano

Aula 01: Levantar conhecimentos prévios sobre a história do bairro e da escola.

Situação didática: Tempestade de ideias, questionando à turma: Vocês sabem como o bairro surgiu? De que forma ou porque motivo as pessoas começaram a ocupar a região? Essas terras tinham algum dono? Por que o nome do bairro Mata Escura? Registrar as opiniões em um papel metro com o título: O que sabemos... (cartaz deve ser afixado na sala para ao longo da semana confrontarmos as informações obtidas com o conhecimento prévio)

Aula 02: Conhecendo a história do meu bairro... (2 aulas)

- Aula expositiva e participada, com o auxílio de apresentação de *Power Point* contando a história do bairro (slides com notícias de jornais antigos falando sobre o bairro: explicando a origem do nome, a relação do bairro com a escravidão, a história do quilombo do Cabula, das represas do bairro que abasteciam a cidade de Salvador, até a história mais recente.);
- Propor a turma que entreviste o morador mais antigo de sua rua e traga novas informações para a classe no dia seguinte. Confrontar as informações colhidas com o que foi apresentado na aula anterior e com o que eles já sabiam sobre o bairro;
- Produzir um quadro comparativo: o que aprendi na sala X o que aprendi com a minha comunidade;

Aula 03: Quem foi Maximiliano da Encarnação?

Convidar para uma roda de conversa um dos herdeiros de Maximiliano da Encarnação para contar um pouco da história dele, o que sabem sobre a vida dele e de Acelino José da Encarnação.

Aula 04: A minha escola...

- Aula expositiva sobre a história da escola (como foi fundada, como era a sua estrutura, quem foram os seus primeiros professores e alunos...);
- Visitar o arquivo da escola, procurar as pastas de alunos de 1968, ano de fundação da escola e ver o nome de seus primeiros alunos. Analisar se conhecem algum deles...

Aula 05: Quem já fez parte da minha escola?

- Propor que façam um levantamento na vizinhança ou família de pessoas que já estudaram na Maximiniano e peçam que escrevam um depoimento sobre a sua passagem pela mesma;
- Promover um encontro com a professora aposentada Tânia Dias, ex-diretora da Maximiniano, a secretária aposentada Márcia Borba, a merendeira Elenice e o ex- aluno Nestor Neto para falar um pouco sobre as transformações que a escola sofreu desde a sua inauguração, sobre a importância dela para a comunidade...

Aula 06: Eu também faço parte da história da escola

- Após todo o conhecimento adquirido sobre o passado da escola, os alunos devem se perceber também como integrante da mesma. Propor que registrem, em forma de texto, suas memórias sobre a escola: fatos que mais marcaram a sua passagem sobre a mesma. Depois da construção dos textos e socialização, propor que arquivemos essas memórias para que outros alunos possam resgatá-las em outro momento, fazer uma cápsula do tempo, com o detalhe e a preocupação de fazê-la física e virtual;
- No laboratório de informática, digitar as memórias e decidirmos em grupo qual seria a melhor maneira de armazenarmos utilizando às tecnologias (fazendo um *blog*, salvando em *dropbox*, *drive*...);
- A cápsula seria o presente do 5º ano para a escola Maximiniano da Encarnação pelo seus 48 anos.

Plano de aula desenvolvido por Elaine Gomes dos Santos Amaral Moura, Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Maximiniano da Encarnação.

1. TEMA: HISTÓRIA DA ESCOLA

2. OBJETIVOS: CONHECER A HISTÓRIA DA ESCOLA, VALORIZÁ-LA E SENTIR-SE PARTE DELA. PRESERVAR O PATRIMÔNIO ESCOLAR.

3. ANO DE ESCOLARIZAÇÃO: 5º ANO

4. DESENVOLVIMENTO:

Iº MOMENTO

- Apresentar aos alunos o título do filme juntamente com uma foto da Escola e fazer questionamentos: "o que este título sugere?", "Quem está precisando de cuidados?", "De que maneira podemos atender a este apelo?", etc;
- Convidar aos alunos para assistir ao vídeo "Cuida bem de mim: teatro, afeto e violências nas escolas";
- Após ver o filme, abrir para que a turma comente algumas passagens do texto, com destaque para os personagens, atitudes, o que mais chamou atenção, o propósito do filme, entre outros;
- Durante a conversa, pedir que os alunos conversem em duplas, fazendo um paralelo entre o que foi visto no filme e o que acontece no cotidiano da escola;
- Construir um texto coletivo, a partir das impressões das crianças;
- Colocar o texto em local visível, na parede da sala.

IIº MOMENTO

- Retomar o texto construído coletivamente, solicitando a leitura do mesmo, por um dos presentes;
- A partir da foto da escola, pedir que as crianças descrevam a unidade escolar e listem atitudes que auxiliem na preservação do patrimônio;
- Lançar alguns questionamentos: "Se um dia, no futuro, alguém pedisse para que vcs falassem sobre esta escola, o que vcs diriam sobre ela?", "Será que esta escola sempre foi assim?", "Vocês conhecem alguém que já estudou nesta escola?", "Em que época?", etc;

- Dividir as crianças em grupos de 4 pessoas e solicitar que elas elaborem perguntas para pessoas do bairro ou conhecidos que já morem há algum tempo na comunidade, sobre a Escola;
- Solicitar que pesquisem na comunidade, fotos da escola, para fazer um quadro comparativo entre as respostas obtidas com a entrevista e as impressões dos alunos.

IIIº MOMENTO

- Convidar um morador antigo da comunidade (preferencialmente que tenha estudado na escola antigamente) para uma conversa sobre a escola, com as crianças.

Obs.: pode-se pedir que a partir da descrição dada pelo entrevistado, as crianças desenhem como imaginam que a Escola era; pode-se coletar, junto à comunidade, histórias que envolvem a Escola; entrevistas com funcionários antigos e professores; pesquisa com construção de gráfico, sobre o número de alunos que a escola tinha em determinada época (preferencialmente citada por um dos entrevistados); se conseguir fotos antigas, confrontar com o que o prédio na atualidade; construir um livrão contendo a história da Escola, com desenhos e pesquisas feitas pelas crianças.

ESCOLA MUNICIPAL DR. MARCOS VINICIUS VILAÇA

PROFESSORA: Monele Santos ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

HABILIDADES/OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância de conhecer o local que estudo e sua história; - Identificar-se enquanto sujeito ativo na minha comunidade escolar; - Identificar possíveis problemas que atrapalham o funcionamento da unidade escolar e propor alternativas para sanar o problema; - Verificar a história da educação física dentro da escola.
CONTEÚDOS	História da minha Escola; Jogo cooperativo

SITUAÇÕES DIDÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre história de vida e como posso conhecer a história de algo ou alguém; - Explorar documentos, vídeos, fotos e outros que sirvam de fonte para conhecer a história da Escola; - Diálogo sobre esporte, jogos, brincadeiras; - Jogo de passar o bambolê sem o uso das mãos; - Pesquisa;
RECURSO	Computador; Vídeos; Documentos; Livros de ocorrência; Atas; bambolês

ESCOLA MUNICIPAL NOVO HORIZONTE

Turma: 4ºano

Objetivos: Compreender que as memórias são portadoras de histórias sobre os lugares, os fatos e as vidas das pessoas.

Conteúdos: Fundação da escola, lembranças (memória) dos moradores

Procedimentos

- Conversar com as crianças sobre a história do nascimento de cada uma delas a partir de informações coletadas em casa. Mediar os relatos perguntando: como vocês souberam o nome da maternidade onde nasceram? Tem um papel que confirma isso? Qual é o nome desse papel (nascido vivo)? Tudo que seus pais contaram a vocês tem um papel que certifica? Tem escrito em algum lugar como se deu a escolha do nome de vocês? Seu pai e sua mãe lembraram-se das mesmas coisas sempre?;
- Conversar com as crianças sobre as lembranças que povoam as memórias das pessoas e que ajudam a construir a história de suas vidas e explicar que a fundação de nossa escola, também tem uma história, que não está toda escrita, e que essa história é constituída das lembranças presentes nas memórias dos moradores mais antigos. Propor as crianças convidar pessoas da comunidade para nos contar sobre a fundação da escola na comunidade de Novo Horizonte;
- Elaboraremos coletivamente um convite para entregar a dois moradores que encontrarão a turma para relatar suas memórias sobre a fundação da escola e responder às curiosidades das crianças. No final do encontro entregar aos

moradores entrevistados uma foto da escola num calendário como forma de agradecimento;

- Após o encontro com os moradores as crianças serão orientadas a desenhar/escrever a história da escola a partir dos relatos e apresentar algumas delas para as turmas de Educação Infantil como forma de compartilhar as memórias.

Avaliação: Observar se as crianças compreenderam as pessoas como portadoras de memórias que reconstituem diferentes histórias.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CECY ANDRADE

Grupo 5 Professora - Ana Paula

Sequência Didática – A história da minha escola.

Objetivo – Descobrir e Compartilhar com as crianças a história do CMEI Cecy Andrade, buscando conhecer a trajetória da nossa escola, sua origem, as mudanças ocorridas no decorrer do tempo, os sujeitos que fizeram parte desse processo e deixaram sua contribuição para a cultura que hoje vivenciamos nessa instituição. Valorizar a importância da escola na vida das pessoas e da comunidade, tendo em vista que a história da escola está intimamente ligada a história da comunidade a que pertence.

Aula 1

Objetivo – Compartilhar algumas imagens de diferentes escolas no decorrer do tempo. Ajudar as crianças a compreenderem que a escola faz parte das nossas vidas, e que a muito tempo as crianças podem contar com este espaço, para aprender e desenvolver suas habilidades. Estimular a criarem um sentimento de pertencimento a sua própria escola, e aguçar o seu interesse em desejar saber a história dela.

Material usado- Retroprojeter, papel metro, hidrocor preto.

Em roda - Conversar sobre a escola e como ela onde e quando ela está presente na nossa vida. Fazer uma lista oral das principais características de uma escola.

- Propor as crianças conhecerem um pouco de como eram as escolas de bem antes delas nascerem. Falar que será apresentado umas imagens de escolas de alguns anos atrás e pedir para que fiquem atentas a tudo que for diferente ou o que elas não conheçam, para comentar depois em roda. Como será que eram as escolas na

época que a vovó era criança? Iguaiszinhas a nossas? E da mamãe será que tinha diferença? Que diferença? Vamos ver algumas imagens;

- Mostrar com o retroprojeter imagens de crianças num ambiente escolar em diferentes partes do país e em diferentes épocas. Permitir que as crianças comentem sobre elas. Registrar seus comentários para documentá-los em futuros relatórios e, em roda, discutir sobre as observações levantadas;
- Terminar a apresentação incluindo imagens do passado e do presente de nossa escola;
- Desafiar as crianças a pensarem sobre o que mudou nas escolas;
- Fazer uma lista em papel metro sobre o que elas observaram, o que tinha e agora não tem mais, e o que não tinha e agora tem nas escolas de uma forma geral;
- E a nossa escola, será que sempre foi assim desse jeito? Que tal a gente fazer uma “viagem no tempo” para descobrir como era a nossa escola antigamente. Quem topa?

Primeiro, vamos nos preparar para a “viagem”. Sabemos que vamos para o passado, mas o que queremos saber do passado?;

- Deixar que elas respondam. Elogiar as respostas e complementar dizendo que é importante escrevermos para não esquecer, pois essa “viagem” será bem longa!;
- Propor criarmos um cartaz que poderia ter o tema: “Descobrimos a nossa escola”;
- Propor as crianças fazerem uma tabela para registrar uma lista das principais características da escola. Explicar que podem ser da estrutura física, de como a escola funciona e de quem faz parte dela;
- Depois registrar o que queremos saber sobre tais características. Pode ser: Quando surgiu? Quem viu surgir? E por que surgiu?;
- Explicar que assim vamos entender quando tudo começou, quem estava presente e por que essa mudança aconteceu;
- Explicar que a nossa investigação acontecerá em etapas, ou momentos. É preciso entender que vamos procurar as respostas, em diferentes lugares. E para tanto, precisamos pensar onde ou quem pode nos ajudar a obter essas respostas;
- Numa segunda aula, listar as ideias das crianças sobre onde e como podemos encontrar nossas respostas.

ESCOLA MUNICIPAL ÁLVARO DA FRANCA ROCHA

PROFESSORA: JAIRA OLIVEIRA

4º ANO B

DISCIPLINA: HISTÓRIAAULA 01 - A História da Minha Escola

OBJETIVO: Conhecer a história da escola e a fim de estabelecer uma relação de pertencimento entre eles e a Unidade Escolar.

CONTEÚDOS	O que é história? Gênero textual: entrevista
SITUAÇÕES DIDÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Conversar com os alunos sobre: Quem conhece pessoas que estudaram na escola? Conhecem o nome da escola? Tem registro em casa de momentos vividos na escola? Tem informações se a escola foi sempre assim; – Explicar o tema da aula; – Formar grupos para visualizar materiais referentes a escola; - Registrar no caderno o que mais chamou atenção das observações feitas; - Registrar no quadro o que podemos fazer para conhecer melhor a escola (dar ênfase a entrevistas, fotografias); – Explicar: entrevista e regras para tirar fotografia através de celulares e/ou outros aplicativos; <p>PARA CASA: Entrevistar familiares ou conhecidos que estudaram na escola (Entregar roteiro).</p>
RECURSO	Fotos da escola (eventos, professores, diretores,, funcionários, da fachada e das salas de aula, etc; Cartilha sobre o bairro Engomadeira; Planta da escola
AVALIAÇÃO	Escrita dos alunos feita sobre a observação dos materiais referentes a escola.
BIBLIOGRAFIA	Livro de Língua Portuguesa – PNLD. Editora Ápis 4º ano

Conteúdo abordado: A História da Minha Escola

Metodologia: Aula Expositiva

Recursos utilizados: Livro contado a história da Madre Helena, data show exibição de fotos e depoimentos.

Objetivos: Conhecer a História da Escola , identificando as formas que a mesma contribui para o desenvolvimento da Comunidade de Pernambuco; Reconhecer que

cada um de nós somos sujeitos desta história. Pois fazemos parte do processo de construção da mesma.

Desenvolvimento

- Iniciar a aula fazendo uma pequena explanação para os alunos contando um pouco

sobre a história de vida da nossa Patronese Madre Elena, perpassando pela criação por ela da Ordem das Ancilas. Parte da Igreja Católica a qual pertence o prédio da nossa Unidade Escolar.

- Durante a explanação utilizaremos o livro presente no acervo da Escola, aproveitaremos as ilustrações para mostrar os alunos. Após este breve relato trataremos da Fundação da Unidade Escolar ouvindo o depoimento da Irmã Iracilda membro da ordem das Ancilas que esta presente na Unidade Escolar desde a criação como Centro Comunitário. No decorrer desta explanação exibiremos fotos da Escola antiga – retratando as modificações ocorridas na estrutura física até a última reforma sofrida pela Unidade em 2013 perpassando pelas Gestões Escolares e colaboradores que trabalharam na Unidade Escolar.

Avaliação: Elaborar com alunos cartazes com a linha de tempo que retrate a História da Escola.